

**EDNÉA ZANDONADI BRAMBILA**

**BIBLIOTECA PÚBLICA E O RESGATE INFORMACIONAL DA CULTURA  
TERRITORIALIZADA: O CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEVY  
CÚRCIO DA ROCHA**

CAMPINAS

2005

**EDNÉA ZANDONADI BRAMBILA**

**BIBLIOTECA PÚBLICA E O RESGATE INFORMACIONAL DA CULTURA  
TERRITORIALIZADA: O CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEVY  
CÚRCIO DA ROCHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Área de Concentração:** Administração da Informação.

**Linha de Pesquisa:** Produção e Disseminação da Informação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria de Fátima G. M. Tálamo.

CAMPINAS

2005

**EDNÉA ZANDONADI BRAMBILA**

**“BIBLIOTECA PÚBLICA E O RESGATE INFORMACIONAL DA CULTURA  
TERRITORIALIZADA: O CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEVY CÚRCIO DA  
ROCHA”**

Dissertação apresentada, como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Mestre, ao Programa de Pós  
Graduação em Ciência da Informação  
da Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas.

Linha de Pesquisa: Produção e  
Disseminação da Informação

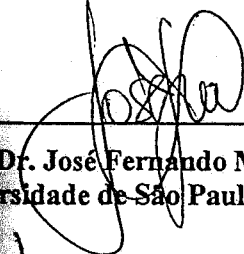
Área de Concentração: Administração  
da Informação

**Campinas, 13 de Fevereiro de 2006**

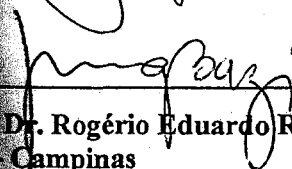
**Banca Examinadora:**



**Prof. Dr. Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (orientadora)**  
**PUC - Campinas**



**Prof. Dr. José Fernando Modesto da Silva**  
**Universidade de São Paulo**



**Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi**  
**PUC - Campinas**

*À meu Pai e minha Mãe*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a Santa Rita de Cássia, pela confiança na possibilidade de realização deste sonho.

À minha família, por darem-me a vida e pelo apoio incondicional. Onde meu amor é mais rico que minhas palavras.

À Julio e Cris pelo incentivo e ajuda neste projeto de pesquisa e de vida.

Aos meus amigos, Alexandra, Bárbara, Camila, Carlinhos, Celso, Cesquim, Eliege, Fabíola, Felipe, Guilherme, Janaína, Janete, Josiane, Kátia, Leila, Márcia, Márcio, Mayanne, Naíade, Paula, Ricardo e Ulisses por suportarem minha distância e viabilizarem todo o aparato psicológico para a mudança de vida. E por todos os que não descrevi e que torceram por mim.

À Douglas Passamani Cola, em especial, por todas as instruções de vida em grande centros, pela quebra de paradigmas e pelo apoio psicológico.

À Maria, pela amizade e por literalmente fornecer-me uma família tão grandiosa, que jamais esquecerei.

À Prof. Fátima que através da troca de idéias ampliou a visão do meu mundo. E pelo carinho de mãe dispensado a mim.

À Darlene pela amizade multicultural, pelo olhar crítico orientado nesta busca e pela amizade.

À Lívia, pelo apoio incondicional, pela amizade e pela constante atualização profissional.

Ao Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo, funcionários, amigos e diretores, na confiança em mim depositada e no apoio durante este processo.

À Marilene Fragas Costa, que através de sua amizade, profissionalismo e competência impulsionou-me nesta escolha.

Aos meus amigos conquistados no Mestrado, Alexandre, Calixto, Daniel, Elaine, Marivalde e Portela que com suas experiências enriqueceram minhas idéias.

À CAPES, pela viabilização financeira, pela confiança de impulsionar pesquisadores que trazem com seus sonhos e projetos contribuições de cidadania e democracia para a sociedade brasileira.

A PUC-Campinas na condição de todos os professores e funcionários pelo apoio, estímulo e confiança.

*As categorias do pensamento humano  
nunca são fixadas de forma definitiva;  
elas se fazem, desfazem e refazem  
incessantemente: mudam com o lugar e  
com o tempo”.*  
*Durkheim*

BRAMBILA, Ednéa Zandonadi. **Biblioteca Pública e o resgate informacional da cultura territorializada**: o caso da Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

## RESUMO

A origem da Ciência da Informação como ciência interdisciplinar, inscrita no contexto Pós-Moderno, considera informação um produto integrado ao ciclo social que prevê sua circulação e uso. Neste sentido, a Biblioteca Pública, como instituição coletora de cultura deve contemplar o desenvolvimento de coleções compromissadas com a cultura da comunidade local, disponibilizando um espaço na sociedade onde o indivíduo possa exercer sua criatividade e o enaltecimento de sua cidadania, contribuindo assim para a elaboração e preservação da identidade cultural local. Para identificar o modo pelo qual semelhante processo se concretiza, faz-se um levantamento histórico do surgimento das Bibliotecas Públicas no Brasil, traçando-se um paralelo entre a BP idealizada por Mário de Andrade e a caracterização da atuação da primeira BP do Estado do Espírito Santo. Finalmente, através de estudo empírico, procura-se desenvolver possibilidades de efetiva viabilização do acesso à cultura via BP.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública, Território, Identidade Cultural, Mário de Andrade, Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas

BRAMBILA, Ednéa Zandonadi. **Biblioteca Pública e o resgate informacional da cultura territorializada**: o caso da Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

### **ABSTRACT**

The origin of the Science of the Information as interdisciplinary science, enrolled in the Post-modern context, it considers information a product integrated to the social cycle that it foresees its circulation and use. In this sense, the Public Library, as institution that collect culture should contemplate the development of collections compromised with the local community's culture, making available a space in the society where the individual can exercise its creativity and the exaltation of his/her citizenship, contributing like this to the elaboration and preservation of the local cultural identity. To identify the way for which fellow creature process if it renders, it is made a historical rising of the appearance of the Public Libraries in Brazil, being drawn a parallel one among BP idealized by Mário of Andrade and the characterization of the performance of first BP of Espírito Santo State. Finally, through empiric study, it tries to develop possibilities of effective viabilization of the access to the culture through BP.

**Key words:** Public library, Territory, Cultural Identity, Mário de Andrade, State Public Library Levy Cúrcio de Rocha, State System of Public Libraries



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BN** – Biblioteca Nacional

**BP** – Biblioteca Pública

**BPMA** – Biblioteca Pública Mario de Andrade

**BPs** – Bibliotecas Públicas

**BPELCR** – Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha

**CBL** – Câmara Brasileira do Livro

**CI** – Ciência da Informação

**ES** – Espírito Santo

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IFLA** – International Federation of Library Association

**INL** - Instituto Nacional do Livro

**SEBP/ES** – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo

**SNBP** – Sistemas Nacional de Bibliotecas Públicas

**TICs** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**UFES** – Universidade Federal do Espírito Santo

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO .....	15
2.1 A Ciência da Informação e Sua Origem no Contexto Pós-Moderno .....	16
2.2 Informação Como Produção Social .....	24
2.3 A Documentação Como Meio de Organizar a Informação Produzida Socialmente	30
2.4 A Pós-Modernidade: Globalização e Território .....	35
3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS .....	40
3.1 Histórico .....	41
3.2 Origem de Bibliotecas Públicas no Brasil .....	49
3.3 A Biblioteca Pública e o Modernismo no Século XX.....	56
3.4 A Missão da Biblioteca Pública com a Cultura Territorializada:o Manifesto da UNESCO .....	65
3.5 A Biblioteca Pública na Contemporaneidade: o Resgate da Cultura .....	72

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	80
4.1 Universo e Amostra.....	80
4.2 Análise de Dados Coletados na Observação e na Entrevista .....	83
4.2.1 Coleções .....	85
4.2.2 Serviços.....	91
4.2.3 Administração.....	93
4.2.4 Formação continuada.....	96
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	100
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICES.....	110
Apendice 1 - Coleta de Dados do Roteiro de Observação.....	111
Apendice 2 - Entrevista Semi-Estruturada .....	121
ANEXOS .....	144
Anexo 1 – Manifesto da UNESCO 1994 Sobre Bibliotecas Públicas .....	145
Anexo 2 – Relação dos Municípios do Estado do Espírito Santo e suas Respectivas Bibliotecas Públicas .....	151

# 1 INTRODUÇÃO

A presença dos meios comunicacionais fez com que as sociedades intensificassem suas formas de interações humanas em busca de sobrevivência. A globalização proporciona interatividade entre os vários grupos sociais, onde idéias, culturas, acontecimentos, pontos de vista repercutem a todo instante, refletindo ideologias que caracterizam o nosso tempo.

A explosão da informação vai além da comunicação, está ligada ao crescimento da produção e uso de documentos, além de tornar a massa de conhecimentos úteis e acessíveis. A definição dos termos Informação e Documentação torna-se necessária no campo da Ciência da Informação (CI) devido à necessidade de compreendê-la como disciplina social aplicada.

A informação, que antes possuía como sinônimo o livro impresso, hoje se encontra em vários lugares e em várias formas, principalmente por meio de redes eletrônicas, fato que mudou a situação das bibliotecas. A velocidade de produção de informação tem como conseqüência a obsolescência de conteúdos. E, para que esses conhecimentos sejam recuperados e transmitidos de forma que se preserve a identidade de um país, faz-se necessário que informações e conhecimentos produzidos nas unidades federativas sejam não só organizados de

forma correta, mas, em muitos casos, recuperados por quem possui experiência para tal, gerando, assim, maior confiabilidade.

Portanto, nesta pesquisa, realizar-se-á uma análise do processo de seleção, coleta, tratamento e transmissão de informações no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Espírito Santo (SEBP/ES) e da primeira Biblioteca Pública (BP) surgida no Estado, bem como um estudo efetivo das funções por elas exercidas.

Partindo da hipótese de que a informação é uma das formas de acesso à cultura, verificar-se-á a possibilidade de viabilização concreta do acesso à cultura, entendendo-a como visão de mundo, como práticas individuais e sociais da humanidade, bem como os artefatos produzidos pela mesma. Baseados no modelo de resgate da cultura local idealizado por Mário de Andrade através do Departamento de Cultura na cidade de São Paulo na década de 1930, e nos princípios do Manifesto da Unesco, propõe-se como objetivo geral a caracterização do SEBP/ES e da Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (BPELCR), diante do resgate informacional da cultura territorializada, procurando determinar como se inscreve a noção de território, bem como suas funções exercidas. Tem como objetivos específicos:

- ▶ Identificação dos modos de gestão da Biblioteca Pública sob a ótica da cultura local.

- ▶ Propor parâmetros de gestão da informação na Biblioteca Pública que efetivamente a articule com o território em que se inscreve.

A cultura territorializada tratada como informação, recuperada e acessível altera a visão do indivíduo e leva-o a mudar sua realidade, estimula a criatividade, proporciona ampliação de conhecimentos e dos direitos e deveres ligados à cidadania, bem como o resgate dos valores de que o indivíduo necessita para sua sobrevivência. A abordagem de Bibliotecas Públicas (BPs) enquanto equipamento cultural na forma de resgate e acesso da cultura e disseminação de informações territorializadas justificar-se-á na forma de o cidadão obter acesso e compreensão de sua cultura e, a partir daí, melhorar sua qualidade de vida e participar de forma democrática no exercício da cidadania. Portanto essa pesquisa é de caráter social, devido à relevância dos aspectos humanos e sociais dos indivíduos.

A contextualização da sociedade capixaba, especificadamente, proporcionará agregação de valor à cultura local, trazendo questões ligadas à viabilização e acesso de informações territorializadas. Portanto, tornou-se pertinente realizar uma pesquisa exploratória, justificando teoricamente o alcance dos objetivos acima propostos, pois ocorre uma perda de identidade nas unidades federativas, e é preciso obter uma forma de tornar acessíveis essas informações, bem como sua perpetuação. Como, de fato, viabiliza-se o acesso à cultura?

Na medida em que as BPs, enquanto equipamento cultural, tiverem armazenadas as informações de forma histórica, político-cultural territorializadas, elas tornar-se-ão instrumentos de acesso e promoção da cultura.

## **2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO**

A pesquisa científica é originada de indagações que fazemos diante de problemas que vão surgindo no decorrer da existência da humanidade. Se contribuem para a sociedade ou se possuem formas de manipulação e dominação, não cabe discutirmos aqui. O fato é que, ao adquirirmos os conhecimentos científicos, intrínsecos, fazemos parte de uma outra dimensão, alterando a visão constitutiva do universo e constantemente quebrando paradigmas próprios, para que de alguma forma possamos contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A Ciência Moderna, que são conhecimentos científicos baseados em métodos, experimentações e rigor acadêmico, desenvolveu-se a partir do século XVI, e, segundo Santos (1997), a mesma surgiu na sistemática das evidências de nossa experiência imediata, do conhecimento comum ou vulgar. Esse senso comum seriam todos os nossos valores pessoais e experiências que adquirimos sem nenhum método ou rigor científico no cotidiano e, portanto, diante da Ciência Moderna são falseáveis, pois ela trabalha com um objeto estruturado, mecanicista e positivista, altamente dominado pelas ciências naturais.

Assim como as teorias sofrem a quebra de paradigmas, sendo substituídas por teorias mais consistentes e com novos parâmetros, a própria Ciência Moderna encontra-se na emergência de uma nova ordem científica: a Pós-



Modernidade, que possui uma função social de fazer caminhar concomitantemente conhecimento científico e senso comum, ampliando a compreensão dos fatos e reduzindo a complexidade das respostas às coisas simples e inteligentes, beneficiando, assim, a sociedade em geral. Desse modo, as ciências sociais possuem maior ênfase e agem interdisciplinarmente com qualquer outra área do saber científico.

A Modernidade vê a informação como mercadoria que precisa de mercado. Seu campo é focado na especialização. O esforço de compreensão e detenção da racionalidade aberta perante o conhecimento é que faz a diferença na Pós-Modernidade. Nesse sentido, nas seções seguintes serão articulados o surgimento da CI no contexto Pós-Moderno, o aumento de informações produzidas na sociedade, bem como a forma de organização e registro desses conhecimentos e sua importância territorializada na contemporaneidade.

## **2.1 A Ciência da Informação e sua Origem no Contexto Pós-Moderno**

O fato de que ainda somos influenciados por conceitos, métodos e pensamentos que hoje não são mais apropriados e adequados à complexidade do mundo atual acarretou uma quebra de paradigmas, necessitando de novas teorias e novos instrumentos que nos auxiliam na interpretação e na conceituação da vida Pós-Moderna.

O surgimento da Ciência Moderna trouxe explicações dos fatos ocorridos, antes transmitidos através do senso comum. Com a pesquisa científica, as descobertas foram racionalizadas, solidificando-se através de ensaio-e-erro. Uma reflexão sobre a história da ciência leva-nos a entender a constituição e o desenvolvimento de suas teorias.

A necessidade de explicação sobre os fatos contextuais, antes até então conhecidos e transmitidos sob influência do senso comum, fez nascer o conhecimento científico moderno, algo que viria revolucionar os conceitos pré-existentes. As metodologias utilizadas para este fim trouxeram explicações observadas, comprovadas e racionalizadas na perspectiva de eliminar conceitos míticos e enraizados através do conhecimento vulgar. Assim, Japiassu (1985, p. 18) diz que “em geral, os cientistas conhecem muito mal a formação de suas teorias e de seus conceitos, porque aprendem uma ciência divorciada da história das idéias, da vida social, econômica e política”, tanto que o pesquisador deve perceber apenas o interesse no fenômeno a ser investigado, não permitindo a intromissão de sua cultura e de sua personalidade.

Inicialmente é visto que a ciência não soube lidar com o surgimento de diversidade de paradigmas e os pesquisadores, em meio a esta crise, tentavam emergir reconstruindo suas teorias, às vezes sem êxito, pois não conseguiam trabalhar essas anomalias, visto que tais anomalias são solucionadas na alteração da visão de mundo, e não na exacerbada experimentação dessas teorias.

Se a consciência da anomalia desempenha um papel na emergência de novos tipos de fenômenos, ninguém deveria surpreender-se com o fato de que uma consciência semelhante, embora mais profunda, seja um pré-requisito para todas as mudanças aceitáveis. (KUHN, 1991, p. 94).

Obter conhecimento científico sobre os dados e fatos que nos rodeiam para prevê-los nem sempre é fácil. Para a Ciência Moderna, o senso comum e as tradições adquiridas ao longo da nossa caminhada de vida são falseáveis, enganadores, não possuem racionalidade nem conhecimentos metódicos necessários para sua legitimação. A comodidade de transmitir esses saberes tradicionais é que gera poder e autoridade à escola, religião e estado, pois nem todos conseguem construir saberes espontâneos e úteis, e assim deposita-se confiança naqueles que porventura veiculam.

Sobre isso Laville e Dionne (1999) dizem que o senso comum não deixa de produzir saberes que, como os demais, servem para a compreensão de nosso mundo e de nossa sociedade, e para nela viver com auxílio de explicações, uma vez que podem ser obstáculo à construção do saber adequado, pois seu caráter aparente de evidência reduz a vontade de verificá-los e, aliás, provavelmente o que lhes permite, muitas vezes, serem aceitos apesar de suas lacunas.

O senso comum (também considerado como conhecimento vulgar) é empírico, pois provém de experiências cotidianas, do acaso, e suas explicações são genuínas. Já o conhecimento científico baseia-se nas experimentações, relacionando cada efeito a uma causa, e procura dar razão inteligível aos fatos e dados do mundo (iniciado, é claro, pelo senso comum e dando continuidade através da ciência). Compreende e explica a realidade

social, não só prevendo seu funcionamento, mas também buscando o controle de seu funcionamento, enfim, adapta-nos ao ambiente de forma racionalista, eliminando as idéias mitológicas, as magias e leis divinas, visto que uma grande parte delas não são construídas através de racionalização, dando maior força para que a ciência defina suas próprias leis, pesquisando, aplicando e resolvendo seus problemas concretamente. A ciência parte da crença e da diferenciação originada no saber vulgar e ultrapassa as limitações do saber. Sobre isso, Le Coadic (1996, p. 10) afirma que “as ciências, tanto da matéria, da vida, quanto do homem ou da sociedade (e da informação), sendo atividades socioeconômicas, são, portanto, produtoras e utilizadoras de conhecimentos científicos e técnicos”.

Os novos paradigmas são fonte de métodos, áreas problemáticas e padrões de solução e sua aceitação precisa ser redefinida à ciência correspondente, dando forma à vida científica e causando mudanças conceituais de mundo. Assim, Japiassu (1985) acredita que as mudanças de paradigma fazem com que os cientistas vejam de um modo diferente seu comportamento de pesquisa e que, embora o mundo não se altere com a mudança de paradigma, o cientista passa, daí em diante, a trabalhar num mundo diferente, com uma visão ampliada do contexto que o rodeia.

A pesquisa científica proporciona o descobrimento de algo novo e espera-se que essa descoberta contribua para a sociedade, a fim de melhor compreender e melhorar a realidade. A incerteza com que os pesquisadores científicos se deparam se ameniza na busca e no aprimoramento da experiência

concretizada e com a teoria legitimada. A investigação e as analogias fazem parte do processo que gera o conhecimento. O processo de pesquisa não é mecânico e precisa ter qualidade para ser validado o conhecimento.

É preciso evidenciar o papel do cientista como contribuição no processo científico, pois é esse fazer científico que nos dá a certeza de que ciência não é algo infalível e que surgirão, após o avanço de cada etapa, outras alternativas. É necessário que o pesquisador faça progredir a ciência, que estimule a criatividade e, inspirado, faça um trabalho seletivo para que consiga alterar e melhorar a qualidade de vida da sociedade. Podemos sempre levantar hipóteses que acrescentam algo novo à ciência, muitas vezes reorientando e realinhando paradigmas. O conhecimento científico leva as pessoas a obterem mudanças de concepção de mundo, alterando assim sua compreensão e sua criticidade.

O acúmulo de conhecimentos existentes demonstra que o indivíduo está crescendo e isso acrescenta um passo importante na satisfação das necessidades de uma sociedade. A produção da ciência é um processo evolutivo, não é linear, ela vai atingindo níveis explicativos cada vez maiores, desenvolve-se e esmorece através de saltos. As áreas vão surgindo concomitantemente com as necessidades. E as necessidades surgem na preocupação de resolução de problemas. A pesquisa trabalha com a formulação de parâmetros, e a solução dos problemas cabe ao profissional que se vale da pesquisa.

Segundo Santos (1997), quebra-se a dicotomia entre as ciências naturais e sociais buscando maior entrosamento e aproximando-as das

humanidades. A Pós-Modernidade possui resistência à separação do sujeito/objeto, busca a compreensão e não a manipulação do universo, a situação torna-se mais comunicativa. Assim como surgiram diversas áreas no contexto Pós-Moderno, buscando a inter-relação entre as ciências naturais e as ciências sociais, a CI surge no século XX, em uma época de pluralidades, sejam sociais, científicas, culturais ou tecnológicas.

Uma área praticamente nova, mas que já conta com grandes avanços na pesquisa científica, a CI hoje já é um campo consolidado. Segundo Miranda (2002), a CI surgiu no fenômeno da “explosão da informação” e no esforço subsequente de “controle bibliográfico” e do tratamento de documentação implícita no processo. Diante da avalanche de informações em que nos encontramos nos últimos séculos, surge a necessidade de tratar a informação de forma que se possa torná-la fidedigna e acessível. Esse acesso necessitava de técnicas específicas, e sua preocupação era que a recuperação e a disponibilização fosse com qualidade e credibilidade, sendo que informação registrada pode ser tratada e recuperada a qualquer momento.

Segundo Le Coadic (1996), o desenvolvimento da produção de informação e de sistemas de informações necessitou de uma ciência que tivesse como objeto de estudo a informação. É uma ciência social aplicada Pós-Moderna e possui um compromisso social. Trabalha constantemente com o conhecimento codificado, registrado, introduzindo o objeto focado numa certa linguagem para selecioná-lo. Seu campo é temático, portanto lida com problemas, e, onde existem problemas, nasce sempre uma ciência de forma

organizada para resolvê-los. Com a CI também foi assim, ela nasce em um contexto Pós-Moderno, com um compromisso de enfrentar o problema da explosão da informação que se instala e se desenvolve no início do século XX até a contemporaneidade.

Wersig (1993) acrescenta ainda que a CI não é uma disciplina no sentido clássico das ciências, mas pertence a um grupo complexo de novas abordagens do desenvolvimento, e inscreve-se no contexto da Pós-Modernidade. É uma ciência interdisciplinar, intera-se com a tecnologia da informação e evolui na sociedade da informação. Como uma Ciência Pós-Moderna, ela busca desenvolver estratégias para resolver em particular aqueles problemas que têm sido causados pelas ciências clássicas e pelas tecnologias.

Saracevic (1995), ao contrário, concebe a CI como outra disciplina qualquer, e o que a diferencia são os métodos escolhidos para resolver seus problemas.

Information Science is a field devoted to scientific inquiry and professional practice addressing the problems of effective communication of knowledge and knowledge records among humans in the context of social, institutional and/or individual uses of and needs for information. In addressing these problems of particular interest is taking as much advantage as possible of the modern information technology. (SARACEVIC, 1995, p. 37).

Apesar disso, Saracevic (1995) define também a CI em sua interdisciplinaridade, principalmente ligada às tecnologias de informação, visto que o que a caracteriza é promover a passagem do documento para a informação, acompanhada, é claro, por essas tecnologias. Os esforços em recuperar as

informações e enviá-las ao usuário de forma consistente envolvem sistemas tecnológicos, mas sua essência é o processo humano e social. A resolução de problemas através desses processos informacionais é totalmente social. Assim, a CI pode ser considerada uma ciência social aplicada, pois preocupa-se com os registros do conhecimento humano e seus aspectos cognitivos e sociais.

A CI é uma nova disciplina, uma nova forma do conhecimento que se inter-relaciona com outras disciplinas. Por isso, durante anos, seus estudos basearam-se na ambigüidade de conceitos, uma vez que se buscava uma convergência entre o conhecimento, a informação e a comunicação. Cabe-nos compreender que a CI mudou consideravelmente nas últimas décadas, repensando seu objeto de estudo e reforçando a idéia de que a informação é o resultado de um processo cognitivo humano. E, por ser humano, suas idéias precisam ser compartilhadas, trocadas, para que se torne legitimada, real e social.

Surgirão outras definições e explicitações no âmbito da CI no intuito de esclarecer, de fundamentar o campo e demonstrar sua abrangência na comunidade científica. Porém, direcionamos seu campo para a compreensão, armazenamento e disseminação da informação, juntamente com as BPs, uma instituição social que reúne, preserva e compartilha conhecimentos gerados pelo saber humano, resgatando, assim, a cultura local de cada comunidade onde está inserida. Acreditamos que essa interação de informações geradas pelas sociedades pode ocorrer com maior ênfase nessas instituições sociais.



## 2.2 Informação como Produção Social

Gutenberg revolucionou o mundo ao inventar a imprensa no século XV, levando a informação, antes um tanto quanto elitizada, a ultrapassar as fronteiras sejam territoriais, comunicacionais ou até mesmo intelectuais. Atualmente o tratamento e o acesso à informação encontram-se potencializados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O trabalho, antes realizado manualmente por escribas, hoje se reduz a máquinas e a sistemas operacionais, obrigando as bibliotecas, que sempre armazenaram vários tipos de recursos informacionais, sejam placas de argila, rolos de pergaminho ou livros, encontrarem-se, hoje, em constante discussão quanto ao artefato de registro do conhecimento.

A globalização acarretou novas formas de interações sociais, assim como novas formas de acesso à cultura, ultrapassando barreiras territoriais. As TICs modificaram as relações entre os seres humanos e seus grupos sociais. A informação tem uma importância crucial na vida das pessoas. Assim, na era pós-industrial, com o avanço das tecnologias, houve um aumento de produção de informação, facilitando seu processo de produção e disseminação, chegando ao que se denominou “Explosão da Informação”. A explosão da informação, segundo Saracevic (1995), é um problema social que começou na ciência e agora se espalhou em todos os esforços humanos, possui a tarefa massiva de fazer mais acessível o confuso armazenamento do conhecimento.

Segundo Le Coadic (1996), essa multiplicação e memorização de informação através de meios comunicacionais resultou na explosão da quantidade de informações, implicando verdadeiros hipermercados de informação. A comunicação funcionaria aqui como um processo intermediário na troca de informações entre os seres humanos. Como fenômeno social, a comunicação da informação se realiza mais nas interações sociais que se fazem entre os indivíduos.

A explosão das informações despessoalizou e tornou complexa essa massa de conhecimentos. Os formatos até então usados eram manufaturados, artesanais. Com os avanços tecnológicos, os formatos se modificaram, passando de tábuas de argila, papiro, pergaminho, códex, papel até as fibras óticas, as conexões elétricas, as telas computacionais, e foi mais além: com toda essa complexidade, a humanidade utiliza-as perfeitamente.

A ciência proveu a comunicação mais rápida entre indivíduos; proporcionou o registro do seu pensamento e permitiu ao homem manipular e utilizar esses registros de modo que o conhecimento evoluísse e preservasse a vida de uma raça melhor coletivamente do individualmente. (BUSH, V. 1945, p. 101).

O desenvolvimento de pesquisas que envolvem o termo informação tem originado diversas definições conceituais e a explicitação desse termo também faz parte da definição e conceituação do campo da CI. O termo, apesar de ambíguo, causa impacto, pois a informação são estruturas de significação que possuem a capacidade de gerar conhecimento, e a geração de conhecimentos se dá no território. A CI preocupa-se como construir essas estruturas significantes que sejam mais eficientes na geração do conhecimento.

Elas estariam inscritas na memória coletiva. E para que se gere conhecimento é preciso ter embrenhagem nas culturas locais.

A informação, em nosso entender, se qualifica como um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social, pois sintoniza o homem com a memória de seu passado e com as perspectivas de seu futuro [...] Agente mediador da produção de conhecimento, o conceito de assimilação da informação é um processo de interação entre o indivíduo e uma determinada estrutura de informação, que gera uma modificação em seu estado cognitivo, produzindo conhecimento, que se relaciona corretamente com a informação recebida. (BARRETO, 2002, p. 49).

A informação seria uma espécie de signo que através de uma mensagem chega ao receptor, que a compreende e associa intrinsecamente à sua linguagem, ou ao seu vocabulário, refletindo-se socialmente. Ela é construída através de seleção, e seu processamento se fará sobre algo tangível transformando-se em conteúdo, que forma conhecimentos, algo intangível, que gera consciência crítica e reintegração de percepção do mundo. Mas esta ação só se efetiva se houver uma ação de comunicação entre fonte e receptor, já que este se inicia na informação e termina com a informação. A ciência é assim, ela avança por meio de debates, no conflito de idéias.

Em outras palavras, a informação se dá mediante a alteração do processo cognitivo do receptor e nas relações humanas, e a cognição é o principal dispositivo adaptativo humano, é o elemento fundamental da sociedade da informação e do conhecimento. A informação pode ser encontrada em qualquer espaço social, desde que se atribuam significados e produzam conhecimentos.

Buckland (1991, p. 351) distingue três significados distintos de informação:

- Informação como processo – quando alguém é informado, o que se sabe é modificado;
- Informação como conhecimento – é também usada para denotar aquilo que é percebido em informação como processo. A informação aqui é intangível;
- Informação como coisa – usada atributivamente para objeto, tais como dados e documentos aos quais se refere como informação porque são considerados informativos.

A informação como coisa descrita por Buckland (1991), é tangível (pode-se tocar ou medir diretamente) e tornou-se interesse nos estudos das áreas de sistemas de informação, bibliotecas e museus, que se baseiam na representação física do conhecimento. Afirma que conhecimento pode ser representado, que as idéias se tornam tangíveis, e essa representação do conhecimento e das idéias constitui a “informação como coisa”. No processo bibliotecário, os usuários informam-se utilizando a informação como processo e a transmitem como conhecimento e essa interligação entre o processo e o conhecimento adquirido e transmitido é a representação física, a informação como coisa.

Podemos afirmar que a informação é um recurso para a ação política do sujeito social que transforma estruturas mentais e sociais, pois possibilita aos sujeitos sociais a criação de novos estados de conhecimento, nos quais se dá o estabelecimento de uma consciência de si e do mundo. Este grande potencial da informação para a

transformação é um aspecto de fundamental importância para a sociedade, pois possibilita a renovação ou a reinvenção das estruturas e conseqüentemente da realidade. (ARAÚJO, 2002, p. 32).

Nossas idéias, nossos questionamentos são influenciados pelo contato cotidiano com o meio informacional (informação tangível), e o processamento dessa informação se dá na transformação de conhecimentos intangíveis em tangíveis. Isso só acontece quando interpretamos e compreendemos todo o contexto, e a partir daí o conhecimento pode ser processado. No entanto, nenhum sistema de informação altera a necessidade do usuário, o que altera são os modos e o método com que ele realiza o processo do conhecimento. A necessidade é intangível, o sistema informacional faz satisfazer a necessidade fazendo com que o próprio indivíduo a torne tangível.

Através da informação, o homem estabelece um vínculo com a sua realidade, portanto a informação está diretamente relacionada com os discursos produzidos nas diversas situações do relacionamento humano. Encontra-se representada por vários objetos do conhecimento, sendo capaz de alterar a produção dos sentidos e significados, interferir nas maneiras de pensar, conviver e é, conseqüentemente, reelaborada para acompanhar as mudanças ocorridas através dos tempos. (LATOURET apud BRAGA, 2002, p. 110).

A informação é o fenômeno e a comunicação é o processo de transferência e compartilhamento do fenômeno. A principal relação entre CI e comunicação está na reciprocidade humana e seus desdobramentos. A transmissão da informação e sua assimilação pelo receptor geram o conhecimento através de analogias, de redes.

As mudanças sociais e econômicas acarretaram um grande avanço na produção informacional na humanidade, fazendo também com que surgisse a preocupação de entender contexto da informação no meio social, surgindo assim diversas interpretações teóricas por diversos pesquisadores da área. O fato é que a importância da informação na sociedade se dá mediante a ação entre a produção, a transmissão e a recepção do conteúdo pelos indivíduos. As informações são construídas constantemente no meio social, e o ser humano é quem exerce o processo informacional mediante suas capacidades cognitivas, transformando-as em conhecimento.

A informação é um recurso econômico, mas com efeito, multiplicador muito superior a outros recursos. É um produto que não se gasta com o uso e pode ser duplicado e transmitido a qualquer parte com custo relativamente baixo, ou seja, um recurso ideal para ser compartilhado. (SANTOS; MARTINEZ, 2002, p. 120).

Os avanços tecnológicos, principalmente as novas tecnologias de comunicação, têm contribuído para diminuir consideravelmente o tempo de transmissão de informação. O advento da imprensa em tipos móveis e das TICs alteraram os formatos até então utilizados do conhecimento, e assim revolucionaram as formas de produção e disseminação de apropriação do conhecimento. A intensificação de produtos informacionais, criados socialmente, acarretou uma avalanche de informações que precisam ser sistematizadas. A CI tem essa preocupação: disponibilizar informações com qualidade e credibilidade e, assim, utiliza a Documentação como processo de garantia de fidedignidade e acessibilidade.

### **2.3 A Documentação Como Meio de Organizar a Informação Produzida Socialmente**

A primeira Biblioteca em Alexandria por volta de 331 a 300 a.C. tinha por objetivo reunir, classificar e registrar os conhecimentos em forma documental, preservando a memória coletiva das experiências científicas e culturais. Séculos depois, na Revolução Industrial, intensificou-se a criação de BPs, dada a exigência de trabalho qualificado. Esse trabalho nelas exercido no âmbito da Biblioteconomia, segundo Shera (1980, p. 97) “compreende o conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos gráficos o máximo de utilidade humanamente possível, ou seja, a utilidade social máxima em benefício da humanidade”.

A necessidade de registrar documentos e recuperá-los, no século XIX, de uma forma que os mesmos fossem organizados de acordo com as diversas áreas do conhecimento, impulsionou Paul Otlet, um jovem advogado belga, e seu amigo Henri de La Fontaine, que já dirigia um programa bibliográfico da Sociedade de Estudos Sociais e Políticos, a criarem uma técnica específica que respondesse ao problema proposto. Segundo Rayward (1997), tratava-se de uma nova linha de observação e discussão sobre os aspectos do mundo do conhecimento, livros, bibliotecas e de sua infra-estrutura social. Era a existência de uma nova “formação discursiva” que mudaria as práticas de linguagem elaborando uma nova terminologia à área, como a criação de novas estruturas formais de comunicação individual e o desenvolvimento de novas

ferramentas e técnicas para o manuseio da informação. Otlet obteve renome quando publicou o “Traité de Documentation”, um tratado sobre o armazenamento e recuperação da informação num contexto amplo da comunicação científica. A técnica diferenciava-se da Biblioteconomia porque submetia os materiais bibliográficos a uma análise específica, ampliando e aproximando a organização das fontes do conhecimento.

Otlet cunhou o termo documentação para expressar uma aproximação ampla à organização das fontes do conhecimento do que era associado convencionalmente com bibliografia. Documentação era o meio de trazer para o uso todas as fontes escritas ou gráficas de nosso conhecimento. Documento é qualquer coisa que represente ou expresse um objeto, um fato, uma impressão por meio de qualquer sinal (escrita, retrato, diagramas, símbolos). (RAYWARD, 1997, p. 305).

Tal conceituação reforça a necessidade de incluir na definição do termo Documentação não apenas cartas, livros e jornais, mas também objetos naturais, artefatos e obras de arte que representavam idéias e fenômenos, sejam eles físicos ou intelectuais, todos tratados sistematicamente através de técnicas que melhor e mais rápido fossem recuperadas quando necessárias. Assim, ampliou-se o termo bibliografia como:

A arte de reunir, classificar e tornar facilmente acessíveis os documentos relativos a todas as formas de atividade intelectual, o processo devido ao qual um especialista pode informar-se das diferentes publicações relativas à matéria que estuda a fim de estar plenamente inteirado dos resultados já conseguidos e não tem assim, que esbanjar suas faculdades criadoras num trabalho já realizado. (BRADFORD apud SHERA, 1980, p. 95).

A Documentação, para Otlet, complementava a instrução e a pesquisa, apesar de ser uma atividade separada de uma disciplina intelectual,



tanto que pode ser considerado como fundador da Documentação, e até da própria CI. A Documentação já era vista como um paradigma social e seu ciclo documentário tornou-se uma perspectiva alternativa no trato do conhecimento. Reconhecia que tudo que possui conteúdo necessita de suporte para transformar-se em informação.

[...] o fenômeno da documentação não se restringia a contextos e a categorias de profissionais específicos, mas sim, a uma vasta área que envolvia todos os que lidavam com a informação nos mais diversos suportes, marcada nesta época, pela progressiva associação da tecnologia à sua produção, tratamento e difusão. (ROBREDO, 2003, p. 50).

E vai além, afirmando que, a partir do conceito da Documentação e de sua evolução progressiva, surgiu a Information Science, ocasionando a mudança do paradigma livro/documento/registro, de uma profissão bastante fechada, para o paradigma da informação, com seus mil aspectos, abrindo ao mesmo tempo a profissão para os profissionais dos mais diversos horizontes. O ato de documentar passa a ser fundamental.

Rayward (1997, p. 299) acredita que "Documentação envolve não somente organizar estes documentos como fontes de informação, mas também extrair e organizar a informação que contêm". E confere a Otlet a compreensão da Documentação ou de sua organização como um campo de estudo e de pesquisa, abrangido, de fato, pelo termo CI.

O sentido da palavra Documentação tem perdido seu interesse prático por diversos especialistas na área, até porque sua conotação relaciona-se

com documento, não com informação e o termo documento não é valorizado. Assim, para Tálamo (2001, p.146), “documentar é uma operação sobre um conteúdo a que se atribui valor, que se encontra registrado em algum tipo de suporte. A banalidade dessas afirmações impede normalmente uma interpretação global de seu significado”.

Mas nessa explosão de informações surge a necessidade de registrá-las e recuperá-las em tempo hábil. A imensa massa de documentos, os mais variados formatos informacionais, incluindo obras de arte e demais criações culturais da humanidade que envolvem abstração de conhecimento tornaram a sociedade mais complexa. Tanto que Bush (1945) afirma que a simples compreensão natural e somente o registro e o armazenamento não são suficientes. É preciso recuperar e consultar essas informações, assim como usá-las, explorá-las e aplicá-las cotidianamente. A fragmentação dessas pesquisas geralmente não causa grandes mudanças.

As bibliotecas precisam explorar mais o que possuem em termos de acervo. Ele é utilizado parcialmente, fragmentado. Temos uma grande parte de conhecimentos nessas instituições que nunca foram tocados por usuários, tampouco analisados. Certamente um maior aprofundamento nessas questões tornar-se-ia o diferencial do conhecimento público. É preciso distinguir o que é útil e ocioso, e fazer a diferença cotidianamente.

A preocupação de Bush (1945) era a utilização da informação em sistemas comunicacionais de forma que não apenas a compreendêssemos, mas

a forma como coletamos, registramos, armazenamos, disponibilizamos e a recuperamos sempre com confiabilidade e qualidade. Que não deixássemos perder nenhum encadeamento no que o usuário pudesse utilizar e fazer analogias.

A forma como organizar, armazenar e tornar acessíveis os conhecimentos são fatores importantes, pois é a partir destes mecanismos que intermediamos os conhecimentos. O usuário, além de receber informações, transforma-os em conteúdo e intermedia em sua disseminação.

Para Otlet, o termo documento contemplava o registro de todas as realizações humanas. Ele supera a idéia do livro como registro único do conhecimento humano. Supera-se, assim, a idéia de integrar os mais variados suportes num único sistema. Amplia o sentido de Documentação na tentativa de atender as necessidades informacionais construídas na sociedade universalmente. Assim como Otlet idealizou o registro de todas as formas de realizações humanas, a BP é uma instituição que deve trabalhar com todas as formas de realizações humanas territorializadas. De forma que seu registro, sua Documentação e sua disponibilização estejam construindo formas sígnicas de identidade cultural, visto que a Documentação é o mote principal para a análise histórica e para a construção da identidade cultural. A memória coletiva registrada e armazenada é a chave de interpretação do presente.

## 2.4 A Pós-Modernidade: Globalização e Território

A informação na contemporaneidade é condição para estar no mundo. Sua importância não se restringe a alguns setores, como o científico e o profissional. Do mesmo modo que a globalização altera as dimensões territoriais e desloca as identidades culturais nacionais, os grandes sistemas de informação globalizaram a circulação de informações, independente de seus portadores, conduzindo-nos a uma rediscussão dos equipamentos e espaços públicos de informação territorial localizados. Soma-se a isto o fato de o conhecimento ter sua função alterada no curso do século XX. Conhecer não é apenas um meio de controle, é um modo de interpretar. Interpretar o mundo e a si mesmo. O conhecimento é uma forma de autoconhecimento, acarretando a evolução do indivíduo na sociedade. Na contemporaneidade, inscrita na Pós-Modernidade, o conhecimento é também autoconhecimento, conhecimento local.

Hall (2004, p. 74) acrescenta que, “à medida em que as culturas nacionais tornam-se expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural”.

A globalização deslocou as manifestações regionais e nacionais que formam e transformam uma nação, assim como a Internet que, fazendo parte da globalização e da vida da sociedade Pós-Moderna, quebrou o

paradigma do tempo e do espaço. O mundo transformou-se num espaço acessível a todos e, em seus diferentes tempos. A Internet é um meio de contatos e de maneiras diferentes de pensar com o meio externo, assim como meio de expressão social, notadamente potencializado pelas TICs. Com o auxílio das TICs, a vida humana encontra-se em constante movimento, carregada de inseguranças, de incertezas, sem identidade local, pois é no local que acontece o reconhecimento do outro, da individualidade e da coletividade. Ao ser humano coube a ultrapassagem de fronteiras, em que tempo e espaço, não só no campo econômico, não são mais problemas a serem enfrentados. As diversidades culturais tornaram-se universais, e, em meio às trocas simbólicas, o ser humano busca sua identidade coletiva e torna-se um cidadão no mundo sem identidade, que busca fazer parte do processo histórico de construção da humanidade.

Ter uma identidade seria, antes de mais nada, ter um país, uma cidade ou um bairro, uma entidade em que tudo o que é compartilhado pelos que habitam esse lugar se tornasse idêntico ou intercambiável. Nesses territórios a identidade é posta em cena, celebrada nas festas e dramatizadas também nos rituais cotidianos. (GARCIA CANCLINI, 2000, p. 190).

No território a circulação é restrita, pois são os locais onde se originam e preservam-se as culturas mais populares da humanidade. Com a globalização ocorre a desterritorialização e a atemporalidade que, segundo Coelho Neto (2004), são processos complexos onde os indivíduos podem experimentar sensações e emoções as mais distintas, sem que tenham que empenhar-se para tanto física ou intelectualmente; assim geram resultados diversos nos diversos locais onde se manifesta. A globalização não é extremamente benéfica à sociedade, pois, de acordo com Bauman (1999) ela

desloca os centros de decisões, junto com os cálculos que baseiam as decisões tomadas por esses centros, livres de restrições territoriais – as restrições da localidade, sem compromisso com a comunidade local, mantendo hegemonicamente as regras do mercado aos intitulados “globais”, apesar de favorecer a afirmação da heterogeneidade cultural na contemporaneidade.

No interior da nação há grupos e classes sociais, empresas e corporações, partidos políticos e correntes de opinião pública que se identificam com a nação, o território, a pátria, a reserva de mercado, a moeda, o hino, a bandeira, as tradições, os monumentos, as ruínas, a soberania, o projeto nacional. Esse é o contexto em que se desenvolvem tensões e atritos, simultaneamente aos arranjos e acomodações. Esse mesmo contexto é o que uns e outros, nacionalistas e transnacionalistas, com frequência convergem para a integração regional, a regionalização ou o regionalismo. Uns supõem que o regionalismo pode fortalecer a nação, ao passo que outros sabem que o regionalismo é a mediação indispensável entre a nacionalismo e o globalismo. (IANNI, 2002, p.120).

Coelho Neto (2004) define o território como um local onde se teatralizam as linhas básicas do roteiro da identidade, e onde se constituem e se preservam coleções. É um efeito de mundo gerado pela inserção física direta do indivíduo, onde se estabelece a convivência com a área territorial e a valorização do que existe de mais próximo no local.

A globalização, assim, caracteriza-se por reconhecermos as particularidades locais através do global, bem como no reconhecimento das pluralidades e dos acontecimentos locais. Na contemporaneidade, esse reconhecimento através do mundo globalizado gera uma nova identidade coletiva. Numa tendência pós-moderna o localismo seria um retorno ao particular, ao diferente.

Santos (1997, p. 48) afirma que “mesmo sendo local o conhecimento Pós-Moderno é também total porque reconstitui os projetos cognitivos locais, salientando-lhes a sua exemplaridade, e por essa via transforma-os em pensamento total ilustrado”. Os equipamentos culturais, notadamente as BPs, promovem o autoconhecimento com o conhecimento local. É o espaço onde ocorre a interpretação local do global. Assim, a globalização possui importância na informação associada ao processo produtivo e ao sistema financeiro, como resposta ao próprio território. Na Pós-Modernidade é assim, amplia-se a compreensão dos fatos e reduz-se a complexidade das respostas a coisas simples e inteligentes, beneficiando, assim, a sociedade de forma local e global.

Cultura territorializada seriam os hábitos, as crenças e os rituais, a visão de mundo, sejam eles de caráter social, ético ou religioso que legitimam um local. Para que este local seja legitimado é necessário redescobrir o passado como parte integrante do processo de construção da identidade, de forma que possa contribuir na vida cotidiana e na perpetuação da comunidade local. A BP, por ser responsável pelo patrimônio histórico e cultural coletivo local, estabelece, através do resgate informacional da cultura territorializada, a história de formação local e promove a sua disseminação para que o usuário possa compreender o ontem, o hoje e o amanhã de toda a sua formação histórica.

Neste contexto, aos equipamentos culturais de natureza pública, notadamente a BP, compete promover a cultura local naquilo que ela tem de própria, reconstruir o território, promovendo sua interpretação de modo que o usuário reconheça seu lugar e nele se insira. Aos usuários, cabe-lhes reconhecer a cultura local e suas significações e, a partir daí, interpretá-la globalmente, visto que a cultura favorece interações no mundo globalizado.



### 3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Com a introdução da linguagem no mundo, surgiram diversas formas de comunicação e uma diversidade de informações e conhecimentos. Foi preciso institucionalizar os conhecimentos, assim como armazená-los, recuperá-los e disseminá-los para que se perpetuassem e se tornassem relevantes. Assim surgiram as bibliotecas, em meio à moradia de reis e demais autoridades civis e religiosas na Antigüidade. Posteriormente surgiu a BP, com a preocupação de organizar os conhecimentos oriundos da humanidade, de forma a torná-los acessíveis e perpétuos, garantindo seu sentido social. É o lugar onde a informação funciona como acesso público aos conhecimentos e à cultura local.

A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa. (SUAIDEM, 1995, p. 19/20).

No Brasil a BP existe há quase 200 anos e esteve sempre alheia à realidade local. Sobreviveu a mudanças políticas, econômicas, sociais, principalmente à censura brasileira, e ao expurgo de obras, e ainda assim discutem-se alternativas para melhor desempenhar sua missão como equipamento cultural da sociedade.

A instituição biblioteca, como responsável pela preservação, estocagem e disseminação da produção intelectual do homem, constitui-se recurso fundamental para o desenvolvimento social, político, cultural e econômico dos povos. (SANTOS; MARTINEZ, 2002, p. 114).

Uma importante iniciativa no resgate informacional da cultura brasileira, destacada nas seções seguintes, é a iniciativa, sob a direção de Mário de Andrade, grande intelectual brasileiro, da criação do Departamento de Cultura de São Paulo no ano de 1930, bem como o exercício da atual Biblioteca Pública Mário de Andrade (BPMA) de São Paulo, que na época buscou resgatar a cultura nacional e ampliar o exercício das funções desta instituição. Encarada como modelo latino-americano, a BPMA hoje constitui um dos maiores acervos do país.

Ressaltando a importância do Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas e a iniciativa de Mário de Andrade, vamos articulando a idéia de resgate informacional da cultura territorializada diante da realidade brasileira.

### **3.1 Histórico**

A linguagem não é fixa, nem o vocabulário é fixo no mundo. É preciso compreender e fazer analogias, um dos elementos mais importantes para a construção do conhecimento. A concepção do conhecimento é

relacionada totalmente a um contexto histórico, de modo que se faz necessário contextualizar a origem da linguagem no mundo, de forma a compreender a ideologia da BP. Assim, Martins (1996) acredita que o homem distingue-se dos demais seres vivos pelo poder de abstração, e, pela abstração, ele constantemente se liberta do mundo material e desenvolve-se espiritualmente. Acredita que foi a abstração que permitiu o aparecimento da linguagem, que impulsionou a mão a sentir os objetos, definindo-os como coisa.

A linguagem é uma prática intrínseca do ser humano no convívio social. Ela é reflexo do pensamento, e é através dela que nos tornamos sujeitos. E para ser compartilhada exige esforço de colaboração, tornando-se assim um elemento de cultura. Envolve aprendizagem e está relacionada ao pensamento da produção do conhecimento e da comunicação. Ela é natural da própria circulação da informação. A partir dessa linguagem é que houve um certo controle do mundo, da informação.

Assim, o homem da caverna utilizando as mãos nas primeiras tentativas de talhar a pedra, exercia na realidade um prodigioso esforço de abstração, trabalhava mentalmente, na sua rudeza bronca, mais que o grande sábio moderno, precedido de toda uma civilização preparatória: a mão, fazendo a coisa, graças ao comando de um espírito ainda obscuro e pesado, ia, por seu lado, permitir o aparecimento da linguagem, e mesmo provocá-lo. Que seja o nome ou o grito, a frase ou a palavra que tenham aparecido inicialmente, a linguagem representava o princípio da grande dominação do homem sobre as coisas. (MARTINS, 1996, p. 19).

Uma vez instalada a linguagem, seja na forma escrita, pictográfica, representada através de figuras, ideográfica, representada através das idéias em cenas e de sinais gráficos, ou fonográfica, representada na forma oral, passa a ser afirmação da dominação e do controle humano sobre o mundo,

forma de manifestação de uma profunda transformação na sociedade humana. Martins (1996) caracteriza os tipos clássicos de escrita ideográfica em chinês, cuneiformes, que eram escritas em forma de cunha, e hieróglifos, que inspirou o surgimento do alfabeto, que de uma forma lógica traz a pronúncia de linguagem em escrita. E utilizando-se de vários materiais primitivos para o registro da escrita, como madeira, argila, mármore, pedra e metais, foram constituindo-se meios para a difusão e perpetuação das idéias.

O mais antigo e maior sistema do homem para armazenar informações e transmiti-las de uma pessoa para outra é a língua. Pelo uso das palavras, a história, os rituais, estórias, orações e conhecimentos médicos e outros eram transmitidos de uma geração para outra. Quando o homem compreendeu que as palavras faladas podiam ser representadas por símbolos visuais, ele inventou seu segundo meio de conservação e transmissão do conhecimento: a escrita – o principal meio que tem usado para este fim há mais de 5.000 anos. (GATES, 1972, p. 15).

Entre todos esses materiais objetivando a difusão da linguagem escrita, o papiro, o mais importante instrumento na Antigüidade, foi um material vegetal que permitiu ao homem registrar com mais facilidade suas expressões comunicativas. Segundo Mello (1979, p. 75), “o papiro, que surgiu na mesma época do papel chinês, foi a grande oportunidade que se ofereceu ao Homem, para realizar o seu maior desejo: comunicação e diálogo”. Na Idade Média surgiu o pergaminho, material extraído de animais, que permitia a escrita frente e verso. E através da evolução natural do sistema, esses artefatos foram aprimorando-se constantemente de forma que o registro da história humana pudesse perpetuar-se.

Todos esses instrumentos de registro da linguagem escrita já possuíam a idéia de livro e de bibliotecas, na transcrição do pensamento, nas idéias. Existiam também como forma de comunicação humana, de diálogo, enfim formavam um sistema informacional. E este sistema informacional que na história esteve presente em descobertas, lutas e revoluções, continua atualmente sendo motivo de reflexões, uma vez que funciona como a memória social da humanidade.

As bibliotecas surgiram povoadas por mitos e revoluções, principalmente porque a maioria delas encontravam-se sediadas em meio à morada de reis, templos e demais autoridades. Originalmente eram formadas por tabletes de argila e rolos de papiro e pergaminho. Não existiam como forma de acesso universal, seu público era restrito aos intelectuais, autoridades e religiosos. De acordo com Schwarcz (2002), a biblioteca de Alexandria, surgida em 331 a.C., no Egito, tornou-se famosa pela função de reunir, além de seus acervos exclusivos, os acervos dos povos que eram dominados através de lutas e revoluções, pela tradução dos livros sagrados dos hebreus para o grego e pelos seus famosos incêndios, por meio de que acabou sendo destruída. Também o fato de localizar-se estrategicamente às beiras do Mar Mediterrâneo transformou-a num centro simbólico que preservava a grande memória do mundo, maior referencial científico e cultural do mundo antigo. Outra biblioteca que obteve importância foi a de Pérgamo que, segundo Gates (1972), tornou-se conhecida por ser protetora das artes e letras e sua produção foi intensa, pois os egípcios, com o intuito de desencorajar a multiplicação dos livros, proibiram a

exportação de papiro, levando, assim, à intensificação da produção de pergaminho naquela região.

As histórias das bibliotecas surgem na utopia de acumular todos os pensadores, suas obras e ciências e na preservação dos conteúdos sagrados em um espaço definido pela biblioteca que, além de conservar a memória e o patrimônio literário intelectual, possui políticas de conservação, promove mediações deste conhecimento e informação à sociedade. Sobre isso Araújo (2002, p.15) afirma que,

Concepções e práticas de preservação e organização de documentos (principalmente registros gráficos) culminaram com a criação de bibliotecas. Desta forma, esta instituição firmou-se como a memória coletiva das experiências existenciais, científicas e culturais das sociedades antigas e medievais.

Já Burke (2002) afirma que as bibliotecas do século XV surgiram da necessidade de dispor livros física e espacialmente, resultante de sua multiplicação que se seguiu à invenção da imprensa. Eram ordenados de acordo com os currículos universitários e por áreas de conhecimento.

Um fato que marcou a história da cultura mundial e alterou os artefatos comunicacionais foi o Renascimento, um movimento espiritual e cultural iniciado na Itália no século XIV, alcançando maior ênfase na França, onde propagava a idéia de um “mundo novo”. Este período foi dotado de intensa criatividade e inventividade, atuando na reforma dos estudos tradicionais, exaltando o humanismo e resgatando raízes culturais da Antigüidade para que se formasse uma nova cultura mais humanística. Sobre isso Martins (1996)

afirma que o ideal de Beleza, introduzido pela Renascença, deu lugar ao ideal da Eficiência, ocasião em que a imprensa tipográfica também se transforma em indústria e acelera o ritmo das impressões.

Gates (1972) afirma que “a invenção da imprensa, produto da curiosidade intelectual e da liberdade que caracterizaram a Renascença, deu um impulso sem paralelo e eficaz ao renascimento do saber”. Em meio às obscuras histórias da invenção da imprensa, foi Gutenberg, em 1455, na Alemanha, quem aperfeiçoou os processos tipográficos, transformando-os em imprensa e revolucionando a história da transcrição do pensamento, barateando o livro e alcançando assim um público maior de leitores. Os conteúdos textuais eram vistos sob autoria coletiva, com acesso restrito, elitista. Com a era Gutenberg, a imprensa mudou os bens simbólicos, rompeu-se a unidade de consumo, ampliou-se o acesso e individualizou-se a autoria.

Segundo Martins (1996), a aquisição de um livro significava uma forma de poder, posição social, ao mesmo tempo em que saciava os homens sedentos de leitura, facilitando o acesso ao conhecimento. Mello (1979, p. 133) afirma que “a invenção do tipo móvel, ao criar o livro, na Europa, abriu o caminho à indústria moderna, porque o livro foi o primeiro produto industrializado em série pelo homem”. O livro passa a ter valor comercial.

Não podemos deixar de citar a Revolução Industrial que, na Idade Moderna, substituiu o trabalho humano pela maquinaria, que passa a reinar soberanamente, influenciando também a cultura da humanidade. Muda-se

a mentalidade e abandona-se o pensamento tradicional para experimentação de novas idéias, aumentando-se a industrialização e a urbanização. O movimento operário proporciona um aumento de pressões sociais, principalmente no Brasil, onde a maioria da população era desqualificada e analfabeta.

A educação passou a ser considerada como uma importante reivindicação da sociedade nos Estados Unidos e Inglaterra por volta de 1850 sob influências da Revolução Industrial, revolução esta que passou a exigir o preparo intelectual para administração dos maquinários e também como forma de ascensão social. A busca de informações que passam a gerar conhecimentos e domínio sobre o trabalho gera ascensão social, além de a aplicação do conhecimento melhorar a qualidade de outros bens e serviços. Assim, as BPs, segundo Almeida Júnior (1997), vieram acompanhadas junto às reivindicações destes países em meados do século XIX, seguida de uma série de propostas com o objetivo de fazer jus ao atendimento público totalizado, que faz uso da informação em potencial nesta instituição, onde as informações públicas podem ser disseminadas não só através da escrita, mas também oralmente. Sua função nesta época seria a de possuir essas informações e instruir os usuários afim de que se adequassem à nova economia.

Nascidas em um contexto de pressões sociais, as BPs preservam os valores vigentes burgueses, gozam de magnificência social, mas não contam com um número de equipamentos que possam atender de forma integralizada a população. Portanto, desde o seu surgimento na Inglaterra, a BP atendia um público restrito.



Nesse sentido, a biblioteca pública, historicamente, manteve-se, com maior intensidade, ao lado dos interesses das classes dominantes, tomando para si – talvez sem consciência clara dessa atitude – a responsabilidade de reproduzir aqueles interesses, em detrimento da população e colocando em risco sua imagem e função social junto a esses segmentos da sociedade. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 23).

Assim, a BP, segundo Usherwood, (1999, p.34) é um equipamento cultural com potencial para “estabelecer uma certa igualdade no acesso e uma certa redistribuição da riqueza de informação. Tal acesso é importante porque as capacidades de informação, leitura e literacia são fundamentais para as oportunidades de vida”.

Uma instituição pública só se torna realmente pública se produzir uma geração de sentidos, portanto o acesso à informação se dá num contexto em que o indivíduo possui liberdade de usufruí-lo. Este espaço público é um importante espaço de interação para a nova sociedade e o acesso à informação é fundamental para melhoria de qualidade de vida. Na sua origem, a BP surge no processo de industrialização, aumento da população urbana. Não garante acesso universal nem dispõe de um acervo comprometido com os interesses das classes populares, apesar de obterem um espaço institucional que permite oferecer democracia no acesso e conteúdos indispensáveis à cultura local. Na seção seguinte serão analisadas as iniciativas de criação e atuação das BPs no Brasil.

### 3.2 Origem de Bibliotecas Públicas no Brasil

A inserção de fatos históricos na análise de BPs no Brasil contribuirá para o entendimento do contexto em que foram implantadas. Baseados numa perspectiva de coleções comprometidas com a cultura local e a formação de público leitor, é que vamos articulando questionamentos a respeito deste equipamento cultural.

De acordo com Moraes (1979), no Brasil os movimentos intelectuais surgiram na Bahia, em 1549, com a vinda dos jesuítas para a catequização dos índios. Em 1759, sua rede de ensino fora destruída pela Reforma Pombalina, em consequência da expulsão da Companhia de Jesus do Brasil pelo Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Mello). As bibliotecas até então eram situadas nos conventos e seminários de origem franciscanas, agostinianas, beneditinas e outros de caráter extremamente religioso que elevavam a idéia da “boa leitura”. Acervos totalmente monopolizados às Ordens religiosas, mais precisamente ao Cristianismo que, segundo Sodré (2003), era uma cultura transplantada e alienada, de origem européia, que não incomodava o imperialismo nem a classe burguesa, uma estrutura que por dois séculos e meio assegurou a transmissão sistemática da cultura no país.

Nesses três primeiros séculos, a fôrma foi dada pela Corte. Ela também foi a definidora do ensino na Colônia. Mas aqui a marca da religiosidade jesuítica restringiu ao sacerdócio o aprofundamento dos estudos. Politicamente, esta situação foi favorável à formação das elites, essas que garantiram a permanência da situação de dependência da Colônia. Para ser padre não era necessário sair do país, mas a formação em outras áreas exigia a transferência para escolas européias. (MILANESI, 1986, p. 44).

Milanesi (1986) afirma que, em meio ao ensino jesuítico no Brasil, traçando a linha religiosa juntamente com a ação política de domínio, havia a censura oficial de Portugal que intermediava as aquisições, vetando obras que não estivessem em conformidade com as leis, além da proibição de editoras no país, o que seria uma eventual concorrência de uma indústria brasileira à metrópole. As bibliotecas nos conventos baseavam-se na seleção, no expurgo de obras que não fossem pertinentes ao ideal da Coroa e da Ordem Religiosa.

Estava sendo imposta a ideologia do colonialismo e, segundo Sodré (2003), apresentara-se o conjunto de preconceitos que, justificatórios da dominação e da exploração colonialista, pretendiam constituir os suportes científicos dessa dominação e exploração. Implantou-se a burguesia brasileira com caráter totalmente europeu em um país que seria apenas objeto de extração de matéria-prima para enriquecimento de alguns poucos senhores feudais. Houve uma substituição na colônia da cultura local pela cultura hegemônica européia.

Com a vinda da Corte Portuguesa de Lisboa para o Brasil, notadamente, instaurada no Rio de Janeiro em 1808, transforma-se a situação do país, em todos os setores, sejam econômicos, sociais ou políticos. O que nos

traz a inserção ao contexto cultural é a vinda da Biblioteca Real da Corte para o Brasil juntamente com a Corte Portuguesa, que, segundo Schwarcz (2002), já fazia parte da segunda montagem que fora anteriormente destruída pelo terremoto de Lisboa em 1755.

A Biblioteca Real foi instalada no Rio de Janeiro, segundo Moraes (1979), no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, em 1811, aberta ao público três anos depois, em 1814, e incorporada ao Estado em 1825, através de um tratado com Portugal. Com a Independência do Brasil passou a denominar-se “Biblioteca Nacional” (BN).

Segundo Milanesi (1986), em 04 de agosto de 1811, pela primeira vez uma biblioteca foi aberta ao público no Brasil, na cidade de Salvador, na Bahia. Por iniciativa de Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, um rico senhor de engenho preocupado com a instrução popular, e de um grupo de cidadãos associados, a BP nasceu sem censura e com o intuito de instrução popular no país. De acordo com Moraes (1979), tal biblioteca reuniu um acervo surpreendente através de doações de seus subscreventes, aquisições no exterior e com duplicatas da própria Biblioteca Real do Rio de Janeiro. Em 1818 a biblioteca foi entregue ao abandono, pois as doações que recebera de seus sócios não eram suficientes à sua manutenção; assim não conseguiu sobreviver sem o ônus do tesouro público.

Abriu um equipamento cultural ao público é abrir um espaço onde qualquer pessoa que possua motivações ou objetivos próprios busque

significações e satisfações por ele oferecido, e que possa exercer a democratização do acesso ao conhecimento. A BP, neste período colonialista, não teve estrutura para atender e manter os segmentos sociais como pública, tanto que 07 anos depois a BP de Salvador, que sobrevivia de doações, foi entregue ao abandono, provavelmente pela ausência de uso e por não possuir coleções segmentadas e compromissadas com a cultura local, com as necessidades da comunidade. O fato de ser pública não é um sinalizador de compromisso local. Ela precisa estar constantemente envolvida com questões locais e oferecer serviços que possam realmente ser instrumentos de mudança social.

De acordo com Moraes (1979), juntamente com a Corte Real e sua Biblioteca, vieram encaixados prelos sem nunca terem sido usados e foram aqui instalados com o intuito de imprimir as legislações e papéis diplomáticos emanados dos serviços reais, denominadas “Impressão Régia”, instalada oficialmente em 13 de maio de 1808, e na falta de tipografias imprimiam-se obras que viessem a surgir no Brasil, desde que não atentassem contra a fé, o Governo e os bons costumes do país. Este fato só foi assimilado pela população após a Independência quando foram criadas várias tipografias no país, abrindo uma nova era à imprensa e ao livro.

Até a transferência da corte para o Rio de Janeiro, a metrópole nunca quis consentir no estabelecimento de tipografias coloniais. Os tímidos ensaios de imprensa que tiveram lugar em Pernambuco e no Rio de Janeiro no decorrer do século XVIII, cerca de 1706 e em 1752 respectivamente, foram rigorosamente suprimidos, seqüestrando-se o material e sendo ameaçados de prisão os impressores. (TAVARES apud MARTINS, 1996, p. 299).

Na necessidade de controle político relacionado a fatores econômicos e culturais, a Corte restringia as iniciativas de produção de impressão na colônia, como também qualquer outra iniciativa, de origem econômica ou social, vetando assim as influências externas. Não permitia além dessas tipografias a entrada de publicações estrangeiras, independentemente de seu conteúdo, para que não circulassem idéias capazes de contradizer as ordens do Regime da Corte. Ocorre nesta época um controle sobre a produção literária, além de não haver ênfase em seu uso. Esta censura recai sobre a produção local.

Com a Independência do Brasil em 1822 e as conquistas das vantagens econômicas, houve um crescente interesse pela política no país, estimulando assim o impresso, além de impulsionar o país à realização de projetos construcionais e ampliação do setor educacional. Sobre isso Milanesi (1983) confirma que

Fundam-se jornais e com eles implantam-se as tipografias. Novas idéias devem ser divulgadas, defendidas, e a imprensa torna-se veículo fundamental nesse processo. E com os jornais surgem os folhetos e os livros. É um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abrem-se escolas, criam-se jornais, circulam idéias. O livro tem o campo de penetração ampliado. (MILANESI, 1983, p. 30).

Nesse período, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população, incluindo negros, índios, mestiços e brancos, era de aproximadamente 4.838.000 indivíduos, sendo que 75% (setenta e cinco por cento) dessa população era analfabeta. Essa intensa atividade literária, se é que podemos assim dizer, restou aos 25% (vinte e cinco por cento) da

população alfabetizada, mas que quase não tinha acesso a esses materiais. A circulação desses impressos tipográficos era restrita. As pessoas que realmente tinham acesso a esses materiais eram motivadas por interesses políticos num período de transição de regime colonialista a independente. Os trabalhos tipográficos não alcançaram o êxito esperado, o acesso aos jornais era limitado e as escolas não possuíam bibliotecas que pudessem estimular o hábito de leitura no país.

Araújo (2002, p. 32) afirma que o “livro, sem dúvida alguma, é a criação mais poderosa do engenho humano, pois exerce influência sob todos os pontos de vista; ele ‘instrue’, ‘diverte’, ‘consola’, mas pode também semear revoluções”. O livro representa capacidade intelectual, visto que o conhecimento é abstraído segundo o interesse e as necessidades de cada indivíduo, transformando-se em idéias que podem mudar o mundo, pois, ao possuir informação, o indivíduo assume o poder de transformar a realidade. O conhecimento, que na verdade transforma-se em uma informação transmissível e indispensável em nossas relações cotidianas, não se torna democrático, e sim uma forma encontrada pelo governo e pela burguesia de controlar os conteúdos a serem transmitidos e, principalmente, impor de forma subjetiva uma ideologia elitista.

Durante o século XIX foram criadas algumas bibliotecas e arquivos públicos nas capitanias, mas estes fatos eram limitados, não havia iniciativas de manutenção e disseminação de informações nessas instituições. Eram abertas e tempos depois eram fechadas. Até então, as BPs sempre foram

dominadas pela burguesia, veiculavam a ideologia burguesa e reprodução de força de trabalho.

Em decorrência de fatores internos ao país, a BP brasileira teve a sua realidade como pública mal entendida, uma vez que não era aberta a todos sem distinção. O público que tinha acesso a esse tipo de biblioteca era formado pelos intelectuais, estudantes e pessoas ligadas à elite. Não atendiam a população de forma democrática, nem promoviam a cidadania, pois seus acervos eram completamente alheios à nação e preservavam estrangeirismos, levando a população nativa a uma cultura distorcida de sua realidade no país. O Estado e a Igreja eram os produtores e os consumidores da informação. Estabeleciam seu modelo de uso e assim tinham a forma de controle social. A BP estava aberta ao público, mas não significava que tivesse uma coleção compatível com as questões locais, além de não ter evidências de um compromisso efetivo com a sociedade. Ela mantinha um descompromisso com a cultura local, e, como equipamento social, deve manter uma responsabilidade com o universo público.



### 3.3 A Biblioteca Pública e o Modernismo no Século XX

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna (Modernismo), esse Movimento no Brasil busca romper os laços com a cultura européia, abandonando conscientemente seus princípios e técnicas, propondo originalidade nas criações intelectuais ou sociais do país. Ocorreu uma ruptura com os grandes centros, um paradigma dos intelectuais modernos, na busca da identidade nacional. Ortiz (1994) afirma que a identidade nacional está profundamente ligada a uma reinterpretação do popular pelos grupos sociais e à própria construção do Estado Brasileiro, onde a pluralidade de identidades é construída por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos. Em outras palavras, em cada momento na historicidade brasileira e em cada território, encontram-se identidades formadas por diversos grupos sociais, tanto étnicos, como religiosos ou econômicos e que constituem a história do país. A notoriedade do Movimento da Semana de Arte Moderna na busca de sua identidade brasileira reprojeta o Brasil no contexto mundial. Mário de Andrade, grande intelectual brasileiro, figura histórica e participante desse Movimento, assim expressava-se na época:

Todo o segredo da nossa revolta estava em dar uma realidade eficiente e um valor humano para nossa construção, isso estamos descobrindo. Ora o maior problema atual do Brasil consiste no acomodamento da nossa sensibilidade nacional com a realidade brasileira, realidade que não é só feita de ambiente físico e dos enxertos de civilização que grelam nele, porém comportando também a nossa função histórica para conosco e social para com a humanidade. Nós só seremos de deveras uma Raça o dia em que nos tradicionalizarmos integralmente e só seremos uma Nação quando enriquecermos a humanidade com um contingente original e nacional da cultura. O Modernismo brasileiro está ajudando a conquista desse dia. (ANDRADE apud LOPEZ, 1983, p. 18).

O Movimento Modernista no Brasil foi o momento de criar raízes, busca de nacionalismo nas artes plásticas e literárias, o criador de um espírito revolucionário, até mesmo um movimento de reformas urbanas, principalmente em São Paulo, que se tornou centro editorial na época. Foi a fusão de três princípios fundamentais que alimentam até hoje o debate da cultura brasileira: o direito à pesquisa estética, a atualização da inteligência artística brasileira, e a estabilização de uma consciência criadora nacional. Assim, surgiram expressões regionais e nacionais através do crescimento de editoras e da repercussão desse movimento. Autores consagraram-se na literatura não só no eixo Rio-São Paulo, mas em várias regiões do país. A expressão literária impressa tornou-se o meio de difusão da cultura nacional.

Paixão (1998) afirma que aumentaram as produções intelectuais e, na dificuldade de encontrar editoras, até pela complexidade de seus textos, os próprios autores editavam seus livros, ou expressavam-se em revistas literárias como forma de continuação do espírito da Semana de Arte Moderna. Apesar da precariedade brasileira, a repercussão desse movimento foi enorme, e o mercado editorial só melhorou tempos depois.

Ser brasileiro no momento estava ligado à Modernidade. A quebra de tabus sociais, literários e artísticos scandalizou a população na época. O objetivo dos intelectuais desse Movimento era a compreensão dos problemas existentes entre as mudanças políticas dentro do país, redefinindo uma identidade nacional e popular. Foi o momento dos escritores se dedicarem a entender melhor o país. Mário de Andrade não poupou esforços na

reivindicação de recursos para a ampliação cultural brasileira. Acreditava existirem no país numerosas tendências e constâncias que dão natureza característica à linguagem brasileira, tanto que se deslocou para vários lugares do país realizando pesquisas e colhendo materiais folclóricos. A importância da preservação desses documentos fora reconhecida pela Biblioteca do Congresso de Washington na década de 1940. E assim Mário de Andrade, de acordo com o Centro Cultural de São Paulo (sd), afirmava que “o Brasil realmente não conhece sua música nem seus bailados populares, porque, devido a sua enorme extensão, e regiões perfeitamente distintas umas das outras, ninguém, nenhuma instituição, se deu ao trabalho de coligir esta riqueza até agora inativa”.

Mário sabia que os cantos e danças ensinados oralmente se transformam com o passar do tempo e alguns deles inclusive desaparecem. Logo, preocupado também com o resgate e a memória das manifestações musicais de todo o país, ele mesmo resolveu fazer uma colheita sistemática de melodia e danças. No final da década de 20 o poeta modernista armou-se de muitas leituras em seu gabinete, estudou o que já se tinha escrito sobre os cantos e danças do Norte e Nordeste e partiu, lápis e papel na mão para uma pesquisa de campo. Durante três meses ele visitou cidades, onde tinha amigos certos e, por indicação deles, que conheciam bem suas respectivas regiões, Mário anotou as músicas que os cantadores apresentaram. (SÃO PAULO, 2002).

Em 1935, Mário de Andrade organiza, juntamente com alguns amigos, entre eles Paulo Duarte e Rubens Borba de Moraes, e com o incentivo do então prefeito Fábio Prado, o projeto do Departamento de Cultura de São Paulo, um projeto cuja idéia era a perpetuação de uma organização brasileira, de estudos de coisas brasileiras, de sonhos brasileiros e com recursos governamentais. Duarte (1985) afirma que para o sonho tornar-se realidade era preciso eles próprios tornarem-se governo. Era a preparação para as bases da

independência histórico-cultural do país no estabelecimento de instituições culturais, a tentativa consciente de arrancar a hegemonia cultural dos grupos privilegiados para transformá-la em fator de humanização da maioria, através de instituições culturais com planejamento próprio. Era a humanização do saber como bem comum, e a prática de vários projetos nacionalistas e democratizadores que resultaria na criação do Departamento de Cultura de São Paulo, chefiado por Mário de Andrade a partir do dia 05 de junho de 1935, germe do Instituto Paulista de Cultura e de um Instituto Brasileiro de Cultura, que incluiria todo o território nacional.

De acordo com Duarte (1985), o projeto do Departamento de Cultura para a cidade de São Paulo possuía várias divisões, entre elas a Divisão de Bibliotecas, sob direção de Rubens Borba de Moraes e Sérgio Milliet, remanescentes da Semana de Arte Moderna. Essa divisão era responsável pelos serviços da Biblioteca Pública Municipal, Bibliotecas Infantis, Bibliotecas Circulantes, Bibliotecas Populares e quaisquer outras que se fundassem. Viriam acabar com o depósito de livros e impulsionar a leitura no país, inclusive projetava-se a construção de um prédio digno de uma grande biblioteca, que atualmente se transformou na Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, referencial em toda a América Latina.

Suas principais iniciativas segundo Duarte (1985):

- Preenchimento das lacunas das coleções culturais desfalcadas nas bibliotecas

- Aquisição de obras novas, coleções de jornais, revistas, inclusive livros e revistas infantis, mapas, gravuras, selos e moedas
- Compromisso com a manutenção das bibliotecas e suas coleções
- Fundação do Conselho Bibliotecário
- Abertura da Escola de Biblioteconomia anexa à BP
- Serviços de desinfecção, catalogação, classificação, fichamentos, organização de consultas e informações bibliográficas
- Serviços de gravuras, documentos, manuscritos e mapas
- Concurso anual de livros para crianças
- Biblioteca Circulante (qualidade de atrair e educar)
- Criação de bibliotecas em parques, realizando-se assim exposições de desenhos infantis
- Criação das Bibliotecas Populares articuladas com a Discoteca, Rádio Escola e os serviços de Documentação Social (orientação do povo em suas leituras, criação de associações de caráter educativo, etc.)
- Criação de uma lei que exigiria obrigatoriedade de editores e empresas de jornais e revistas enviarem para a biblioteca um exemplar de toda obra editada no município.

- Criação da Lei de bibliotecas, institucionalizando a profissão e os serviços de catalogação geral das bibliotecas.
- Publicação do Boletim Bibliográfico
- Ciclos anuais de conferências no auditório da biblioteca

Mário de Andrade lutava pela democratização do saber e o respeito à cultura local. À época assim expressava-se:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não é que essas bibliotecas venham a resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, como o analfabetismo, ou da criação de professores de ensino secundário, por exemplo..., mas a divulgação entre o povo do hábito de ler bem orientado criará uma população urbana mais clara, com vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial que se encontra em extremo desprovida de outras forças de unificação. (ANDRADE apud SUAIDEN, 1995, p. 29/30).

Além de chefiar o Departamento de Cultura de São Paulo, Mário de Andrade defendia uma cultura nacionalista, lutava pela arte com um estilo de escrita puro e verdadeiro, não seguia um modelo pré-estabelecido de literatura. Coletou músicas populares e danças dramáticas em diversas regiões do país, resgatando o patrimônio histórico e cultural do país. Buscava traduzir o espírito brasileiro através do popular, assim, misturava-se tempo e espaço, projetando uma nova imagem mais integrada do Brasil, desafiando preconceitos pré-estabelecidos no país, além de fundar a Sociedade de Etnografia e Folclore.

O trabalho exercido por Mário de Andrade na direção do Departamento de Cultura de São Paulo, segundo Duarte (1985), influenciou a

mesma criação em vários locais do mundo, inclusive Paris e Praga, notadamente após a apresentação do projeto por Sérgio Milliet no Congresso de Cultura, na França, em 1937. A Biblioteca expandiu-se obtendo mais aquisições, realizando pesquisas folclóricas, levantamentos demográficos, Congressos Nacionais de Língua Cantada, e muitas demonstrações de tornar real o sonho de perpetuar a cultura popular brasileira e a implantação de um Instituto Brasileiro de Cultura. Era o lançamento dos verdadeiros alicerces culturais do país, porém o sonho foi interrompido 03 anos depois com a inserção de Prestes Maia na Prefeitura de São Paulo e incompatibilidades políticas entre os chefes do Departamento de Cultura. Ao largo desta experiência, à época o livro impõe-se como o objeto privilegiado.

Neste contexto do Modernismo, foi criado em 1937 o Instituto Nacional do Livro (INL), órgão que pertencia ao Ministério da Educação e Cultura, numa época de transformações políticas e econômicas e com a entrada de Getúlio Vargas no poder. Visavam à criação e à manutenção de BPs em todo o país e o aprimoramento de seus administradores. Intensificou-se a distribuição de livros no país, favorecendo assim a indústria editorial, e não a função social das BPs. Ressalta-se também que o INL não compartilhou das idéias associadas à BP propostas por Mário de Andrade.

Araújo (2002, p. 20) afirma que “a criação do INL se deu num contexto sócio-político autoritário, onde o Estado é o implementador de várias ações culturais – sob a necessidade de legitimação social do regime político autoritário instaurado”. O Estado demonstra nesse período sua consolidação

autoritária, seu poder de controle social e agrega valores elitistas ao processo de tomada de decisões, visto que a missão do INL de auxiliar na preservação e difusão da cultura nacional não passou apenas de acordos entre burgueses.

A atuação do governo, através de órgãos específicos como foi o caso do extinto INL (Instituto Nacional do Livro), restringe-se à mera distribuição de livros. [...] No entanto a criação do INL data de 1937 e a distribuição de livros foi assumida, praticamente, desde o início, como uma de suas atribuições prioritárias. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 40).

A BP não possui um sistema de informação que integre o processo de produção, distribuição, disponibilização e uso da cultura local. A disponibilização não dá garantia de acesso, e o acesso precisa gerar sentido, visto que o sentido só é gerado especificadamente em sua territorialidade, com a participação da comunidade. Há um descompromisso refletido no próprio livro, que não é visto como um bem cultural e sim como objeto comercial. A preocupação do INL centrava-se no livro, tanto em seu conteúdo como em sua distribuição, assim o mesmo não se tornava instrumento de busca do conhecimento com acesso irrestrito. As políticas até então implantadas foram sempre para o livro, nunca para a leitura, tanto que o livro didático é a superação de vendas no país.

A BP é a instituição indispensável para a formação cultural da sociedade, do país, elevando a qualidade de vida e ajudando na tomada de decisões. Funcionam como instituições não-formais de ensino, possuidoras de todas as formas do registro do conhecimento humano e atendendo todos os tipos de usuários, oriundos de escolas formais de ensino ou de vários segmentos da sociedade. Almeida Júnior (1997, p. 21) confirma, entendendo o



surgimento da BP propiciado tanto pelas reivindicações provenientes da população, como também pela necessidade de formação de mão-de-obra especializada, oriunda do capitalismo crescente.

A BP é um fato urbano. É a garantia ao acesso público e universal à informação. No Brasil, o foco sempre foi o livro e não a biblioteca como equipamento cultural, como se percebe no período de atuação do INL. As idéias de Mário de Andrade relativas à BP não foram integradas ao projeto governamental presente na criação do INL, tanto que o escritor afirmava que as iniciativas do INL só teriam respaldo se acrescentasse a leitura ao povo brasileiro.

O Departamento de Cultura de São Paulo, na década de 1930, foi responsável por um organismo efetivo de democratização da cultura, o fomento às pesquisas de folclore, músicas e artes plásticas. E as idéias de Mário de Andrade surgiram em plena ideologia do progresso na cidade de São Paulo, refletindo-se no conhecimento intelectual e no resgate da história e cultura nacionais.

### **3.4 A Missão da Biblioteca Pública Com a Cultura Territorializada: o Manifesto da UNESCO**

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 1949 publicou o Manifesto sobre Bibliotecas Públicas, despertando assim maior interesse pelos serviços prestados por esta instituição. Esse Manifesto foi reformulado em 1972 e em 1994, visando promover a paz e a compreensão entre os povos através da educação, cultura e informação. Acredita na BP como portadora do conhecimento e instrumento democrático universal. Desperta a responsabilidade dos governantes nacionais e locais no comprometimento com seu desenvolvimento.

A implantação do Manifesto da UNESCO sobre BP teve o objetivo de atender a diversidades de segmentos sociais através de missões a ela associadas. Essas missões viriam amenizar o problema de leitura e informação em países com um sistema cultural deficitário e tornar acessível a gama de informações estocadas na BP, garantindo-se o acesso a todos os segmentos sociais.

A primeira versão do Manifesto da UNESCO em 1949 alerta que a BP se apresente como centro de educação popular, relacionando-a com o sistema de ensino vigente na época, fato que contribuiu para a popularização da biblioteca no nosso país. Em 1972, em sua segunda versão, o Manifesto associa 04 funções primordiais à BP: educacional, recreacional, informacional e

cultural. Já em 1994, na sua terceira versão, o Manifesto ressalta o compromisso das BPs com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação, inserindo assim a população e a própria BP na “Sociedade da Informação”. Assim, ela acompanharia as mudanças ocorridas na sociedade, integrando-se a este novo contexto, bem como adaptando à nova sociedade suas funções inerentes.

Entre vários tópicos destacados e bastante discutidos por diversos autores, como Almeida Júnior, Suaiden, Milanesi e outros, sobre esse Manifesto, estão as quatro funções básicas da BP, que tentaremos articular melhor à questão cultural das BPs baseados em seus princípios.

A função educacional identifica a BP como extensão do ensino educacional, pilar de pesquisa, fato reconhecido nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos anos 70, Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, que institui a pesquisa escolar como obrigatória no Ensino de 1º e 2º Graus. O compromisso real com a educação funciona no contexto das bibliotecas escolares, mas como as bibliotecas escolares não atendiam suficientemente à pesquisa, intensificou-se este tipo de demanda na BP. É a função primordial da BP, não considerando que deva ser um segmento formal do ensino, pelo contrário, deve ser instrumento de pesquisa não-formal e ampliação do conhecimento formal, visto que o ensino é um processo globalizante e permanente.

A função recreacional enfatiza a leitura como ato lúdico, proporciona entretenimento através do conhecimento legitimado. Desperta, através da leitura e outras formas de abstração, o prazer nos vários formatos de registro desse conhecimento.

Assim, Andrade e Magalhães (1979, p. 56) acreditam que “é o que a leitura descompromissada pode proporcionar ao homem, e a biblioteca desempenha essa função de lazer quando coloca à disposição dos usuários – e para sua livre escolha – obras contendo os diferentes estilos e gêneros literários”. Portanto, o livro é bom e torna-se objeto de admiração, e assim a BP deve promover o gosto pela leitura, visto que a leitura amplia a visão crítica do indivíduo.

A função informacional da BP surgiu em um contexto em que a própria instituição e seus bibliotecários encontravam-se desanimados e desatualizados. Essa função promete provocar mudanças estruturais, adaptando-se às transformações da nova sociedade. Estabelece como prioridade a informação, seja ela impressa, *on line*, oral ou audiovisual. Faz com que o usuário, independente de sua classe ou escolaridade, tenha acesso a vários tipos de materiais, em suas formas específicas ou diversificadas de recuperação de informações nela contidas, além de aproximar a comunidade, porque atende inteiramente aos interesses cotidianos dos usuários locais. Almeida Júnior (1997, p.54) afirma que “trabalhando com a informação, não apenas com seus suportes, a biblioteca amplia seu público potencial, pois não

mais condiciona a utilização de seu acervo e de seu potencial informativo à alfabetização”.

Já Andrade e Magalhães (1979) afirmam que essa função atende três áreas da população: como apoio à educação formal, como serviço de informação para a comunidade e como serviço de informação para as organizações, sejam públicas ou privadas.

A função cultural permite trabalhar com a questão da herança cultural nas BPs, acrescentando assim sentido e identidade coletiva à história na humanidade. O resgate e a manutenção da memória e da identidade coletiva cultural estimulam o desenvolvimento e a evolução da humanidade. O Manifesto faz menção ao diálogo intercultural, ao acesso às expressões culturais e artes em geral e a todas as diversidades culturais territoriais e globais. Esta função possui capacidade de refletir a evolução da sociedade, o conhecimento da herança e memória culturais, o imaginário da humanidade, as diferenças lingüísticas, assim como os usos e costumes locais. Trabalha o resgate do que é genuinamente local, através da pesquisa, coleta e documentação, promove sua circulação e disseminação, além de favorecer a comunidade local naquilo que ela tem de própria. O mote principal está na idéia da relação entre a construção da Nação e o contingente regional e nacional da cultura. Sem utilizar a palavra, Mário de Andrade refere-se à noção de território como elemento fundamental da identidade cultural. Ao dirigir o Departamento de Cultura, do qual a BP fazia parte, resgatar-se-ia o componente territorial nela inserida.

As quatro funções da BP, embora tenham sido analisadas separadamente, não estão desvinculadas entre si, são inerentes à BP. O ideal de sua atuação é em caráter local e global e interagindo constantemente, buscando atenuar as disparidades culturais brasileiras. Qual seria, neste contexto, a função informacional e cultural a ser exercida pela BP na contemporaneidade?

Servir de mediadora entre sociedade para qual foi criada e o patrimônio cultural da humanidade, é papel do qual a BP não pode se abdicar. O processo de mediação é o reflexo de sua responsabilidade social com a formação e o desenvolvimento da cidadania no espaço físico ou virtual de que se utilize para atender o público. (CUNHA, 2003, p. 70).

Estamos interagindo com uma gama de informações e diversidades culturais de forma globalizada, e, para compreendermos e atuarmos de forma cidadã diante dessas diversidades, é preciso o reconhecimento da herança cultural local e a quebra de fronteiras entre as várias civilizações da humanidade. Unir-se-ão espaço físico cultural e sociedade, proporcionando interações que geram cidadania, progresso e desenvolvimento individual e social.

Macedo e Semeghini-Siqueira (2000, p. 31) afirmam que “entrar em sintonia com as manifestações artísticas de diversos países é um modo de perceber que não há fronteiras entre os seres humanos, tendo em vista que não há princípios inerentes à arte que mobilizam toda a sociedade”. Qualquer processo que envolve ensino-aprendizagem possui características locais, partindo de interesses e necessidades de uma demanda real. São questões locais que caracterizam a identidade nacional e enriquecem uma temática e

suas formas de interação. Comunidades possuem conhecimentos importantes que podem ser ensinados e podem aprender aquilo de que necessitam e o que desejam. Assim vamos construindo o processo de evolução da sociedade.

A informação é a mais poderosa força de transformação do homem. O poder da informação [...] tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria comunidade como um todo. Resta-nos tão somente, saber utilizá-las sabiamente como o instrumento de desenvolvimento que é, e não, continuarmos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação e, conseqüentemente de submissão. (ARAÚJO, 1991, p. 37).

A preocupação das políticas públicas reduz-se a escalas, à distribuição, e não à qualidade. É preciso uma profunda compreensão por parte dessas políticas públicas, pois existe um vácuo entre a realidade brasileira e o Manifesto, que não pode ser superado devido às políticas implantadas no país. Aos olhos da população iletrada, é interessante a iniciativa, embora não analisem atentamente que os conteúdos muitas vezes não são pertinentes às realidades locais. O modelo comercial de trato do livro realizado pelo INL confronta-se com o Manifesto sobre as BPs, na medida em que este opera, seja com as ações sobre o livro – a leitura – seja com o compromisso com a memória cultural.

A conceituação do Manifesto da Unesco sobre BP a traz como um centro local de informação possuindo todas as formas e registros do conhecimento, acessíveis a qualquer usuário. Um equipamento cultural que proporcione condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.

Termos essenciais e incorporados às BPs como literacia, educação, lazer, informação e cultura formam basicamente os requisitos para que um indivíduo possua capacidade de abstrair o sentido do contexto em que se insere, e possa, a partir daí, ampliar seus conhecimentos, obtendo acesso básico a todos os recursos de que dispõe uma BP.

De acordo com Rayward (1997, p.295), Otlet era um crítico em relação às bibliotecas, enfatizava que “elas limitavam os tipos de materiais que coletavam, resistiam às inovações técnicas, inclusive a novos métodos de classificação e catalogação, e tinham um enfoque conservador do serviço de informação”. Já analisava no início do século a resistência e o conservadorismo ideológico das bibliotecas. E suas idéias, bem antes da criação do Manifesto sobre BPs, já direcionavam para uma reformulação nos serviços bibliotecários. Propunha um novo discurso, uma nova estrutura formal de registro e disseminação da cultura humana. Idealizava um processo de organização do registro do conhecimento que ligaria centros informacionais e culturais de produção, distribuição e consumo de informações locais em níveis nacionais e internacionais.

No contexto da Modernidade brasileira, da quebra de tabus e do incentivo à imaginação e à criatividade autêntica, nacional, Mário de Andrade realizou um trabalho notável no município de São Paulo no resgate à cultura local e nacional, deixando um patrimônio considerável em termos de filmagens, fotos e escritos que até hoje são utilizados por pesquisadores nacionais e internacionais. Logo após, a Unesco lança o Manifesto ressaltando a



importância da BP, como equipamento cultural no resgate da cultural local. Diante desses acontecimentos pertinentes à BP, o que alterou na realidade dessa instituição, num país que possui uma grande parcela de sua população analfabeta ou semi-analfabeta? Ao largo dessa experiência, à época o livro impõe-se como o objeto privilegiado. Passadas algumas décadas, percebemos que a BP se encontra estática perante a cultura informacional brasileira, e buscaremos a possibilidade real da implantação de serviços nesses equipamentos públicos que possam resgatar, documentar e disseminar uma cultura informacional local e nacional.

### **3.5 A Biblioteca Pública na Contemporaneidade: o Resgate da Cultura**

A BP é o espaço gratuito onde existe a possibilidade de inserção do sujeito no mundo da informação. Através do hábito de leitura, são adquiridas informações que, socializadas, transformam-se em conhecimento e podem melhorar a qualidade de vida. A leitura exerce uma função essencial, qual seja a formação da cidadania, através da qual o indivíduo participa ativamente da sociedade, seja através do desenvolvimento de bens e serviços, seja atuando de forma democrática.

A biblioteca pública é o principal meio de dar a todo mundo livre acesso à soma dos conhecimentos e das idéias do homem às criações de sua imaginação. Sua missão consiste em renovar o espírito do homem, suprimindo-o de livros para sua distração e recreio, ajudar o estudante e dar a conhecer a última informação técnica, científica e sociológica. (SUAIDEN, 1995, p. 21).

Segundo Usherwood (1999), qualquer biblioteca é um centro de entendimento internacional, sem fronteiras. E através da sua existência, livre de propaganda e preconceitos e sem interesses particulares a defender, a BP está ao serviço da paz, bem como da democracia. Reforça assim a idéia presente no Manifesto da Unesco, que aponta que as BPs devem ultrapassar as desigualdades sociais, tornando-se centro referencial cultural da humanidade.

A informação e o conhecimento são as chaves de mudança na sociedade, assim a BP precisa abrir esse espaço na comunidade, pois eles crescem ao serem compartilhados. Através desse acesso à informação, ampliam-se as análises, a criticidade e os discursos esfacelam-se, passando a ser coletivos, não únicos. A criticidade e as reflexões ampliam-se nesses ambientes, visto que a biblioteca possui capacidade de acumular as mais variadas formas ou teorias do conhecimento. Seu funcionamento depende de uma política consistente de aquisição e uso dessas obras.

O acesso à informação deve ocorrer não apenas como preceito democrático do país, mas como direito do ser humano (de todos os cidadãos e, principalmente, daqueles que se encontram em áreas sócio-cultural-educacional-comunicacionais desfavorecidas), tendo em vista que é inconcebível haver atitudes, comportamentos, ações e atos preconceituosos sobre este particular. Espera-se que, nas bibliotecas públicas e em todas as instituições públicas, ocorram exemplos os mais elevados de ética e moral a todo e qualquer cidadão que busca informação. Enfim, qualquer forma de preconceito ou omissão deve ser banida. (MACEDO; SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2000, p. 13).

É preciso compreender que a ideologia das políticas implantadas pelos governos nunca foi o atendimento e a satisfação de seus interesses e necessidades, mas sim a distribuição livreira, bem como os conteúdos a serem disseminados. Em meio a esta censura, hoje temos um problema social em que

a maioria da população é analfabeta e os que sabem ler não conseguem interpretar o que lêem. O descompromisso da BP com o local, com o território deixa à margem do descaso processos de formação das identidades. A BP deve produzir a informação local e não ser apenas reprodutora de informações. Ela precisa manter-se viva e atuante. Precisa de um retroprojetamento de prioridades em sua agenda política e, como uma instituição que orienta a pesquisa e a leitura crítica, ela necessita de uma política que seja democrática, que permita que a disseminação do conhecimento se torne um fato concretizado.

A BP brasileira não acompanhou as mudanças sociais, manteve-se passiva em todos esses movimentos, e hoje se encontra retrógrada e ultrapassada perante os acontecimentos. A preocupação diante dos aspectos administrativos e o fornecimento dos equipamentos culturais ideológicos de Estado causam esquecimento na ampla função que possui e que pode exercer dentro da sociedade. Assim, Araújo (2002, p. 68) acredita que “entre a acomodação de bibliotecários e a desinformação e analfabetismo de grande parte da população brasileira, encontramos o modelo de Biblioteca Pública do Estado brasileiro”. E vai além afirmando que a implementação dessas bibliotecas, principalmente no Brasil, não foi compatível com as necessidades e interesses da maior parte da população, que na época não atendia sua grande maioria, ficando assim considerada como elitista. As BPs sobrevivem hoje em meio à escassez de políticas públicas, sua utilidade é limitada ou quase nula. Servem a um público restrito e o fazem de forma anacrônica.

Em uma pesquisa realizada pela Câmara Brasileira do Livro, (CBL) intitulada “Retrato da Leitura no Brasil”, em 2001, tendo como objetivo principal identificar a penetração da leitura de livros no Brasil e o acesso dos brasileiros aos livros, foi divulgado que, lançados 35.590 novos títulos no país, verificou-se que 58% da população compradora desses livros encontra-se em 06 Estados da Região Sul e Sudeste, e metade dos livros lidos anualmente não são comprados; portanto a BP, pode encontrar aqui um espaço para que possa desempenhar melhor sua missão na sociedade: a democratização da leitura.

A BP na contemporaneidade reflete a inexistência de uma relação direta com a comunidade. Quando e como a BP terá um compromisso com o público, que está inserido em um território que sobrevive segundo a cultura local?

Milanesi (2002) afirma que o patrimônio intelectual e artístico preservado em instituições culturais garantirá a sua perpetuação e a sociedade que dele se apropriará estará mais apta a produzir maiores conhecimentos, formando assim a base de uma sociedade no sentir e pensar, e em seus diversos planos e níveis é que serão exercidas as mais diversas formas de criatividade, garantido, é claro, a cada cidadão, o direito de conhecê-las.

Mário de Andrade propõe à BP a funcionalidade de “instituição coletora de cultura” que gera sentido pelo uso da coletividade local. Smit (1999) traz um conceito de Homulus (1990), que instituições coletoras de cultura são o conjunto formado pelos arquivos, bibliotecas e museus, onde não existem

fronteiras, e o que as distingue entre si são os conteúdos informacionais, sendo que na biblioteca a coleção dos documentos representa a própria informação estocada. Assim, cabe às BPs fornecer coleções compromissadas com a cultura local, pois estas instituições possuem grande significado social mediante o acervo que as constitui.

O ser humano estando no mundo, constrói um sistema conceitual particular, e o que o faz estar no mundo é a vivência em sociedade e o compartilhamento de suas experiências através desse sistema conceitual. Reconhecer a informação depende desse sistema conceitual. Assim como existiram os grandes intelectuais que nos influenciam até hoje, a cultura também influencia e, portanto, forma-se um sistema conceitual através das diversidades culturais, informacionais e políticas que norteiam nossa comunidade. E assim vamos-nos relacionando e criando novos significados e conhecimentos, pois a significação é um comportamento humano que proporciona identidade ao grupo.

Cultura é todo um modo de vida, é a reconstituição, na totalidade, das formas de associação e interação dos indivíduos na sociedade. Tanto na esfera pública quanto na privada, essas formas de interação e associação contribuem para a perpetuação de uma herança conquistada através do tempo. Depois de passar por vários significados em sua evolução na história, o termo encontra-se hoje na coletividade, na posse comum a todos os indivíduos, onde cada grupo possui hábitos e valores, linguagem própria, histórias de conquistas, trabalhos, usos e costumes que, compartilhados,

transformam-se num modo de vida e os diferenciam entre si, incluindo todo o desenvolvimento de um território, de um país.

Coelho Neto (2004) afirma que a cultura remete à idéia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante. Afirma também que o termo cultura restringe-se não apenas a essa imensidade de atividades ou objetos tradicionais de natureza espiritual ou abstrata, mas às diferentes formas de manifestações que se abrem em meio de significações e linguagens.

Cultura seria uma forma prática de designar o modo de vida dos grupos humanos e todas as atividades que este modo de vida implica. Assim, cultura incluiria crenças, habilidades, artes, moral, costumes e qualquer outra aptidão física ou intelectual adquirida por seres humanos como membros da sociedade. (MC GARRY, 1999, p. 62).

Em meio a essas diversidades de abstrações e interações da sociedade surgem também os conflitos sociais, que sustentam toda a história mundial. E entre esses constantes conflitos, surgiu uma preocupação de perpetuação da herança histórica e da igualdade e equidade dessas diversidades. Assim, a BP, como importante instituição social e disseminadora de informações, possui capacidade de fornecer condições de resgate cultural da sociedade, coletando, documentando e viabilizando esse acesso, fazendo circular entre o público informações que alterem suas expectativas.

Para se ter conhecimento é preciso ter relação com os objetos, pois eles tornam visível o ato de conhecer, além de suas referências serem tangíveis. E o reconhecimento das formas documentais da cultura altera a

realidade. Assim como o conhecimento, a informação altera o estado crítico, o espírito de consciência do indivíduo, e o reconhecimento cultural de seu contexto altera a realidade, proporcionando melhores alternativas de qualidade de vida e maiores condições no exercício da cidadania.

Ao inserir no corpo desta pesquisa como objetivo o desenvolvimento de coleções compromissadas com a cultura local, acreditamos que coleções compromissadas não fornecem informações fragmentadas, e a cultura local é tudo o que se desenvolve dentro da comunidade na qual a instituição se insere. Nesse sentido, quando passamos a entender todo o processo local, criamos condições intrínsecas de agir local e globalmente em busca de democracia e cidadania compartilhadas.

A BP não pode ser neutra, principalmente em assuntos sociais. Deve ser ponto de reflexão, de interação e compartilhamento de problemas e progressos produzidos em sociedade. É importante o desenvolvimento de soluções compromissadas com essa sociedade para que possam desenvolver o senso crítico do cidadão. Usherwood (1999, p. 28) afirma que “a neutralidade é um lucro que já não podemos permitir-nos”, visto que em uma sociedade democrática é preciso fazer valer a cidadania, lutar contra as desigualdades, que é um fato social, e a igualdade ao acesso de direitos e deveres de cidadãos.

Mário de Andrade, na década de 20, algum tempo antes da publicação do Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, já se

preocupava com o resgate, a documentação e a circulação da cultura territorializada, tanto que o trabalho exercido no Departamento de Cultura de São Paulo foi reconhecido mundialmente. Buscava a valorização e a significação da cultura popular e erudita nas manifestações locais, nas tradições orais, no registro da memória cultural, de modo que essa diversidade pudesse perpetuar e constituir a história territorializada, regionalizada e nacional brasileira.

Se uma coletividade produz um tipo de artesanato, a biblioteca a seu serviço estará interferindo não apenas na produção artesanal, mas nas relações do artesão, via o seu trabalho, com o mundo. De qualquer modo a informação (para que o seja) deve interferir na produção. Portanto, um serviço que informa é essencialmente transformador, permanentemente. (MILANESI, 1986, p. 252).

Baseados nesta perspectiva, procuramos agregar valor à cultura local, resgatando as raízes territoriais para que possamos desenvolver estratégias de sobrevivência sociais, políticas ou econômicas, que enalteçam a cidadania, visto que o resgate da cidadania através da cultura atrai a comunidade de uma forma geral.



## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Gomes (1983), em um estudo intitulado “Bibliotecas e sociedade na primeira república”, que corresponde ao período de 1890 até 1930, relata a escassez de documentos e dados sistemáticos que comprovem a real historicidade destas instituições no Brasil. A falta da tradição brasileira em preservar documentos antigos torna difícil o conhecimento e análise de determinados fatos históricos, levando, muitas vezes, a diagnósticos errôneos em suas respectivas épocas. Portanto, quando se trata de levantamentos históricos, torna-se muito importante a conceituação do critério a ser utilizado, pois diagnósticos são feitos baseados em dados.

### **4.1 Universo e Amostra**

Inicialmente foi feita uma pesquisa histórica de caráter exploratório, já que Richardson (1999) afirma que a pesquisa histórica contribui para solucionar problemas através do exame de acontecimentos passados. Assim, foi necessário fazer uma análise histórica que determinasse a origem das bibliotecas, bem como acontecimentos pertinentes ao seu surgimento e sua atuação no decorrer de sua história, para que se possa compreender o atual funcionamento do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo (SEBP/ES), assim como suas respectivas BPs.

O Estado do Espírito Santo (ES), situado na Região Sudeste do Brasil, possui quase 05 séculos de colonização, iniciada no dia 23 de maio de 1535, através de seu primeiro Donatário, Vasco Fernandes Coutinho, e tendo como base de formação do povo capixaba: negros, índios e europeus. Assim, Neves (1978, p. 5) afirma que “vindos da África, os negros escravos nos trouxeram seus hábitos e costumes, sua música e danças, seus cânticos, suas histórias e lendas, suas crenças e crendices”, formando uma identidade coletiva no Estado, além de possuir constantemente diversas manifestações culturais através da miscigenação de etnias. Configura expressões culturais próprias sem registro que conseqüentemente se perderão com o passar do tempo. Portanto, essa situação impõe a necessidade de elaborar uma coleção como patrimônio histórico coletivo da região, da qual o público seja ao mesmo tempo criador e usuário.

De acordo com dados IBGE, existem no Espírito Santo 78 municípios com uma população de aproximadamente 3.352.024 (três milhões, trezentos e cinqüenta e dois mil e vinte e quatro) pessoas, e de acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), existem 73 municípios possuidores de BPs, faltando apenas 05 municípios para praticamente concretizar a existência de BPs em todos os municípios do Estado.

Diante da relação de BPs e Bibliotecas Comunitárias do ES no SNBP (anexo p. 151), que atualmente funciona na BN, e por possuir a mais longa trajetória de serviços no Estado, optou-se, nesta metodologia, pela

primeira BP implantada no Estado do ES, em 1855. A pesquisa realizou-se diante da caracterização do SEBP/ES e da BPELCR (devido ao fato de possuírem a mesma instalação e atuarem juntos no Estado) mediante a noção de território no qual se insere. Verificou-se a reunião, tratamento e disponibilização de coleções, como marco institucional do resgate cultural do Estado, os serviços oferecidos pelas BPs do Estado do ES, bem como sua administração e oferecimento de formação continuada desde sua implantação, sendo essas variáveis pertinentes ao resgate informacional da cultura territorializada.

Realizou-se uma coleta de dados com roteiro de observação (apêndice p.111) na BPELCR e uma entrevista semi-estruturada (apêndice p.121) com a Coordenadora do SEBP/ES e da BPELCR à época (2003-2005). A escolha do método de observação permite, como é o caso, que se intercale com outras técnicas para coleta de dados, facilitando assim a análise posterior desses dados. A entrevista semi-estruturada é a mais utilizada como complemento do método de observação, de forma a ocorrer uma maior compreensão do assunto, sendo o entrevistador um participante ativo, podendo seguir um roteiro, e, ao mesmo tempo, fazer perguntas não-previstas que podem enriquecer e complementar o estudo empírico.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2003, p.196), “os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem em si mesmos, sem a mediação de um documento ou testemunho”. Portanto,

possuem capacidade de obter informações da pesquisa empírica, verificando assim as hipóteses levantadas durante o processo de construção da pesquisa.

#### **4.2 Análise de Dados Coletados na Observação e na Entrevista**

Ao construir o roteiro de observação e o roteiro da entrevista informal, procurou-se coletar maiores detalhes que enriquecessem a observação e ampliassem a análise; assim, utilizou-se como parâmetro de BP o modelo idealizado pelo Departamento de Cultura da cidade de São Paulo na década de 1930, bem como suas divisões, sob a direção de Mário de Andrade. Consideraram-se assim, quatro aspectos primordiais na análise do funcionamento do SEBP/ES e da BPELCR: Coleção, Serviço, Administração e Formação Continuada. Assim, com os procedimentos estruturados, direcionamo-nos a campo para a coleta dos respectivos dados que serão articulados na seção seguinte. Tratando-se de instituições culturais, aqui, especificadamente BPs, as quais baseadas no Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas e as perspectivas de Mário de Andrade, acreditamos ser esta instituição instrumento ativo de documentação, preservação e disseminação de informações sócio-cultural-locais, favorecendo assim a perpetuação da herança cultural do país e proporcionando aos cidadãos a constituição de uma identidade nacional e o exercício de sua cidadania.

De acordo com o quadro abaixo procuramos analisar particularmente cada ação implantada pela BMA, na década de 1930, *versus* BPELCR, na década de 2000.

<b>BIBLIOTECA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE (Década de 1930)</b>	<b>BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEVY CÚRCIO DA ROCHA (Década de 2000)</b>
<b>Coleções</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento das lacunas das coleções culturais desfalcadas nas bibliotecas;</li> <li>• Aquisição de obras novas, coleções de jornais, revistas, inclusive livros e revistas infantis, mapas, gravuras, selos e moedas;</li> <li>• Compromisso com a manutenção das bibliotecas e suas coleções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existe planejamento adequado para o preenchimento de lacunas das coleções;</li> <li>• Não existe aquisição de obras novas e demais artefatos para o enriquecimento da biblioteca. Existe a aquisição de jornais diários e revistas semanais (Veja, Istoé, Época)</li> <li>• Não possui efetivamente compromisso com as coleções das demais BPs, o que encaminha as mesmas são doações aleatórias.</li> </ul>
<b>Serviços</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviços de desinfecção, catalogação, classificação, fichamentos, organização de consultas e informações bibliográficas;</li> <li>• Serviços de gravuras, documentos, manuscritos e mapas;</li> <li>• Concurso anual de livro para crianças;</li> <li>• Biblioteca Circulante (qualidade de atrair e educar);</li> <li>• Publicação do Boletim Bibliográfico;</li> <li>• Criação das Bibliotecas Populares articuladas com a Discoteca, Rádio Escola e os serviços de Documentação Social (orientação do povo em suas leituras, criação de associações de caráter educativo, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existem serviços de desinfecção e conservação de obras. Existe o processamento técnico de catalogação e classificação, mas não atende satisfatoriamente as demais bibliotecas pertencentes ao SEBP/ES;</li> <li>• Existe um Setor de Obras Raras, mas na observação estava desativado;</li> <li>• Oferece Oficina de Origami, Sarau Poético, resgate da cultura oral com músicas que contam histórias, fantoches, confecção de brinquedos, noites de autógrafos, curso de Internet e apresentação de grupos folclóricos capixabas, ações essas que incentivam a prática da leitura;</li> <li>• O Carro-Biblioteca está desativado aproximadamente há dois anos;</li> <li>• Não possui nenhum tipo de publicação;</li> <li>• Existem alguns projetos envolvendo a rádio local que incentiva o hábito da leitura, desde o Setor Infantil, Setor Braille, Acervo Geral até o reconhecimento da existência da BP no Município.</li> </ul>
<b>Administração</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura da Escola de Biblioteconomia anexa à BP;</li> <li>• Fundação do Conselho Bibliotecário;</li> <li>• Criação de bibliotecas em parques, realizando-se assim exposições de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na gestão atual possui alguns vínculos com os alunos de Biblioteconomia da UFES no sentido de questionamentos, discussão, fóruns e produção de artigos referentes à BP;</li> </ul>

<p>desenhos infantis;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma lei que exige obrigatoriedade de editores e empresas de jornais e revistas a enviar para a biblioteca um exemplar de toda obra editada no município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe o Conselho Bibliotecário Estadual, mas não atua juntamente com o SEBP/ES.</li> <li>• Existem as Bibliotecas Comunitárias que são criadas pela vontade popular local, mas não possuem funcionários que capacitem corretamente o material arrecadado através das doações, bem como planejamentos adequados, e, funcionam praticamente como função educacional;</li> <li>• Existe o Setor do ES onde há um exemplar de todas as obras produzidas no ES, bem como recortes de jornais, revistas e demais publicações que venham a surgir.</li> </ul>
<b>Formação Continuada</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da Lei de bibliotecas, institucionalizando a profissão e os serviços de catalogação geral das bibliotecas;</li> <li>• Ciclos anuais de conferências no auditório da biblioteca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Além de faltar profissionais da área, o SEBP, assim como a BPELCR não consegue atender totalmente as bibliotecas com os serviços técnicos;</li> <li>• A biblioteca não possui auditório, o que vem acontecendo são encontros, fóruns e debates com representantes das Bibliotecas Municipais, além do incentivo à prática de leitura de publicações da área e um projeto de incentivo a prática de leitura e de pesquisa nos municípios escolhidos aleatoriamente sendo realizado mensalmente.</li> </ul>

**Quadro 1 – Ações da BPMA (década de 30) vs BPELCR (década de 2000)**

#### 4.2.1 Coleções

Coleções são uma ou outra forma de agrupar os documentos. Sua periodicidade é irregular. Os documentos que pertencem a uma mesma coleção têm a mesma forma, geralmente o mesmo objetivo, e um conteúdo diferente, relativo a um mesmo tema, identificado por um título ou por uma designação própria da coleção. Muitas vezes, cada documento recebe um número de ordem na coleção. Existem coleções de documentos sonoros, de fotografias em papel, de dispositivos e de outros tipos de documentos não-textuais, bem como coleções de documentos textuais. (GUINCHAT et al, 1994, p. 45).

Em uma BP é justamente a coleção que expressa o conteúdo informacional que pode beneficiar o usuário. Assim, sua formação e desenvolvimento devem ser observados. Tornou-se, portanto, necessário analisar em que condições se encontram as coleções da primeira BP do Estado, pois a elas é atribuída a função de agrupar constantemente todas as produções culturais populares, científicas e tecnológicas do Estado.

Partindo dos dados coletados, verificou-se que as coleções da BPELCR não possuem critérios claros de formação e desenvolvimento e nem contam com recursos financeiros para aquisições, sendo que o que consta no acervo são doações feitas aleatoriamente através de campanhas e de pessoas jurídicas e físicas. Assim,

A maior vantagem das doações é, sem dúvida, o fato de serem gratuitas. Mas existem inconvenientes. Por exemplo, é impossível escolher antecipadamente. Além disso, muitas vezes a unidade de informação é obrigada a conservar a doação na sua totalidade, mesmo se todos os documentos não correspondem aos objetivos nem às necessidades prioritárias do serviço. (GUINCHAT et al, 1994, p. 88).

Levando em consideração que as coleções formam a base de um sistema informacional, o preenchimento das coleções se dá onde existe política de aquisição, uma atividade em BPs que envolve uma ação coletiva de profissionais da informação. Assim, no ES não se realizam aquisições através de planejamentos específicos para a região. O que existe em termos de coleção não possui, necessariamente, compromisso com a cultura local, com os aspectos territoriais do Estado. Quando questionada sobre a seleção dos patrimônios, a Coordenadora afirma que:

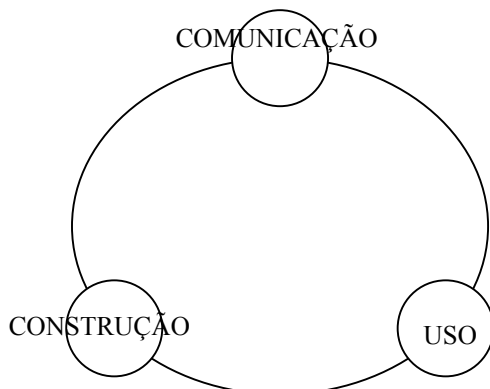
Olha, no momento não existe uma política de formação de acervo na biblioteca, o que estava acontecendo nesse momento é uma avaliação do acervo, onde estavam sendo retirados do acervo livros que não estavam adequados à pesquisa do usuário, desatualizados quanto ao conteúdo, deteriorados fisicamente, onde existe má qualidade editorial. Processo realizado com assessoria de especialista de cada área do conhecimento, funcionários da biblioteca. Mas no sentido de quando você fala especificamente do ES, o que têm na biblioteca, quais os encaminhamentos, as recomendações também para as bibliotecas municipais? É que toda obra produzida do ES ou sobre o Espírito Santo, tem que ter um setor de guarda desse material, que é o setor do de obras do Espírito Santo, setor que reúne e preserva toda produção sobre literária, política e cultural. Se efetivará como tal, por meio de um anteprojeto de lei que foi enviado a Assembléia Legislativa, reconhecendo a BPEES como espaço depositário dessa produção. (BROSEGUINI, 2005).

Consta então uma sala específica na BPELCR contendo obras intelectuais de autores capixabas, além de pastas distribuídas por municípios que possuem recortes de jornais e revistas específicos sobre cada um deles, porém a BPELCR não contempla demais objetos ou obras de arte específicos da região. Percebe-se que existe conscientemente uma política de guarda de patrimônio, de priorização da preservação da produção, basicamente sem técnica específica de tratamento da informação.

O grande papel do patrimônio cultural é o da manutenção, construção ou reconstrução da identidade (pessoal e coletiva) de modo sobretudo a proporcionar, ao indivíduo e ao grupo: a) um sentimento de segurança, uma raiz, diante das acelerações da vida cotidiana na atualidade. b) o combate contra o estranhamento das condições de existência, ao proporcionar a vinculação do indivíduo e do grupo uma tradição, e, de modo particular, a resistência contra o totalitarismo, que faz das criaturas de massas desenraizadas o instrumento central de uma manipulação em favor da figura atratora do ditador apresentado como único ponto de referência e orientação. (COELHO NETO, 2004, p. 288).

Assim, não existe uma política de circulação e acesso em que o usuário usufrua o patrimônio da BP, nem ações nesse sentido que envolvam as demais BPs do Estado. Observa-se, neste sentido, que o ciclo social da informação não se completa. Segundo o modelo social de Le Coadic (1996):





**Figura 1 – Modelo Social**

Fonte: LE COADIC (1996)

Ao construir os conhecimentos científicos e tecnológicos, os mesmos deverão ser rigorosamente registrados, independente do suporte, e deverão ter tratamento documentário para que o usuário possa ter acesso. Assim, ocorre a comunicação para que o usuário possa retroalimentar seu processo de aquisição de conhecimentos, e a partir daí transformar esse conhecimento em algo tangível.

Assim, Le Coadic (1996) revoluciona a idéia ultrapassada de que os meios de comunicação necessitam apenas de um informador e de um informado (ou emissor e receptor) e os utilizam para que possa ocorrer a construção do conhecimento.



**Figura 2 – Modelo dos Meios de Comunicação de Massa**

Fonte: LE COADIC (1996)

Na BPELCR ocorre a produção local, mas não ocorre a circulação adequada, já que o conteúdo dos documentos não recebe tratamento documentário. Ocorre perda de informação, restrições ao acesso, à comunicação e ao uso, caindo, assim, a instituição no descaso público. Acontece a priorização do acesso através da divulgação pelos meios de comunicação e não através do tratamento técnico, portanto, não ocorre circulação do acervo. Ressalta-se que uma das maiores prioridades do profissional da informação é propiciar o uso adequado e facilitado da informação propriamente dita e de seus sistemas de informação aos usuários. Mas, para isso, o conteúdo deve ser adequado para circular representado adequadamente.

Assim não acontece a circulação da produção e o acesso aos usuários sem o tratamento documentário previamente planejado na instituição. Não é possível chegar ao acesso sem tratamento documentário. Portanto, a construção depende da técnica, porque aleatoriamente não se chega à informação.

A relação entre a BP e o usuário não é linear. Segundo Guinchat et al (1994), entre todas as instituições, a BP é especialista no tratamento funcional de informações científicas e tecnológicas desde a fonte até o usuário. Assim, ela processa todos os conhecimentos sem que ocorram irregularidades ou ruídos no processo de construção, comunicação e uso.

O tratamento documentário gera a informação que será capturada pelo usuário para a elaboração de conteúdos. Neste sentido, Brookes (1990) representa através da “equação fundamental da ciência da informação”,

$$K(S) + \Theta K = K(S + \Theta S)$$

1

$\Theta I$

Fonte: BROOKES *apud* BELKIN (1990)

a passagem de um estado de conhecimento  $K(S)$  para um novo estado de conhecimento  $K(S + \Theta S)$  devido à contribuição de um conhecimento  $\Theta K$  extraído de uma informação  $\Theta I$ ,  $\Theta S$  indicando o efeito dessa modificação.

Para a BPELCR, o tratamento resume-se à aplicação de uma técnica. Essa idéia relativamente pejorativa acaba comprometendo a circulação e o uso da informação. Essa aversão ao tecnicismo provém da falta de consistência por conta de políticas públicas que privilegiam eventos ao invés de programas permanentes que estimulem a leitura e a construção de conhecimentos no Estado.

#### 4.2.2 Serviços

##### No que tange aos serviços da BP

Dois pontos devem estar presentes e serem entendidos como prioritários entre as preocupações dos bibliotecários que atuam no serviço de referência e informação em bibliotecas públicas: o vínculo entre as necessidades dos usuários, os objetivos e a política da biblioteca e, como consequência, os mecanismos que possibilitem a participação efetiva dos usuários na formulação desses objetivos e dessa política. (ALMEIDA JR. 2003, p. 96).

Segundo Almeida Jr. (2003), as bibliotecas oferecem, primordialmente, o empréstimo e a consulta, geralmente não realizados por bibliotecários, dificultando assim a avaliação de seus serviços e de seus resultados. Priorizaram-se nesta pesquisa os serviços voltados para o resgate informacional da cultura local: o que fazem, como fazem, onde atuam e como atuam em relação à produção local.

Quanto aos serviços prestados pela instituição, verificou-se que a mesma não possui serviços de conservação e desinfecção, além de faltarem funcionários que atendam suficientemente as doações, bem como classificá-las e encaminhá-las às respectivas BPs Municipais. O acervo está em início de informatização, o que ainda dificulta sua recuperação, além de não possuir publicação própria e intercâmbios entre bibliotecas.

É vem realizando....permanentemente, um Sarau Poético com o “Grupo O Quinze”, exposições de obras da biblioteca, obras raras, projetos de incentivo a prática da leitura: contadores de história, animação de leitura no setor infantil para crianças, também disponibilizando o acervo em braile, biblioteca na rádio, que foi um projeto em que o ouvinte da “Rádio Espírito Santo”, durante a semana, participava do programa chamado “Comando da Tarde”, onde ouvia a dica fornecida e ligava tentando acertar que personalidade capixaba era aquela. Na sexta-feira o prêmio era entregue a

quem acertava. O prêmio que era uma cesta básica e um livro era doado pela BP.

Mas, é...oferecemos oficinas de origami, de histórias em quadrinhos.... músicas que contam histórias, resgate da cultura oral (eram direcionadas à criança que vivem em situação de desigualdade social, que ao final produziam instrumentos musicais utilizando sucatas, culminou com a apresentação deles na biblioteca, com a presença dos familiares e da comunidade. Apresentações de grupos folclóricos capixabas na última sexta-feira de agosto a dezembro de 2003, que foi de extrema importância, levando a Lira Santa Leopoldinense, Grupo de Congo de Roda D'Água de Cariacica, Grupo de Dança Afro Negrão, Grupo Folclórico Boi Pintadinho de Muqui e outras. (BROSEGUINI, 2005).

Existem alguns serviços mais expressivos como:

- “Sarau Poético”, que funciona com uma divulgação de artistas e poetas locais, de 15 em 15 dias, aos sábados, geralmente às 18:00 horas, em que o usuário pode declamar suas próprias poesias ou de poetas consagrados.
- Curso básico de Internet, que está sendo realizado através da doação de computadores pelo Banco do Brasil, obtendo grande êxito com a frequência de usuários.
- Setor Braille que, além de alfabetizar, realiza empréstimos aos cegos e deficientes visuais, porém, não constando neste acervo literatura específica da região do Espírito Santo.

Já foi oferecido o serviço de carro-biblioteca desde 1979, encontrando-se hoje desativado. Existem projetos de incentivo à leitura independente nas demais BPs do Estado e nos setores da própria BPELCR, possuindo, assim, apenas o projeto de contadores de história vinculado ao SEBP/ES.

Os municípios são autônomos em ofertar ações de incentivo à leitura. O que o Sistema ofertava em parceria com o Município era os contadores de histórias, que se faziam presentes nos espaços da biblioteca, que por sua vez agendava com a comunidade, escola e outras instituições. (BROSEGUINI, 2005).

Esses serviços ou ações são atitudes extremamente importantes, mas não são realizados pela grande parte das BPs municipais do Estado do Espírito Santo. São ações que ocorrem na capital, onde se situam a BPELCR e o SEBP/ES. As demais bibliotecas, na maioria das vezes, conservam o status de instituição cultural, mas em nada acrescentam à cultura local e às necessidades regionais. Também não acontece um estudo efetivo do comportamento posterior e exterior dos usuários alcançados através dessas ações, que muitas vezes são incorporadas a essa instituição sem planejamento prévio, tornando obscura a relação na demanda de usuários nesta instituição depois destas ações.

#### **4.2.3 Administração**

A palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência), significando a realização de uma função ou prestação de serviço a alguém. Tem-se hoje conceitualmente que administração é a interpretação dos objetivos propostos por uma organização ou instituição, a ponto de transformá-la em ações, planejamentos, organização, direção e controle de todas as suas especificidades, com o intuito de alcançar a satisfação de seus objetivos eficientemente e com qualidade.

Laudon (1999, p.48) afirma que “as diferenças culturais têm um efeito profundo na forma como as pessoas trabalham e nos procedimentos organizacionais”. Assim, acredita-se que administrar instituições culturais, especificadamente aqui BPs, torna-se uma tarefa complexa devido a fatores externos, como políticos, econômicos e até sociais, pois o contexto onde se encontram inseridas e as necessidades dos usuários diferem em cada local. Portanto, essas instituições não podem ficar isoladas do contexto sócio-econômico-cultural local. Os fatores externos são de fundamental importância porque estimulam as novas necessidades e afirmam a identidade local. Em seus aspectos gerais, a administração em BPs abrange:

a) compreensão dos propósitos, necessidades e oportunidades da instituição; b) o planejamento, atividade executiva que percebe os problemas que possam surgir e busca solucioná-los de forma racional e conveniente; c) a estruturação formal da entidade; d) a seleção dos empregados e sua administração racional e justa, através da compreensão e apreço à pessoa e do emprego de medidas adequadas ao seu desenvolvimento; e) a distribuição do trabalho segundo a capacidade dos empregados; f) a definição de responsabilidades e linhas de autoridade; g) aplicação de instruções próprias para o trabalho a ser realizado; h) a supervisão dos empregados que realizam o trabalho, fazendo que cada um deles execute sua parte com interesse e entusiasmo; i) o desenvolvimento da personalidade do subordinado ou auxiliar, dando-lhe oportunidade para expressar-se e oferecendo-lhe o reconhecimento oportuno pelo trabalho bem concluído; j) a supervisão e avaliação dos resultados obtidos, em termos da satisfação que terá o leitor, dentro de um prazo razoável. (LITTON, 1975, p. 3).

O SEBP/ES, juntamente com a BPELCR, não possui nenhum tipo de serviço de identificação das necessidades e especificidades locais. Portanto, as demais BPs municipais permanecem no descaso, pois não contam com ações consistentes do sistema ao qual estão subordinadas. A Coordenadora do SEBP/ES afirma que:

Olha acredito que já teve. Mas não temos registro. Fizemos contato com diversos representantes das comunidades, associações de moradores, unidades de saúde, escolas de Educação Infantil, ensino fundamental e ensino médio pra ver de que forma nós poderíamos estar atuando em conjunto com essas pessoas e oferecer um serviço que realmente atendesse a comunidade.( BROSEGUINI, 2005).

Assim, como os equipamentos culturais promovem o autoconhecimento através do conhecimento local, a oferta de seus produtos e serviços deve, e precisa ter diagnóstico e avaliação das necessidades específicas da comunidade, para que se possa realizar um planejamento específico para a comunidade. Ocorre, assim, maior integração entre a instituição e a comunidade e a possibilidade de mensuração da oferta desses produtos e serviços, bem como a satisfação de seus usuários. A BP possui capacidade de incorporar o conhecimento local ao global, necessitando, assim, de planejamentos e ações que as façam ser reconhecidas como uma instituição de promoção dessa identidade local.

As necessidades da comunidade local precisam ser continuamente investigadas para que os objetivos possam ser formulados e reformulados. O processo é dinâmico. Se o acesso e a produção do conhecimento são considerados pontos vitais, as avaliações periódicas indicarão o que deve ser priorizado. (MACEDO; SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2000, p. 41).

A BPELCR prioriza a divulgação de seus produtos e serviços, sendo que não possui planejamento para atender o acesso dessa divulgação. As demais BPs do Estado não possuem sistema de classificação e catalogação de seus acervos e praticamente não recebem manutenção do SEBP/ES nem do Conselho Bibliotecário do Estado. Não possuem catálogos completos das obras existentes, afetando, assim, a disponibilização de suas obras. Sobrevivem da boa vontade de funcionários, que na maioria das vezes não são capacitados para tal, e com escassas verbas públicas que são recebidas sem planejamento. Coloca-se, assim, em dúvida se realmente conseguem atender as propostas que a Unesco lançou no



Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, que são ações de base no funcionamento desta instituição. Assim, a Coordenadora afirma:

Eu acredito que na medida do possível a gente tem procurado atender todos os pontos do Manifesto.....eu fiquei feliz assim porque acho que em relação a isso a gente tá, nós tivemos um pouco à frente, porque nós fizemos a discussão nos fóruns, enviamos uma cópia a todos os prefeitos e secretários e as pessoas que trabalham nas bibliotecas. (BROSEGUINI, 2005)

Reconhecer o Manifesto da Unesco não significa apenas dispor de suas propostas, mas sim implantá-las e executá-las. O Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas só se efetivará realmente na BP quando houver conscientização e comprometimento e envolvimento de todos os seus dirigentes, sejam políticos ou intelectuais.

#### **4.2.4 Formação Continuada**

A Formação Continuada é um fator extremamente importante e necessário para um bom funcionamento de uma BP. É o aperfeiçoamento do profissional da informação para que o mesmo possa exercer em condições dignas sua profissão e possa oferecer serviços de qualidade e confiabilidade para os usuários.

Segundo Imbérnon (1994, p.13), “a formação continuada ou permanente abrange a formação após a aquisição de base, com caráter de aperfeiçoamento ao longo de toda a vida profissional”. Assim, a formação

continuada é um processo evolutivo e contínuo onde se adquirem conceitos, ações e competências, de forma a ser exercida cotidianamente no ambiente profissional.

Quanto aos aspectos de Formação Continuada, o SEBP/ES incentiva a participação dos responsáveis pelas BPs em congressos e reuniões estaduais. Teoricamente são oferecidas visitas técnicas às respectivas BPs, analisando o funcionamento estrutural, mas não reconhece ações regionais específicas, além da grande parte das BPs municipais não possuírem funcionários graduados em biblioteconomia.

Olha o sistema tem buscado trabalhar de uma forma participativa junto, porque o sistema age junto aos municípios, junto as Bibliotecas Públicas Municipais né. Então como se dá isso? É...fica por conta do sistema ele oferecer assistência é...assessoria técnica, uma formação continuada, envio de acervo para atualização, realização de fóruns para discussão e também é...o nosso, atuamos com o projeto de incentivo a leitura nessas bibliotecas, então o sistema tem um projeto que é um projeto de incentivo a prática da leitura e pesquisa que uma das ações que é contadores de história nas BPs Municipais, então uma vez cada mês quatro municípios são contemplados né. Quanto a apresentação em que fica a cargo da biblioteca, até porque a gente trabalha em parceria, o sistema ele paga o cachê do contador de história e o município arca com outras despesas, como o transporte, alimentação, hospedagem, enfim. (BROSEGUINI, 2005).

Observou-se que o SEBP/ES não contempla nenhum estudo efetivo juntamente com os municípios envolvidos; o que se vê são ações isoladas e o estímulo da coordenação, envolvendo os representantes das respectivas instituições, a participarem de debates, simpósios e da leitura de artigos e publicações que envolvam o tema, priorizando assim a função educacional junto aos municípios.

Apesar de existir um grande esforço por parte da Diretoria da BPELCR e do SEBP/ES, a atual gestão deixa a desejar quanto ao reconhecimento das particularidades regionais do Estado. O Conselho Bibliotecário do Estado também não atua junto aos demais municípios do Estado. Considerando o quadro abaixo podemos verificar que:

	<b>BP Municipal</b>	<b>BP Estadual</b>	<b>Biblioteca Comunitária</b>	<b>Total</b>
<b>Bibliotecas</b>	77	01	19	97
<b>Profissionais da informação</b>	12	07	00	19
<b>Municípios com biblioteca</b>	74	01	12	74

**Quadro 2 - Quadro de relação entre Bibliotecas/Profissionais e Municípios do ES**

Fonte: IBGE, SNBP

O Estado do ES possui um total de 78 municípios, sendo que 74 desses possuem BPs municipais. Levando em consideração que o município da Serra possui 03 BPs municipais e Vitória, além da BPELCR, possui 02 BPs municipais, e, mediante entrevista concedida pela Coordenadora do SEBP/ES, estão sendo implantadas bibliotecas nos demais municípios, praticamente zero o número de municípios sem bibliotecas no Estado. No entanto, existem somente 12 profissionais da informação atuando nessas bibliotecas, pois, no SEBP/ES e na BPLCR com sede na capital do Estado, atuam 07 profissionais da informação. Fica a cargo desses profissionais no SEBP/ES atender e realizar visitas técnicas a todas as BPs do Estado, sejam Municipais ou Comunitárias.

Cunha (1974) em um estudo sobre as necessidades bibliotecárias no Brasil, afirma que em 1974 atuavam no Estado do ES apenas

06 bibliotecários. Passadas duas décadas, existem apenas 19 bibliotecários atuando nas respectivas BPs do Estado. Faz-se necessário notificar que o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi criado em 1974, e com mais de 20 anos de existência no Estado, as BPs ainda não possuem bibliotecários suficientes que possam realizar um trabalho consistente no Estado.

Quanto às 19 Bibliotecas Comunitárias, elas existem sem a atuação de nenhum profissional da informação. São criadas pelo esforço da comunidade local e recebem eventualmente a visita técnica dos profissionais de informação do SEBP/ES. Sobre a atualização desses profissionais e dos responsáveis pela direção e administração das BPs, a Coordenadora afirma:

E nós tivemos toda uma ação junto às prefeituras de conscientizar da importância de se ter um profissional da informação atuando na biblioteca pra qualificar melhor seus produtos e serviços e sendo gestores do espaço. A formação continuada ela é feita pelo sistema através dos encontros entre os profissionais, onde são discutidos assuntos que estão aí mais latentes, onde as pessoas vão lá para falar sobre seus projetos, trocar idéias e a gente incentiva que participe de palestras, de debates, leiam artigos, né, (BROSEGUINI, 2005).

E de acordo com o Manifesto da Unesco através das autoras,

Os serviços da biblioteca devem ser adaptados a diferentes necessidades das comunidades em áreas rurais e urbanas, posicionando-se o bibliotecário como intermediário ativo entre usuários e recursos informacionais. Educação contínua, portanto, atualização profissional do bibliotecário, é indispensável para assegurar serviços adequados e de qualidade. (MACEDO; SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2000, p. 43).

Portanto, formalmente não existe formação continuada, nem prioridade em treinamento como processo contínuo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmado, a CI reforça continuamente a idéia de que a informação é o resultado de um processo cognitivo humano, que supõe troca e compartilhamento. A BP deve legitimar esse processo, propondo-se como espaço de fluxo de informações, para que o usuário realize a sua função de receptor/produzidor, efetivando o ciclo social da informação.

A comunidade produz conhecimento. Sejam informacionais, culturais ou ações locais, o fato é que a grande parte dos indivíduos que nela se situam, simplesmente não possuem acesso à esses conhecimentos. E, as produções sociais possuem relevância na CI devido à sua preocupação em disponibilizar informações com qualidade e credibilidade, utilizando a Documentação como forma de garantir seu acesso e sua democratização.

Os processamentos informacionais desenvolvidos na sociedade registram-se especificadamente em BPs, pois, à elas lhes competem registrar todas as formas de registro das realizações humanas territorializadas. Nesse sentido, reconstruiriam a identidade territorial local, promovendo sua interpretação e significações no mundo globalizado.

De sua origem até os momentos atuais, as BPs no Brasil passaram por grandes atribulações de ordem econômica e social, e encontraram-se passivas durante grande parte da história brasileira, caindo no

descaso da sociedade. A iniciativa modernista de Mário de Andrade na criação do Departamento de Cultura de São Paulo é exemplo de valorização da cultura e de registro das produções nacionais. Assim também, o Manifesto da Unesco promove essa democratização do acesso e o registro fidedigno dessas informações territorializadas.

Ressalta-se que foram designados expressivos recursos para o Departamento de Cultura de São Paulo na década de 1930 sob a administração de Mário de Andrade, e a BPELCR, já completava nessa época 75 anos de existência, comemorando em 2005, exatamente 150 anos de atuação no Estado. No entanto, nenhuma ação semelhante àquela desenvolvida por Mário de Andrade foi implantada.

O SEBP/ES, juntamente com a BPELCR, apresentam ações que não gozam de políticas públicas do Estado, dificultando assim ações concretas de resgate da memória cultural local. As ações que se concretizam são realizadas com esforço e criatividade de alguns funcionários, que utilizam os escassos recursos que possuem, muitas vezes sem planejamento prévio consistente.

O SEBP/ES não identifica ações que levam às produções locais, nem possuem planejamentos para este procedimento. A estrutura organizacional da BPELCR necessita atualmente de funcionários capacitados, sendo que, uma grande parte dos mesmos são adaptados ao formato da prestação de serviço, ou são auxiliares de bibliotecários; além de não possuir nenhuma ação efetiva de formação continuada, nem programas de avaliação de resultados.

Existe ausência de uma política de formação e desenvolvimento de coleção, e de uma política de circulação e acesso que realmente atenda aos usuários e especificidades locais, sendo que o acervo fica submetido ao recebimento aleatório de doações, não completando assim o ciclo social informacional territorializado.

Ocorrem desvios de função na BPELCR. A gestão atual trabalha com questões sociais que não lhe são competentes, não atingindo os objetivos que lhes cabe desenvolver. Essa falta de planejamento no Estado origina-se da má formação profissional e da falta de estudos que identifique as necessidades regionais. Um bom procedimento administrativo é a porta de entrada para as grandes ações que podem ocorrer nas BPs. Portanto, bons modelos estratégicos, baseados é claro, na sustentação científica, previnem eventuais obstáculos nas BPs

O acesso a capacitação profissional é um ponto fundamental no combate ao descaso para com as BPs. A formação continuada deve ser um processo constante de busca e atualização na vida profissional, e deve abranger todas as atividades exercidas na instituição à qual se destina. Capacitação profissional; utilização adequada de recursos; e uma comunidade organizada, geram resultados de desenvolvimentos consistentes.

É preciso sermos políticos. Mas não políticos partidários. Políticos que geram planejamentos consistentes, que buscam melhoria de qualidade de vida à todos, sem elitismos. As bibliotecas precisam explorar mais o que possuem em termos de acervo. Ele é utilizado parcialmente, fragmentado, pois,

temos uma grande parte de conhecimentos nessas instituições que nunca foram sequer tocados por usuários, tampouco analisados.

O Estado do ES possui capacidade de exercer funções que elevem a cultura e o progresso Estadual diante do mercado global, porém esbarra com políticas inconsistentes que não lhes agregam o devido valor e notoriedade que o Estado necessita, e encontra-se deslocado da Região Sudeste. Assim, é preciso que instituições sociais, principalmente as BPs, procurem sair do ócio e implantem planejamentos perante os aspectos locais de cada comunidade e resgatem assim a memória, a identidade e a cidadania de cada local no espaço global.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Uel, 1997.

ANDRADE, A. M. C. de; MAGALHÃES, M. H. de A. objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, março de 1979, p. 48- 59.

ARAÚJO, Eliany A. de. **A Palavra e o silêncio: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

ARAÚJO, Eliany A. de. O fenômeno informacional na ciência da informação. In: CASTRO, C. A. **Ciência da Informação e biblioteconomia**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. cap. 1, p. 12-34.

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n. 1, p. 37-44, jan./jun., 1991.

BIBLIOTECA NACIONAL (Rio de Janeiro). **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro: BN, 2004. Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso em 05 de outubro de 2004.

BARRETO, A. de A. Transferência de informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. de A. **O campo da ciência da Informação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 49-60.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BELKIN, Nicholas J. The cognitive viewpoint in information science. **Journal of Information Science**. v. 16, n.1, p. 11-15, 1990.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. Meios e modos de apropriação da informação e do conhecimento. In: CASTRO, C. A. **Ciência da Informação e biblioteconomia**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. cap. 6, p. 109-119.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**. v. 45, n. 5, p. 351-360. 1991.

BURKE, Peter. **Historia social del conocimiento: de Gutenberg a Diderot**. Barcelona: Paidós Ibérica, 2002.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, v. 176, n.1, p. 101-108, 1945. Disponível em <http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>. Acesso em 28 fev. 2004. Tradução livre Fábio Mascarenhas e Silva.

CÂMARA BRASILEIRO DO LIVRO. **Mercado Editorial Brasileiro**. São Paulo: Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, 2002; Pesquisa retrato de Leitura no Brasil, 2001.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, n. 2, v.1, p. 15-24, jan./ jun. 1974.

CUNHA, V. A. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**, ano 4, n. 15, abr/jun. 2003. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/archive/00002418/01/2003\\_014.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00002418/01/2003_014.pdf). Acesso em 28 nov. 2004.

DUARTE, Paulo. **Mário de Andrade por ele mesmo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1985.

Estatísticas do século XX. **IBGE**. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. David Wu Tai (ed.). Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 1 CD ROM.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000.

GATES, Jean Key. **Como usar livros e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Lidor, 1972.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GUINCHAT, C.; MENO, M.; BLANQUET, M. F. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução Miriam Vieira da Cunha 2. ed. Brasília: IBICT, FBB, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

IMBÉRNON, Francisco. **La formación del profesorado**. Buenos Aires: Paidós, 1994.

JAPIASSU, Hilton. **A revolução científica moderna**. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LAUDON, Kenneth, C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação com internet**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: UFMG, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LITTON, Gaston. **Administração de bibliotecas**. Tradução de Alexandre do Espírito Santo. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. (Série de Biblioteconomia).

LOPES, Telê Porto A. (org.). **Entrevistas e depoimentos / Mário de Andrade**. Ed. il. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983. (Biblioteca de Letras e Ciências Humanas; série 1., Estudos Brasileiros; v.5).

MACEDO, N.D. de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Biblioteca pública/biblioteca escolar do país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no Manifesto da Unesco**. São Paulo: CRB-8/FEUSP, 2000.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. 2. ed. São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1979.

MILANESI, Luíz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luíz. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983. Coleção Primeiros Passos. n. 94.

MILANESI, Luíz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MIRANDA, A. L. A ciência da informação e a teoria ao conhecimento objetivo: um relacionamento necessário. In: AQUINO, M. de A. **O campo da ciência da Informação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 09-24.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979. (Coleção Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira: série A; v. 6).

NEVES, Guilherme Santos. **Folclore brasileiro**: Espírito Santo. Rio de Janeiro: MEC, Departamento de Assuntos Culturais, FUNARTE, 1978.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIXÃO, Fernando (org.). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**: trajetos. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

RAYWARD, W. Boyd. The origins of information science and the International Institute of Bibliography / International Federation for Information on Documentation. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 4, p. 289-300, 1997.

RICHARDSON, R. J.; et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SÃO PAULO (Cidade). **Centro Cultural de São Paulo**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://sampa3.prod.am.sp.gov.br/ccsp/mario2/index.htm>>. Acesso 12 maio 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 9. ed. Porto Alegre: Afrontamento, 1997.

SANTOS, Plácida L. V. A. da C; MARTINEZ, Vinício C. A rede e o conhecimento. **Inf. Inf.** Londrina, v. 5, n. 2, p. 111-124, 2002.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Com Paulo César de Azevedo e Ângela Marques da Costa.

SHERA, Jesse H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-103.

SMIT, Johanna W. Archivologia/Biblioteconomía y Museología: semejanzas y diferencias. **Ciências de la Infomación**, PROINFO/IDICT, Cuba, v.30, n. 3, septiembre de 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TÁLAMO, M.de F.G.M. **Terminologia e documentação**. Trad Term. 7. São Paulo: Humanitas, 2001. p. 141-151.

USHERWOOD, Bob. **A biblioteca pública como conhecimento público**. Lisboa: Editorial Caminho S.A., 1999.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information processing & management**. V. 29, n. 2, 1993, p. 229-239.

## **APÊNDICES**

**Apêndice 1 – Coleta de Dados do Roteiro de observação**  
**Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo**  
**Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha**



**COLETA DE DADOS DO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**  
**BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEVY CÚRCIO DA ROCHA**  
**SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESPÍRITO SANTO**  
**Horário de atendimento da instituição: 08:00 às 19:00 hs de segunda à sexta-feira**

**COLEÇÕES**

**Como são formadas as coleções? Quais os critérios para sua formação? Como são desenvolvidas?**

Não existem critérios de aquisição de coleções e processos de seleção, pois não são formadas constantemente, nem existe compra. O acervo atual é composto de doações ou coleções adquiridas há bastante tempo através de algum recurso governamental. Não prevê recurso financeiro disponível para aquisição e desenvolvimento de coleção.

**Existe compromisso da coleção com a cultura e com a memória local?**

Não existe relação evidente. O que existe é um setor com um exemplar de todas as obras intelectuais produzidas do ES, inclusive recortes de artigos em jornais, revistas, etc.

**O que consta no acervo da BP sobre cultura local? Armazenam-se relatos, fitas vídeo, áudio ou qualquer registro de eventos característicos da região?**

Consta a produção intelectual do ES em forma impressa (livros, jornais, recortes). Não possui nenhuma outra forma de armazenamento ou artefato da cultura local do

ES. Possui também um setor de obras raras, que além de estar desativado não estão submetidas a tratamento documentário.

**Como é atualizado o acervo? Qual a política de aquisição adotada?**

O acervo não é atualizado através de compras, e sim, através de planejamentos de doações (a troca do Pedágio da Terceira Ponte por um livro em bom estado de conservação) e de doações aleatórias, assim o acervo é ampliado, não atualizado. A mais recente compra na instituição foram livros para vestibular através de recursos da Secretaria de Cultura Estadual.

**O acervo atende igualmente a população urbana e rural?**

O acervo da BP encontra-se aberto a todos, porém não foram encontradas obras que atendam as novas exigências da população rural e empresarial do Espírito Santo (devido ao crescimento do ramo de mármore e granito, extração de petróleo e da agricultura no Estado). Não atende especificidades regionais.

**ACERVO GERAL** - (livros técnicos e literários) Contém obras de referências (enciclopédias, dicionários), enciclopédias do IBGE, Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, literatura norte-americana, espanhola, inglesa, alemã, francesa, italiana, literatura infanto-juvenil, história geral e do Brasil, saúde, doenças em geral, farmácia, patologia, medicina, auto-ajuda, suspense, romance, ficção, geografia geral e do Brasil, psiquiatria, cirurgia, ciências aplicadas, biologia, animais, esportes, psicologia, grande parte sem classificação, química, comunicação, matemática, política, igreja católica, administração está em comunicação, cultura brasileira, sociologia, economia, jornalismo, folclore brasileiro, outros (cultura, Marx,

sociologia), ufologia, direito, pedagogia, língua portuguesa, organização do ensino e das escolas, educação e ensino. DOR- Diário Oficial da República, Jornal A Gazeta, Jornal A Tribuna, Veja, Istoé, Época (hemeroteca separada).

**SALA SETOR DE OBRAS INTELECTUAIS DO ES** - Possui obras sobre Imigração, leis decretos, mensagens de governo, anais, educação, folclore, geografia, poesia, escrita e interpretação, romance, discursos, sátiras, crônicas, contos, ensaios, pastas dos municípios com recortes de informações municipais, periódicos (toda a produção intelectual do ES). Toda a produção intelectual baseada na mídia (jornal, doação dos autores, obras raras). Periódico Vidas Capixabas 1923 à 1954/ 1960 à 1970, além de conter uma pasta de cada município do ES contendo recortes de jornais e assuntos delimitados, e os recortes são feitos pelos jornais diariamente.

### **SERVIÇOS**

**Como é feita a organização dos objetos (sejam livros, artesanatos, obras de arte ou outro material) da cultura local?**

O que consta na BP são apenas, livros, periódicos, diários oficiais e jornais e sua organização no acervo geral é confusa. O espaço não é suficiente, não possui ventilação adequada e a sala de estudos funciona concomitante com o acervo. Além do setor de obras raras não funcionar adequadamente.

**Como é organizado o acervo? Além dos processos técnicos convencionais (catalogação, classificação, etc...), o acervo é representado por algum vocabulário acessível ao público?**

Existe uma identificação nas estantes quanto à área do conhecimento, mas não é organizado propriamente dito, pois, ainda existem estantes que não possuem essa identificação e, muitas vezes o que consta no acervo das estantes não corresponde com a identificação nas prateleiras.

**Como são armazenados e disseminados os processos históricos e os conflitos sociais que modificaram o modo de vida da população capixaba?**

Não existe especificadamente este serviço, o que existe é um recorte cotidiano baseado em jornais sobre acontecimentos capixabas. Constam no Setor de obras do ES apenas a produção intelectual de autores capixabas (mesmo os que não residem no Estado) e, pastas de todos os municípios capixabas com recortes.

**Como são realizados os serviços de conservação e tratamento de publicações?**

Não possuem serviços de conservação. Existe este serviço particular no Estado, além de faltar funcionários para classificação. O acervo está em início de informatização. O acervo não vai classificado para os municípios, algumas vezes os funcionários deste Departamento vão aos municípios levar doações e fazer visitas técnicas.

**Possui serviços que gerem sentido e participação da comunidade?**

Existe o Sarau Poético, noite de autógrafos, diversas ações no setor infantil como oficina de origami, contação de histórias, etc.

**Quais as atividades desenvolvidas pela biblioteca? Possuem algum serviço de extensão? Ex: carro-biblioteca, caixa-estante, etc. Quem atende?**

O Sarau Poético, que é uma forma de divulgação dos artistas locais; possui um sistema de visita guiada; o carro biblioteca está desativado dois anos sendo que funcionava desde 1979; além de possuir uma Biblioteca Ramal funcionando no Centro Cultural Carmélia onde o acervo é menor.

**Possui intercâmbio com outras bibliotecas?**

Não possui intercâmbios.

**Possui publicação própria? Quais?**

Não possui nenhum tipo de publicação.

**SETOR BRAILLE** – Não adota o mesmo critério aos usuários para o acervo geral.

Não possui regras de empréstimos e nem pressa tanto na devolução quanto na aprendizagem. Alfabetiza em Braille sem tempo especificado (espontâneo e com entretenimento). Não possui literatura local, da cultura local. Possui literatura brasileira e estrangeira, biografias, infanto-juvenis e dicionários. Não existe trabalho em Braille no interior do ES. Existe um projeto de incentivo à leitura intitulado “Implementação de serviço e apoio digital”, pois existe uma redução de usuários com os recursos informacionais, notadamente as TICs, e as BPs não acompanharam

essas tendências, caem no desuso. Promovem assim, o empréstimo de livro à distância (divulgação pela rádio, deficiente visual).

## **ADMINISTRAÇÃO**

### **Ocorre divulgação das atividades da BP? Como e por quem?**

Ocorre divulgação por meio de jornais, rádios locais, *site* da Secretaria de Cultura do Estado e por *email*.

### **Existe reconhecimento da tradição oral, bem como suas funções? Como são exercidas? Espaço? Local?**

O Sarau Poético é um exemplo e o incentivo a prática da leitura, pois as pessoas freqüentam para declamar e ouvir poesias. Nos setores braile e infantil ocorrem atividades lúdicas, com apresentações de fantoches, leitura e interpretação. Ações e incentivos à pratica da leitura não acontecem por parte dá SEBP/ES. As ações que porventura acontecem, são atitudes isoladas das demais BPs. As ações que acontecem geralmente não possuem planejamento, são ações que só acontecem quando possuem funcionários que incentivam essa pratica. Somente as ações do Setor Braille é que possuem planejamento.

### **Quem conduz a pratica de leitura no município? São pessoas do exterior, ou algum bibliotecário da BP?**

Os municípios são autônomos em ofertar ações de incentivo à leitura. O que o Sistema ofertava em parceria com o Município era os contadores de histórias, que se faziam presentes nos espaços da biblioteca, que por sua vez agendava com a comunidade, escola e outras instituições.

**Como é feito o acesso ao acervo, livre ou não?**

O acesso é livre e funciona juntamente com a sala de estudos.

**Como funciona o empréstimo?**

O empréstimo é realizado mediante cadastro na instituição constando número do RG, CPF e comprovante de residência. Não possui taxas para efetuação do cadastro e o empréstimo é de 15 dias, podendo ser renovado para mais 15 dias. A locação é de somente dois livros de literatura. Para os livros técnico-científicos a consulta é realizada no local.

**O acervo é comprometido com a cultura local? Torna-se elaborada com a política institucional?**

O acervo não tem comprometimento com a cultura local.

**Ocorre a democratização do acesso ao conhecimento?**

Sim, no sentido que todos podem ter acesso ao acervo, agora quanto ao conteúdo existente, a biblioteca não contempla um acervo com especificidades regionais.

**Como trabalha com as doações?**

As doações são feitas através da Biblioteca Nacional, de programas governamentais, de pessoas físicas ou jurídicas, Lei Rouanet e campanhas locais. As divulgações sobre campanhas de doações são realizadas através dos meios de comunicação de massa, com detalhamentos minuciosos definindo o tipo de livro a ser doado, bem como seu estado de conservação, mas a maioria das vezes aparece qualquer tipo de publicação. A seleção das obras recebidas através de doações é realizada no Setor de Classificação, que envia o excesso para as Bibliotecas Municipais e Comunitárias do Estado.

**A BP está envolvida com questões locais?**

Não exatamente todas as questões, mas quando solicitada, ou quando dispõe de algum tipo de recurso, procura se envolver e realizar sua função. Um exemplo foi a realização de um trabalho de doação e visita técnica à instituição social responsável pela RS (Reabilitação Social) de jovens delinqüentes, implantando uma biblioteca e contando com a participação desses jovens. Percebe-se a discussão de questões locais na instituição, porém como os recursos são escassos, devaneiam-se pelo tempo.

**Como a BP trabalha o Manifesto da Unesco? Reconhece-os? Quais os pontos mais importantes?**

Procura trabalhar com as quatro funções, e o que fazem é realizado mais com criatividade e esforço coletivo sem contar com grandes recursos financeiros, mas ainda não conta com ações que causam impacto e estimulem a sociedade de modo geral a ser usuária ativa da instituição.



**A BP funciona de forma a reconhecer o conhecimento e a promover o resgate da cultura local?**

Não. Falta ainda muita coisa para ser realizada e muito diálogo entre os responsáveis pelas demais instituições.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA**

**Quantidade de funcionários.**

Não possui funcionários suficiente, sendo que existem setores ou atividades que não funcionam devido a falta de funcionários. Só existem 07 profissionais graduados em biblioteconomia, o restante são auxiliares de biblioteca.

**Como é feita a formação continuada dos responsáveis pela administração das BPs? Qual o nível médio escolar?**

Possuem poucos bibliotecários e o restante são indivíduos que possuem algum outro tipo de graduação ou até mesmo professores que de alguma forma não puderam continuar em sala de aula. Portanto, o que existe por parte do SEBP são incentivos à leitura de artigos envolvidos na área, debates, fóruns e encontros anuais.

**Apêndice 2 – Entrevista Informal**

**Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo**

**Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha**

## ENTREVISTA INFORMAL

### **SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESPÍRITO SANTO**

#### **BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEVY CÚRCIO DA ROCHA**

Optou-se pelo questionário semi-aberto. O questionário foi desenvolvido mediante a descrição das características da instituição e do seu sistema, identificando suas variáveis, e, com intuito de esclarecer indagações que surgiram no decorrer da pesquisa histórica e exploratória, e como oportunidade de complemento à observação de forma a ocorrer uma maior compreensão do assunto.

Data da entrevista: 05 de Agosto de 2005

Coordenação (responsável): **Eugênia Broseguini**

Formação Profissional: Bibliotecária e Mestranda em Educação

Tempo de atuação na Instituição e no SEBP: Dois anos e quatro meses de atuação tendo sido exonerada em julho de 2005.

Endereço da Instituição: Av. João Batista Parra, 165, Praia do Suá , Vitória/ES, Cep: 29.250-330. Email: [sebp@secult.es.gov.br](mailto:sebp@secult.es.gov.br)

Dependência Administrativa: Estadual

Bom dia Eugênia, nossa entrevista consiste em relacionar como a instituição BP bem como o SEBP enfrenta o espaço territorializado no ES. Procuramos analisar quatro características fundamentais: Coleção, Serviços, Administração e Formação Continuada.

## COLEÇÃO

**Quem é o sujeito que seleciona os “patrimônios”, combina-os e constrói-os (formando conceitos, coleções)? Existe Política de Estado ou é feita por cientistas sociais?**

**Coordenadora:** Olha, no momento não existe uma política de formação de acervo na biblioteca, o que estava acontecendo nesse momento é uma avaliação do acervo, onde estavam sendo retirados do acervo livros que não estavam adequados à pesquisa do usuário, desatualizados quanto ao conteúdo, deteriorados fisicamente, onde existe má qualidade editorial. Processo realizado com assessoria de especialista de cada área do conhecimento, funcionários da biblioteca. Mas no sentido de quando você fala especificamente do ES, o que têm na biblioteca, quais os encaminhamentos, as recomendações também para as bibliotecas municipais? É que toda obra produzida do ES ou sobre o Espírito Santo, tem que ter um setor de guarda desse material, que é o setor de obras do Espírito Santo, setor que reúne e preserva toda produção sobre literária, política e cultural. Se efetivará como tal, por meio de um anteprojeto de lei que foi enviado a Assembléia Legislativa, reconhecendo a BPEES como espaço depositário dessa produção.

**E ela tem capacidade pra isso.**

**Coordenadora:** Não. Para dar conta de ser a depositária, a biblioteca deverá receber mais recursos. Necessitará de espaço físico adequado, profissionais especializados, equipamentos e mobiliários modernos. Mas, tal ato, foi uma forma encontrada para sensibilizar o poder público, para a importância da BPEES.

**O que, e como as Bibliotecas Comunitárias organizam em termos de coleção?**

**O que elas tem feito em termos de coleção?**

**Coordenadora:** Olha, infelizmente, o que acontece com as Bibliotecas Comunitárias? As Bibliotecas Comunitárias, elas nascem da vontade popular, da necessidade de uma comunidade em ter um espaço de informação, de leitura, de pesquisa próximo dela e a implantação se dá de uma certa forma, na maioria das vezes desordenada porque, porque falta uma política de formação de coleção, não existe um profissional ....bibliotecário, um profissional da informação para dar suporte, para poder qualificar os produtos e serviços oferecidos. Na maioria das vezes as coleções se formam por meio de doações e como não existe uma equipe profissional que faça uma avaliação desse material, então tudo que chega é incorporado e colocado à disposição da comunidade, e nem sempre....vem atender de forma efetiva as necessidades informacionais, porque muitas vezes esses materiais que são doados são desatualizados, alguns estão contaminados com sujidade, mofos, bolos, insetos. Agora, o que estava acontecendo em nível de sistema, até então? Nós buscamos discutir desde o início uma política pública de biblioteca para o ES, organizamos encontros com os profissionais que atuavam em biblioteca, prefeitos, secretários, pessoas ligadas diretamente com as bibliotecas. Porque? Porque a gente acredita que não basta somente montar uma biblioteca, tem que ter recursos para que ela sobreviva, e sobreviva dignamente, não com acervo desatualizado, com profissionais que não são qualificados, em espaço físico inadequado, que não proporciona conforto aos usuários. Deixa de ser biblioteca....passa a ser depósito de livros , de gente, de objetos, de coisas, não atende realmente o objetivo de democratizar o acesso a informação.

## **SERVIÇOS**

**Lembrando que a raiz da cultura capixaba possui como eixo o indígena, o negro e o europeu, como a BP e SEBP se relaciona com a produção local, ao artesanato, ao mercado urbano, às festas populares e as feiras?**

**Coordenadora:** Bom, a BP Estadual é a instituição que coordena os projetos do SEBP, então o direcionamento nesse sentido é de tornar a BP Estadual a depositária da produção técnico-científico-cultural do ES, para garantir as gerações futuras, a memória capixaba.

**A ordem dos objetos e livros é justificada por uma política cultural ou pelo discurso científico? A ordem de classificação, catalogação etc? Como funciona o sistema de classificação?**

**Coordenadora:** Ela é...eu acredito, penso que as duas coisas, até porque a gente não pode falar de biblioteca sem deixar passar a questão do rigor técnico, eu acho que a gente não tem que ficar é tão amarrado a essa questão.

**Ao tecnicismo?**

**Coordenadora:** É ao tecnicismo. Penso sempre que o que é importante é o acesso, é o acesso que a comunidade terá da produção cultural, a esse objeto de se disponibilizar para pesquisa: livros, fotos, vídeos, jornais, revistas. Acredito que o que é mais importante não é tanto a questão técnica, mas ter uma política de acesso, promover a acessibilidade a essa produção.

**O que o SEBP/ES realiza no resgate a cultura territorializada? Exposições, debates, feiras culturais, apresentações, sarau poético, outros.**

**Coordenadora:** É vem realizando....permanentemente, um sarau poético com o “Grupo O Quinze”, exposições de obras da biblioteca, obras raras, projetos de incentivo a prática da leitura: contadores de história, animação de leitura no setor infantil para crianças, também disponibilizando o acervo em braile, biblioteca na rádio, que foi um projeto em que o ouvinte da “Rádio Espírito Santo”, durante a semana, participava do programa chamado “Comando da Tarde”, onde ouvia a dica fornecida e ligava tentando acertar que personalidade capixaba era aquela. Na sexta-feira o prêmio era entregue a quem acertava. O prêmio que era uma cesta básica e um livro era doado pela BP.

**A cesta básica era doada pela BP?**

**Coordenadora:** A cesta básica era doada por um parceiro, na ocasião era a “Padaria Pão e Opção”, padaria do bairro onde está situada a biblioteca. Foi assim um evento muito interessante porque atingia pessoas quem nunca tinha ouvido falar em biblioteca.

**Como funciona o Sarau Poético?**

**Coordenadora:** O Sarau começou...em 2004, no dia da poesia, no dia 20 de outubro comemora-se o dia da poesia, então nós fizemos um Sarau convidando o “Grupo O Quinze” pra fazer o Sarau e a partir daí nós convidamos o grupo para apresentações fixas uma vez por mês na biblioteca. Acontecia na terceira quarta-feira de cada mês, às 19:00h, a procura era baixa, devido o horário. Mas, não nos intimidamos e demos continuidade. Acreditamos que se fosse uma pessoa, valeria a

pena realizar. Até então, o Sarau era realizado na “Livraria Leitura”, de 15 em 15 dias aos sábados, os componentes começaram a achar o espaço inadequado. Então, solicitaram o espaço da biblioteca para realizarem o Sarau. Atualmente, o Sarau é realizado aos sábados de 15 em 15 dias na biblioteca às 18:00h.

**Quanto ao Sarau Poético. Quem participa? A comunidade? Quem são os autores que recitam as poesias? Quem iniciou esse serviço? Parece que a BP apenas deu segmento...Quem é o Grupo Quinze? A BP funciona apenas como espaço? Qual o retorno para a BP?**

**Coordenadora:** A iniciativa do convite ao sarau foi da biblioteca. O sarau se apresentou pela primeira vez na biblioteca no dia 29/10/2003, dia nacional do livro e do abraço simbólico ao prédio da Biblioteca. Em 2004 convidamos o sarau para participar do sarau no dia do poeta 20 de outubro. A partir dessa data o sarau passou a se apresentar uma vez por mês (terceira quarta-feira de cada mês). Em Maio, o sarau passou a ser de 15 em 15 dias, primeiro e terceiro sábado de cada mês. O sarau acontecia na Livraria Leitura no Shopping Vitória.

Participam todas as pessoas interessadas em poesia. Todas as pessoas que vão ao sarau podem recitar poesias. Pode-se recitar poesias de própria autoria ou de poetas da preferência de cada um. O sarau na BPEES teve início no dia 20 de outubro de 2004, quando se comemora o dia do poeta. Convidamos o Grupo "O Quinze", para fazer o recital e iniciamos o Sarau em princípio uma vez por mês, na terceira quarta-feira, às 19:00h. O Sarau acontecia regularmente de 15 em 15 dias aos sábados, na Livraria Leitura do Shopping Vitória passou a ser na BPEES. Finalizamos as apresentações da quarta-feira e passamos para de 15 em 15 dias no sábado (primeiro e terceiro).



O Quinze existe à quase três anos. Iniciaram as apresentações na Gaiola das Flores, na praça dos namorados. Foi uma iniciativa de três amigos, que se reuniam para recitarem suas poesias. De lá para cá, se apresentaram em vários lugares. Atualmente, existe um sarau "O Quinze" de 15 em 15 dias, em Domingos Martins, aos domingos, alternado as apresentações na BPEES. A BPEES tomou a iniciativa de convidar o grupo para se apresentar pelo menos uma vez por mês, para oferecer a comunidade o contato com este gênero literário tão marginalizado, buscando valorizar a produção poética capixaba. O retorno para a BPEES é de oferecer a comunidade um contato com a linguagem poética. Para você ter idéia, tem um pescador da Praia do Suá, que vai a Biblioteca todos os dias ler o jornal e freqüentava o sarau nas quartas, para ler poemas do Olavo Bilac. Algumas crianças também participaram e turistas.

### **A biblioteca abre só pra isso ou ela funciona normalmente?**

**Coordenadora:** Abre só para o sarau.

**Coordenadora:** Mas, é....oferecemos oficinas de origami, de histórias em quadrinhos..... músicas que contam histórias, resgate da cultura oral (eram direcionadas às criança que vivem em situação de desigualdade social, que ao final produziam instrumentos musicais utilizando sucatas, culminou com a apresentação deles na biblioteca, com a presença dos familiares e da comunidade. Apresentações de grupos folclóricos capixabas na ultima sexta-feira de agosto a dezembro de 2003, que foi de extrema importância, levando a Lira Santa Leopoldinense, Grupo de Congo de Roda D'Água de Cariacica, Grupo de Dança Afro Negrão, Grupo Folclórico Boi Pintadinho de Muqui e outras.

**Desde a sua implantação, quais os serviços que foram e que estão sendo oferecidos desde a sua implantação? Eu tenho como exemplo o carro-biblioteca.**

**Coordenadora:** É o carro-biblioteca é uma coisa que eu quero falar. É uma pena estar desativado. Mas aí o que que aconteceu? Porque desativou? Também às vezes falam: “Ah, tirou porque não achavam importante”. Mas não era isso, o veículo que atendia já não estava mais em condições de circular, ficava mais na oficina do que circulando, então achou-se por bem tirar ele de circulação, e trabalhar em cima de um projeto e buscar a aquisição de um novo veículo. Aí o que aconteceu? Até o momento não foi conseguido um veículo ainda. Ficamos agora com a promessa do governador, no aniversário de 150 anos da Biblioteca de que o governo comprará esse carro.

**Quanto tempo o carro está desativado?**

**Coordenadora:** Está desativado desde o início de 2004, tem bastante tempo que está desativado.

**Como é incentivada a prática de leitura no Município?**

**Coordenadora:** Por meio do projeto de incentivo a prática de leitura e pesquisa, onde tem várias ações que visam é...estimular as pessoas a buscarem, a procurarem, a verem na leitura um caminho de resgate de cidadania. São atividades mais lúdicas, prazerosas e livres, é muito fácil dizer que a leitura é importante, acho que é preciso tocar as pessoas, você tem que motivá-la, porque não adianta dizer, que as pessoas tem que ler, todo mundo sabe que tem que ler, até acham que é importante pro seu dia-a-dia, você tem que ter toda uma forma de sedução, então

utilizamos a contação de histórias, o Sarau Poético, porque as pessoas vão ao Sarau, mas não são obrigadas a ler uma poesia ou declamar, podem estar indo pra apreciar a leitura e a audição, por meio da música também, utilizamos “músicas que contam histórias”, apresentadas por crianças que estudam música em uma escola particular e foram se apresentar utilizando o recurso musical e a contação de histórias, oficina de origami, a partir do origami era possível criar uma história; a partir da história em quadrinho; através da divulgação de novas aquisições; visitas guiadas de estudantes na biblioteca, o projeto visa uma parceria entre escola e biblioteca, para que conheçam todos os espaços da biblioteca, depois elas vão ao espaço infantil e lá podem estar explorando o espaço escolhendo o livro, brincando com os fantoches, criando suas histórias, através de desenhos, ela ouve uma história e faz um desenho e vão contar aquela história é; noites de autógrafos o encontro com alguns escritores.

**Você acha que assim a biblioteca trabalha com serviços que impulsionam o resgate da cidadania e a identidade local?**

**Coordenadora:** Olha, eu penso que nós temos muita coisa ainda para fazer, porque são ações que são possíveis de serem realizadas. Porque você sabe, a biblioteca, ela trabalha com poucos recursos, então você tem que utilizar mais de criatividade e utilizar recursos mais simples, mas que tenham uma ação efetiva, é, muito difícil a gente medir, porque é muito subjetivo, eu não sei, se num universo de 30 pessoas que ouviram uma história, quantas ficaram tocadas por aquela história e que vão contar ou ler aquela história, ou ler outras histórias ou outros livros e tudo mais, nós também temos a questão do acesso a Internet, já ia esquecendo aqui, tem o acesso a Internet, curso de Internet pra comunidade que é gratuito.

**É oferecido lá?**

**Coordenadora:** É oferecido lá. Então é. Mais eu acredito que nos temos que trabalhar mais a questão da informação voltada para a garantia da qualidade de vida da população é identificar realmente assim que tipo de informação, que informação essa comunidade necessita para melhorar a qualidade de vida no dia-a-dia.

**Quais os serviços oferecidos pelas Bibliotecas Comunitárias?**

**Coordenadora:** Olha, o que a gente tem conhecimento é que o que é...mais a função da pesquisa escolar, as Bibliotecas Comunitárias.

**Funciona mais como função educacional?**

**Coordenadora:** Isso. Funciona mais como função educacional.

**ADMINISTRAÇÃO**

**A BPELCR possui, ou já possuiu algum serviço de identificação das necessidades informacionais e culturais da comunidade? Local? Não só a Biblioteca, mas o SEBP/ES?**

**Coordenadora:** Olha acredito que já teve. Mas não temos registro. Fizemos contato com diversos representantes das comunidades, associações de moradores, unidades de saúde, escolas de Educação Infantil, ensino fundamental e ensino

médio pra ver de que forma nós poderíamos estar atuando em conjunto com essas pessoas e oferecer um serviço que realmente atendesse a comunidade.

**Qual a faixa etária dos usuários cotidianamente?**

**Coordenadora:** De 0 à 90 anos.

**Quem são os usuários?**

**Coordenadora:** Olha são....estudantes...crianças da comunidade, são deficientes visuais que procuram o setor braile, são pessoas que vão fazer a leitura diária dos jornais, pescadores, porque lá na cidade tem uma colônia de pescadores, então eles sempre passam pra dar uma olhadinha, escritores, pesquisadores que estão fazendo mestrado, doutorado e especialização, buscam muito, principalmente se vão fazer algum trabalho voltado a cultura capixaba, a história do ES, então eles buscam o acervo, e o acervo da BP do ES é um dos melhores acervos no ES nesta área de produção local.

**Considera a quantidade de usuários que freqüentam a BP atualmente satisfatório?**

**Coordenadora:** Não considero satisfatório e acho que como BP Estadual nós temos ainda muito que caminhar, precisa de uma divulgação maior da biblioteca, e também tem outro agravante, o espaço onde a biblioteca funciona hoje, não está, não é, não oferece nenhum.

**Não é adequado?**

**Coordenadora:** É, não é adequado, ela não está mais atendendo satisfatoriamente a comunidade, não tem uma instalação que comporte o seu acervo, mobiliário.....não é confortável aos usuários, então eu acredito que isso tem influenciado muito, e, também é essa falta mesmo de divulgação, acho que a gente precisa de fazer com que a biblioteca chegue mais próximo as pessoas que necessitam da informação. Mas, muitas vezes as pessoas que de fato precisam, as desinformadas, são excluídas do espaço da biblioteca. Os profissionais não sabem e não querem atuar junto a essas pessoas. Vou dar o exemplo das crianças que moram nos bairros adjacentes e que pertencem a comunidades carentes. Foi preciso contratar um profissional de fora para fazer um trabalho de integração delas com o setor infantil e juvenil da Biblioteca e conseqüentemente com os demais setores, pois há uma rejeição em relação às crianças, que andam descalças, com roupas rasgada e sujas. Fui alertada por uma pessoa de fora, que a funcionária que trabalhava no setor infantil e juvenil mandava estas crianças embora, para tomar banho e vestir roupas limpas. Dizia que só trabalhava com crianças limpinha. A princípio não acreditei, me recusava acreditar que uma pessoa que trabalha em uma biblioteca pudesse rejeitar uma criança. Mas, era verdade. Peguei a funcionária mandando umas crianças saírem, pois estavam sujas. Fiquei muito triste. Chamei a funcionária, para uma conversa e ela foi enfática ao dizer que não trabalhava com crianças de rua. Argumentei muito, sobre o nosso papel social. Que o espaço é público e que não podemos escolher o usuário que atender. Com o passar do tempo, percebi que ela tolerava as crianças e continuava a tratá-las com desprezo. Falava que elas eram pivetes e contava histórias que no passado tinha sofrido ameaças de um menino, falava que as crianças puxavam a cadeira dela, para ela cair. Percebi que era uma

situação ruim para ambos, então transferei a funcionária de setor e contratei uma profissional que trabalhava com crianças em situação de desigualdade social, que desenvolveu o projeto “resgate da cultural oral”, trabalhava música, contação de histórias com fantoches, confecção de brinquedos e instrumentos musicais com sucata. Foi muito produtivo, apesar de não ter uma regularidade das crianças. Elas faltavam às oficinas, não tinham uma frequência regular, devido à própria vida que levam daqui ali sem rumo. Mas, acredito que o contato prazeroso com a biblioteca levou algumas a buscarem o espaço da biblioteca, até para fugirem da família violenta e da escola que também não consegue dar conta da diversidade humana. Ficaria aqui falando horas sobre as experiências com essas crianças, pois para mim, foram as mais importantes e significativas da minha vida atualmente. E o menino que aqui vou chamar de Menino Marrom, pois ele é a cara do Menino Marrom do Ziraldo. Esse me emociona. Encontrei ele e o irmão andando na rua, as vésperas do dia do livro infantil e juvenil. Fiz o convite para que eles fossem a biblioteca, para participarem das atividades. No dia seguinte foram os primeiros a chegarem. O Menino Marrom é muito interessante e passou a frequentar todos os dias a biblioteca. Mas, devido à situação de violência que vivia em casa e na rua, aprontava muito na biblioteca, batia nos colegas, procurei conversar pessoalmente com ele, uma conversa boa, afetuosa, procurei ajuda junto a unidade de saúde da região, com assistentes sócias e psicólogos, mas não obtive a resposta e apoio que penso que aquela criança merece. O menino era tido como difícil por essa equipe, assim como sua família e eles alegaram que não podiam fazer muita coisa, ou melhor, não fizeram nada. As contratar uma estagiária, para ocupar a vaga da funcionária, ganhamos uma aliada, no caso do Menino Marrom. Ela dava toda atenção e tinha uma boa conversa com ele. Percebeu que ele só queria ler um

determinado livro, que falava de uma mãe que tinha muitos filhos e que amava muito os filhos e que saia para fazer comprar e trazia os agrados que cada um deles pedia. Percebi logo a carência afetiva e material dele. Sabia que recebia maus tratos por parte da mãe, chegou a ficar em um internato por um tempo, depois saiu e voltou a freqüentar a biblioteca. Uma vez fiquei sabendo que ela não estava indo a biblioteca porque a mãe tinha trancado ele em casa e batido muito, comuniquei o fato à unidade de saúde, mas não tomaram nenhuma providência, liguei para o conselho tutelar. Ele voltou algumas vezes à biblioteca, conversamos muito com ele, líamos para ele, que estava na segunda série e não sabia ler nem escrever. Ele pedia que lêssemos aquele livro de sua preferência sempre, no final ela já tinha decorado o livro, falava a história página por página como se estivesse lendo cada palavra. Bem vou parar este relato por aqui. Acredito que a biblioteca tem que estar a serviço dos meninos marrons, meninas amarelas, idosos azuis e de todas as pessoas que necessitam de se apropriar da leitura cidadã.

**Acredita que BPEES trabalha o Manifesto da Unesco? Reconhece-os? Quais os pontos mais importantes trabalhados na BP?**

**Coordenadora:** O Manifesto da Unesco?

É.

**Coordenadora:** Ah sim puxa, porque você não me trouxe o Manifesto? Rsrtrs.

**Porque ele trabalha com quatro funções fundamentais: informacional, educacional, recreacional e cultural.**

**Coordenadora:** É, sim, não porque eu de cabeça. Eu acredito que na medida do possível a gente tem procurado atender todos os pontos do Manifesto, e não só, é



eu fico feliz, eu participei daquela Vídeo Conferência. Você participou da Vídeo Conferência do Ministério da Cultura?

**Não, eu não participei.**

**Coordenadora:** Da escolha do representante da Câmara Setorial do Livro e Leitura?

E a representante da IFLA, até esqueci o nome dela, aqui no Brasil, ela fez uma recomendação ao Galeno, de que mandasse reproduzir o Manifesto, e mandasse pra todas as Bibliotecas Públicas do Brasil, ai eu fiquei feliz assim porque acho que em relação a isso a gente ta, nós tivemos um pouco à frente, porque nós fizemos a discussão nos fóruns, enviamos uma cópia a todos os prefeitos e secretários e as pessoas que trabalham nas bibliotecas, e ainda acredito, que a gente tem que ter políticas mais bem definidas, receber mais recursos, verbas mesmo, sem essa enganação de “ah, porque tem programa tal e o programa tem projeto” e você sabe que um acaba sempre levando a fatia maior que o outro, então penso que a biblioteca tem que ter mais autonomia, ela tem que ter mais recursos e não dá, e nós vamos ficar ai nessa, sabe, às vezes a gente quer se enganar mesmo, “está dando pra fazer”, mas sem dinheiro não dá pra fazer, sem pessoal qualificado, sem uma equipe multidisciplinar, interdisciplinar né, não dá pra fazer muita coisa, né...acredito até que com poucos recursos a gente fez muito né...mas muito mais precisa ser feito.

**Como o SEBP trabalha com a noção de território administrativamente?**

**Coordenadora:** Olha o sistema tem buscado trabalhar de uma forma participativa junto, porque o sistema age junto aos municípios, junto as Bibliotecas Públicas Municipais né. Então como se dá isso? É...fica por conta do sistema ele oferecer

assistência é...assessoria técnica, uma formação continuada, envio de acervo para atualização, realização de fóruns para discussão e também é...o nosso, atuamos com o projeto de incentivo a leitura nessas bibliotecas, então o sistema tem um projeto que é um projeto de incentivo a prática da leitura e pesquisa que uma das ações que é contadores de história nas BPs Municipais, então uma vez cada mês quatro municípios são contemplados né. Quanto a apresentação em que fica a cargo da biblioteca, até porque a gente trabalha em parceria, o sistema ele paga o cachê do contador de história e o município arca com outras despesas, como o transporte, alimentação, hospedagem, enfim .

**Existe algum projeto, oferta ou parceria com outras organizações no resgate à cultura local, na perpetuação da diversidade cultural do Estado? Ou para consignação de recursos?**

**Coordenadora:** O recebimento de acervo sobre o ES, o envio de acervo sobre o ES ou de autores capixabas, para os municípios. A guarda de diários, jornais locais. Não há efetivamente projetos de parcerias. Iniciamos uma conversa com o Departamento de Imprensa Oficial, para que recebessem uma parte dos Diários, que estão na biblioteca, para que completem sua coleção e providenciem a digitalização e disponibilizem em meio eletrônico, com um *link* via biblioteca. A confecção de um catálogo com as obras raras do século XIX sobre o Espírito Santo.

**Qual o grau de envolvimento desta instituição com o turismo da região?**

**Coordenadora:** Acho que é pequena ainda, muito pequena, mas assim, a gente recebe várias pessoas de fora nas suas atividades culturais, por exemplo, o Sarau a gente tem observado que as pessoas que ficam sabendo que tem alguma atividade

na biblioteca, elas....procuram participar, então de certa forma você tem uma pequena ação nesse sentido, mas nada direcionado do para o turismo em que diretamente .

**Como a comunidade participa da gestão da BP? Existe uma comissão de bibliotecas com representantes da comunidade?**

**Coordenadora:** Não existe uma comissão com integrantes da comunidade formalmente constituída. Mas, a comunidade é sempre ouvida. Sempre que um projeto era apresentado os representantes das comunidades, que circundam a biblioteca eram chamados, para tomar conhecimento, participar e divulgar.

**O ES possui Conselho Bibliotecário?**

**Coordenadora:** Sim. Conselho Regional de Biblioteconomia. 12ª Região. Eu não tenho muitas informações sobre o conselho: ele é o órgão fiscalizador da profissão. Você poderia ligar para Lucileide 9941.5406, para saber maiores detalhes.

**O setor de obras do ES possui catalogo de acesso? (eu não vi)**

**Coordenadora:** Sim. Catálogo manual. Algumas obras não estão catalogadas. Devido ao processo de automação.

**Existe catalogo de acesso nas demais Bps do Estado?**

**Coordenadora:** Sim. Algumas possuem catálogo automatizado e outras o catálogo manual.

**De acordo com sua análise, o que realmente está impossibilitando a BP de ser um centro de referência cultural?**

**Coordenadora:** A falta de investimentos financeiros, também a questão da... eu penso que é urgente a ampliação do espaço, é urgente a contratação de mais profissionais, porque o número de profissionais que a biblioteca possui é muito reduzido, então não dá para atender completamente todas as demandas que a sociedade impõe a biblioteca, sem investimentos efetivos por parte do Estado. É urgente assumir a responsabilidade de mantenedor da BPEES.

**Comunicação e diálogo formam um sistema informacional que funciona como a memória social da humanidade, portanto o que a BP do ES exerce para a promoção da manutenção da memória do Estado?**

**Coordenadora:** É a BP ela é hoje informalmente a depositária da produção técnico-científico-cultural do Estado. O que quer dizer isso? Ela possui um setor especializado em obras produzidas no ES, por pesquisadores capixabas né. E o Governador enviou um ante-projeto para a Assembléia tornando a BP a depositária das produção local, para garantir a preservação e disseminação. Então, isso com certeza vai garantir um compromisso maior, né, do Governo com a preservação dessa memória capixaba por meio da Biblioteca Pública Estadual. Ah, o que isso vai acarretar em relação à biblioteca? A biblioteca vai ter que ter um espaço é...vai ter que ter um espaço adequado pra fazer a guarda dessa produção, ela vai ter que ter profissionais especializados ... vai ter que ter mais profissionais trabalhando porque ela vai ter que ter uma ação junto as editoras, conscientizar quem está produzindo que essas obras devem ser enviadas para a biblioteca né, e é um compromisso

maior de estar disponibilizando toda essa produção para a comunidade , porque isso que é o mais importante não é só a guarda mas a disseminação de informações dentro da comunidade, tá.

**O que tem feito as Bibliotecas Comunitárias no Estado? Possuem algum diferencial?**

**Coordenadora:** Eu considero que as Bibliotecas Públicas Comunitárias, elas são extremamente importantes....para o Estado, porque essa biblioteca ela nasce da vontade do povo, aliás a maioria das BPs geralmente elas nascem da vontade de um indivíduo, de uma comunidade, né. E essa é característica da maioria das BPs do nosso país, elas se consolidam a partir da vontade de algumas pessoas de um grupo, depois que o Estado acaba assumindo.... aí passa pra mão do Estado pra que possa dar continuidade com recursos humanos, financeiros, e a parte física e tudo mais. Elas possuem um diferencial porque elas estão aonde o Estado não consegue estar, né. Então, elas com toda sua precariedade conseguem exercer uma função que deveria ser do Estado, de disseminar a informação e incentivar a prática da leitura. Mas elas precisam de um apoio governamental porque? Elas precisam se manter, ter acervos atualizados, profissionais qualificados, profissionais da informação atuando na comunidade, elas precisam manter um espaço, de ter um espaço físico adequado, melhor mobiliário e equipamento. Mas, são elas que estão junto à comunidade, para minimizar o analfabetismo informacional no nosso país, e as pessoas precisam de informação para melhorar a sua vida, para poderem viver longe da marginalidade, buscarem seus direitos, bem como a leitura de lazer.....se este espaço estivessem mais presente na vida do cidadão nós com certeza

investiríamos menos na medicina curativa, menos na segurança ostensiva e teríamos uma comunidade mais feliz, exercendo seu direito a cidadania.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA**

**Quantos são os bibliotecários atuantes de acordo com o SEBP nas BPs do Estado? Como é feita a formação continuada destes profissionais?**

**Coordenadora:** Bem a BP Estadual ela tem é, deixa eu contar,.....ela tem sete bibliotecários, 05 que atuam na BP Estadual, 02 na Biblioteca ramal Audifax Amorim, no Centro Cultural Carmélia. Nos municípios no Estado em que tem bibliotecário formado são: Marechal Floriano, Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim, Aracruz, Vitória, Serra, Vila Velha, Guarapari, Muqui, Venda Nova do Imigrante, Cachoeiro de Itapemirim, Santa Leopoldina. O município de Brejetuba que inauguramos a biblioteca agora em junho já colocou no seu quadro de concursos uma vaga para bibliotecário. Marechal Floriano a bibliotecária lá é contratada, mas também já está previsto um concurso para bibliotecário. E nós tivemos toda uma ação junto às prefeituras de conscientizar da importância de se ter um profissional da informação atuando na biblioteca pra qualificar melhor seus produtos e serviços e sendo gestores do espaço. A formação continuada ela é feita pelo sistema através dos encontros entre os profissionais, onde são discutidos assuntos que estão aí mais latentes, onde as pessoas vão lá para falar sobre seus projetos, trocar idéias e a gente incentiva que participe de palestras, de debates, leiam artigos, né,

**Você acredita que a CI como uma área do conhecimento científico interdisciplinar acrescenta à BP alternativas de mudanças estruturais?**

**Coordenadora:** Com certeza. Eu presenciei a CI no Estado tendo uma retomada na discussão dos assuntos voltados as questões que envolvem a BP e assuntos afins....a BP do Estado esteve ausente das discussões que aconteceram na Universidade, ela não deixou que a Universidade estivesse presente no seu cotidiano. É, quando eu assumi a coordenação da instituição e do sistema, umas das primeiras instituições que eu busquei parceria foi a Universidade e tivemos um resultado muito positivo. Por que? Porque o que estava acontecendo na Universidade também? Foi uma via de mão dupla, foi bom para o Departamento de Ciência da Informação como para a Biblioteca, porque com a procura da biblioteca pelo Departamento fez com que eles voltassem às discussões para na área de BP, e nós tivemos resultados extremamente positivos porque os alunos começaram a ter um outro olhar sobre as BPs porque o que era mais discutido no cotidiano da Universidade era Bibliotecas Especializadas, Centros de Documentações em empresas, é.... Novas Tecnologias da Informação e tudo mais, nós sabemos que isso tudo é importante. Mas nós temos hoje um País em que tão poucas pessoas tem acesso à essas tecnologias, e se elas não tiverem acesso ainda nem ao livro. É um espaço de democratização do acesso as novas tecnologias da informação. Existe um contingente de pessoas analfabetas no País, que absorvem informação somente através de uma palestra, da apresentação oral e que isso pode ser proporcionado pelas BPs, ouve uma maior produção científica no Estado em se tratando dos índices de BP, até então, e um exemplo super interessante foi a semana do livro e da biblioteca que aconteceu em 2003 com a presença do Prof. Oswaldo Francisco de Almeida Jr. que veio a nosso convite falar sobre mediação da

informação, onde os alunos de uma turma na Professora Lucileide Andrade de Lima, produziram trabalhos sugerindo melhorias para a BP Estadual, foi algo assim extremamente significativo, tanto para a biblioteca quanto para os alunos. E que algumas sugestões que foram dadas pelos alunos foram acatadas pela coordenação da biblioteca porque eles fizeram todo um diagnóstico, e apresentaram propostas de melhoria dos serviços oferecidos à comunidade e das rotinas de serviços internos. Eu penso que não dá pra gente ficar de fora, tem que ser um trabalho de parceria mesmo. É....é a Universidade estar mais junto da comunidade é sair dentro das quatro paredes e ir lá fora ver como as coisas tão acontecendo e às vezes ela até se surpreende como as coisas estão acontecendo e eles estão alheios. Hoje é...acho que a gente, acho que nós estamos num momento muito feliz em se tratando de BP onde esse ano por exemplo foi discutido muito a BP no país. Por que isso é importante? Porque ela está tendo, está voltando a ter um, está sendo resgatada pelas Universidades e pela comunidade e acredito, espero, pelo Poder Público.



## **ANEXOS**

**Anexo 1 – Manifesto da UNESCO 1994**

**Para Bibliotecas Públicas**

## **MANIFESTO DA UNESCO 1994 PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS<sup>1</sup>**

Liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos bem informados para exercerem seus direitos democráticos e terem papel ativo na sociedade.

Participação construtiva e desenvolvimento da democracia dependem tanto da educação adequada como do livre e irrestrito acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação.

A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.

Este Manifesto proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública como força viva para educação, cultura e informação, e como um agente essencial para a promoção da paz e bem-estar espiritual da humanidade.

Em decorrência a UNESCO estimula governos nacionais e locais a apoiar e comprometer-se ativamente no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

---

<sup>1</sup> Durante o “PGI Council Meeting” da UNESCO, ocorrido em Paris em 29/11/94, o conselho aceitou e aprovou o Manifesto da Biblioteca Pública preparado sob os auspícios da seção de Bibliotecas Públicas da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA). Traduzido pela equipe Fundação Biblioteca Nacional.

## **A Biblioteca Pública**

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para usuário todo tipo de conhecimento.

Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para usuários inaptos, por alguma razão, a usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias lingüísticas, pessoas deficientes ou pessoas em hospitais ou prisões.

Todas as faixas etárias devem encontrar material adequado às suas necessidades. Coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte apropriados e tecnologia moderna, bem como também materiais convencionais.

Alta Qualidade e adequação às necessidades e condições locais são fundamentais.

O acervo deve refletir as tendências atuais e a evolução de sociedade, a memória das conquistas e imaginação da humanidade.

Coleções e serviços não podem ser objeto de nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem de pressões comerciais.

### **Missões das Bibliotecas Públicas**

As seguintes missões básicas, relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura devem estar na essência dos serviços da biblioteca pública:

- 1 - Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
- 2 – Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- 3 – Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- 4 – Estimular a imaginação e criatividade da criança e do jovem;
- 5 – Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
- 6 – Proporcionar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- 7 – Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- 8 – Apoiar a tradição oral;
- 9 – Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
- 10 – Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11 - Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- 12 - Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade, iniciando tais atividades se necessário.

### **Recursos, Legislação e Redes,**

- \* A biblioteca pública deve por princípio ser gratuita.
  
- \* A biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser apoiada através de legislação específica e financiada pelo governo nacional e local. Deve ser componente essencial de uma estratégia a longo prazo para cultura, informação, alfabetização e educação.
  
- \* Para assegurar a coordenação e cooperação de bibliotecas por todo o país, a legislação e planos estratégicos devem também definir e promover uma rede nacional de bibliotecas baseadas em normas de serviço.
  
- \* A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em vista sua relação com as bibliotecas nacionais, regionais, especializadas, tanto quanto as bibliotecas escolares ou universitárias.

### **Operação e Administração**

- \* Deve ser formulada uma política clara definindo objetivos, prioridades e serviços relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser efetivamente organizada e respeitar padrões profissionais de operação.

- \* Dever se assegurada a cooperação com parceiros adequados, por exemplo grupos de usuários e outros profissionais, em âmbito municipal, regional, nacional e internacional.
  
- \* Os serviços devem ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isso requer que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações corretas para leitura e estudo, assim como tecnologias adequadas e horário de funcionamento conveniente ao usuário. Isso implica também a extensão dos serviços aos usuários impossibilitados de frequentar a biblioteca.
  
- \* Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades em áreas rurais e urbanas.
  
- \* O bibliotecário é um intermediário ativo entre usuários e recursos. A educação profissional e contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
  
- \* Programas de extensão e educação do usuário devem ser promovidos visando ajudá-lo a beneficiar-se de todos os recursos disponíveis.

### **Implantação do Manifesto**

Os administradores em âmbito nacional e regional, e o universo da comunidade bibliotecária, em nível mundial, estão desta forma convocados a implantar os princípios expressos neste Manifesto.

**Anexo 2 – Relação dos Municípios do Estado do Espírito Santo e Suas  
Respectivas Bibliotecas Públicas**

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

**Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP**



**RELAÇÃO DOS 78 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**E SUAS RESPECTIVAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS /2005/**

**IBGE Acesso em 10/11/2004**

**Biblioteca Nacional: dados obtidos através de email dia 21/02/2005**

**Afonso Cláudio - ES**

População estimada - 2004 33.318

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 955

**Cód na BN:** 00101

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Eliete Ferreira Dias Lopes

**Endereço:** Av. Pres. Vargas, 148, 29.600-000.

**Água Doce do Norte – ES**

População estimada - 2004 12.777

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 484

**Cód na BN:** 02765

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Água Doce do Norte

**Endereço:** R. Joaquim Alves de Souza, s/n, Água Doce do Norte – ES - 29820-000

**Águia Branca - ES**

População estimada - 2004 9.486

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 450

**Cód na BN:** 03613

**Tipo:** Inadequado

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Aguia Branca

**Endereço:** R. Pe. Caetano Lomonaco, s/n, Centro – Águia Branca – ES - 29795-000

**Alegre – ES**

População estimada - 2004 32.377

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 773

**Cód na BN:** 00102

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Alegre

**Endereço:** Pça. Getúlio Vargas, s/n, Alegre- ES - 29.500-000.

**Alfredo Chaves - ES**

População estimada - 2004 14.113

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 616

**Cód na BN:** 03048

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Alfredo Chaves

**Endereço:** Pça. Colombo Guardia, 52, Alfredo Chaves – ES - 29290-000

**Alto Rio Novo – ES**

População estimada – 2004 – 6.695

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 228

**Cód na BN:** 02766

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal de Alto Rio Novo

**Endereço:** R. João Felipe, 110, Centro, Alto do Rio Novo – ES - 29760-000

**Anchieta - ES**

População estimada - 2004 21.352

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 405

**Cód na BN:** 02767

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Prof. José de Anchieta Pompermayer

**Endereço:** R. Feliciano Garcia, s/n, Centro , Anchieta – ES - 29230-000

### **Apiacá - ES**

População estimada - 2004 7.933

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 194

**Cód na BN:** 00103

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Hilda Menezes

**Endereço:** Pça. Sra. Sant'Ana, s/n, Apiacá - ES 29450-000

### **Aracruz - ES**

População estimada – 2004 70.898

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 1.436

**Cód na BN:** 00104

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Eugênio Antônio Bitti

**Endereço:** R. José Alves da Costa, 56, Centro, Aracruz – ES - 29190-000

### **Atilio Vivacqua - ES**

População estimada – 2004 – 9.179

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 227

**Cód na BN:** 02309

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Atilio Vivacqua

**Endereço:** R. José Valentim, s/n, Centro, Atilio Vivacqua – ES - 29490-000

### **Baixo Guandu - ES**

População estimada - 2004 28.177

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 918

**Cód na BN:** 02307

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Baixo Guandu

**Endereço:** R. Dez de Abril, s/n, Centro, Baixo Guandu – ES - 29730-000

### **Barra de São Francisco - ES**

População estimada – 2004 - 38.551

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 934

**Cód na BN:** 00105

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal Anselmo Cantuária

**Endereço:** R. Cel. Djalma Borges, 11, Centro – Barra de São Francisco – ES - 29800-000

### **Boa Esperança - ES**

População estimada - 2004 14.077

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 429

**Cód na BN:** 00106

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Boa Esperança

**Endereço:** Av. Democrata, 360, Centro, Boa Esperança – ES 29845-000

### **Bom Jesus do Norte – ES**

População estimada - 2004 9.874

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 89

**Cód na BN:** 01554

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Papa João XXIII

**Endereço:** Pça. Astolfo Lobo, s/n, Centro, Bom Jesus do Norte – ES - 29460-000

### **Brejetuba - ES**

População estimada – 2004 - 12.611

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 343

### **Cachoeiro de Itapemirim – ES**

População estimada - 2004 191.033

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 877

**Cód na BN:** 00108

**Tipo:**Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Major Walter dos Santos Paiva

**Endereço:** R. 25 de Março, 162, Cachoeiro de Itapemirim – ES- 29300-100

**Cód na BN:** 03614

**Tipo:** Comunitária

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária do Caic José Horácio Costa Aboudib

**Endereço:** R. João Antônio Vasques, s/n, Monte Cristo – Cachoeiro de Itapemirim – ES - 29312-220

### **Cariacica - ES**

População estimada - 2004 349.811

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 280

**Cód na BN:** 00098

**Tipo:**Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Cariacica

**Endereço:** Av. Florentino Avidos, s/n, Centro, Cariacica – ES 29156-030

**Cód na BN:** 00107

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Madeira de Freitas

**Endereço:** Av. Expedito Garcia, s/n, Campo Grande, Cariacica – ES - 29151-900

**Cód na BN:**

**Tipo:** Comunitária

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária Shalom

**Endereço:** R. Bela Vista, s/n, Cariacica – ES - 29000-000

### **Castelo – ES**

População estimada - 2004 34.351

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 669

**Cód na BN:** 00109

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Ciro Vieira da Cunha

**Endereço:** Av. N. S. da Penha, s/n, Centro, Castelo – ES 29.360-000

### **Colatina - ES**

População estimada - 2004 109.226

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 1.423

**Cód na BN:** 00110

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Dr. João Chrisostomo Belesa

**Endereço:** Av. Angelo Giuberti, s/n, Colatina – ES - 29702-060

**Conceição da Barra - ES**

População estimada - 2004 28.655

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 1.188

**Cód na BN:** 02439

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Professor Cunha Júnior

**Endereço:** R. Cel. Vindilino de Mattos Lima, s/n, centro, Conceição da Barra – ES - 29960-000

**Cód na BN:** 03615

**Tipo:** Comunitária

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Itaúnas

**Endereço:** Parque Estadual de Itaúnas, Itaúnas – Conceição da Barra – ES - 29960-000

**Conceição do Castelo - ES**

População estimada – 2004 - 11.103

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 365

**Cód na BN:** 00111

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Prof. Gilberto do Nascimento

**Endereço:** Av. José Grillo, 426, Centro - Conceição do Castelo – ES - 29370-000

**Divino de São Lourenço - ES**

População estimada - 2004 5.190

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 176

**Cód na BN:** 03049

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Divino São Lourenço

**Endereço:** R. Adolfo Batista, s/n, Centro - Divino São Lourenço – ES - 29590-000

### **Domingos Martins - ES**

População estimada – 2004 - 32.860

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 1.225

**Cód na BN:** 03334

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Domingos Martins

**Endereço:** Tv. Augusto Schwambach, s/n, Centro – Domingos Martins – ES - 29260-000

### **Dores do Rio Preto - ES**

População estimada – 2004 - 6.662

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 153

**Cód na BN:** 03050

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Dores do Rio Preto

**Endereço:** R. Firmino Dias, s/n, Dores do Rio Preto – ES - 29580-000

### **Ecoporanga - ES**

População estimada - 2004 23.747

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 2.283

**Cód na BN:** 02342

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Ecoporanga

**Endereço:** R. Aires Xavier da Penha, s/n, Ecoporanga – ES - 29850-000



**Fundão - ES**

População estimada - 2004 14.448

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 280

**Cód na BN:** 02343

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Mario José Jahel

**Endereço:** R. Professor Virgílio Pereira, s/n, Centro, Fundão – ES - 29185-000

**Governador Lindenberg - ES**

População estimada – 2004 - 9.826

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 360

**Guaçuí - ES**

População estimada - 2004 27.302

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 468

**Cód na BN:** 00112

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Dr. Custódio Tristão

**Endereço:** Av. Marechal Floriano, 151 caixa postal: 124, Guaçuí – ES -29660-000

**Guarapari - ES**

População estimada - 2004 102.089

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 592

**Cód na BN:** 02438

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Prof. Silva Mello

**Endereço:** R. Getulio Vargas, 261, Guarapari – ES - 29200-000

**Cód na BN:** 02731

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária Jovelina Vieira de Souza

**Endereço:** Av. da Praia, 331/ 339, Perocão, Guarapari – ES - 29200-000

### **Ibatiba - ES**

População estimada - 2004 21.084

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 241

**Cód na BN:** 02451

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Cleuza Rodrigues Colombo

**Endereço:** R. Salomão Fadlalah, 255 , Ibatiba – ES - 29395-000

### **Ibiraçu - ES**

População estimada - 2004 10.522

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 200

**Cód na BN:** 00113

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal Pereira Netto

**Endereço:** Av. Conde D'Eu, Centro – Ibiraçu – ES 29670-000

### **Ibitirama – ES**

População estimada – 2004 - 10.009

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 329

**Cód na BN:** 02433

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Maria Barbosa Lemos

**Endereço:** R. Olívio Alves da Silva, s/n, Ibitirama – ES - 29540-000

**Iconha - ES**

População estimada - 2004 12.153

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 203

**Cód na BN:** 02341

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Iconha

**Endereço:** R. Muniz Freire, 88 sala 204, Centro, Iconha – ES - 29280-000

**Irupi - ES**

População estimada – 2004 - 10.774

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 184

**Cód na BN:** 03549

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Irupi

**Endereço:** R. Jalma Gomes de Freitas, s/n, Centro – ES - 29398-000

**Itaguaçu - ES**

População estimada - 2004 15.060

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 530

**Cód na BN:** 02650

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal João Batista Torres

**Endereço:** R. Vicente Peixoto Meio, 08, Itaguaçu – ES - 26690-000

**Itapemirim – ES**

População estimada – 2004 - 31.334

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 557

**Cód na BN:** 00114

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Itapemirim

**Endereço:** Av. Cristiano Dias Lopes, s/n, Itapemirim – ES - 29.330-000

### **Itarana – ES**

População estimada – 2004 - 11.954

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 299

**Cód na BN:** 00115

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Itarana

**Endereço:** R. Valentim De Martim, s/n, Itarana – ES - 29620-000

### **Iúna - ES**

População estimada - 2004 27.723

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 461

**Cód na BN:** 00116

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Iúna

**Endereço:** R. Des. Epaminondas Amaral, 152, Iúna – ES - 29390-000

### **Jaguaré – ES**

População estimada – 2004 - 20.816

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 656

**Cód na BN:** 00117

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Ana Sossai de Lima

**Endereço:** Av. Nove de Agosto, 2326, Centro – Jaguaré – ES 29950-000

### **Jerônimo Monteiro - ES**

População estimada - 2004 10.851

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 162

**Cód na BN:** 02340

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Jerônimo Monteiro

**Endereço:** R. Daniel Comboni, 200, Jerônimo Monteiro – ES - 29550-000

### **João Neiva - ES**

População estimada - 2004 16.239

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 273

**Cód na BN:** 00118

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Padre João Batista Alves

**Endereço:** R. Negri Oreste, s/n, Centro – João Neiva - ES - 29680-000

### **Laranja da Terra – ES**

População estimada – 2004 - 11.087

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 457

**Cód na BN:** 01250

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Laranja da Terra

**Endereço:** Av. Carlos Stavenow, s/n, Laranja da Terra - ES - 29615-000

### **Linhares – ES**

População estimada – 2004 - 119.824

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 3.502

**Cód na BN:** 00119

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Antonio Azevedo Lima

**Endereço:** Av. Gov. Lindemberg, 620, Linhares – ES - 29900-904.

**Cód na BN:** 02729

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Regência

**Endereço:** Centro Ecológico C.P. 105, Regência, Linhares – ES - 29914-000

### **Mantenópolis – ES**

População estimada – 2004 - 11.311

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 321

**Cód na BN:** 02432

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Sub-Núcleo Regional de Mantenópolis

**Endereço:** Av. Maria Teodoro, 549, Mantenópolis – ES - 29770-000

### **Marataízes - ES**

População estimada - 2004 34.692

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 135

**Cód na BN:** 03610

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Municipal de Marataízes

**Endereço:** R. José Brumana, s/n, Marataízes – ES - 29334-000

**Cód na BN:** 03616

**Tipo:** Comunitária

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Lagoa Dantas

**Endereço:** Lagoa Dantas, Marataízes – ES - 29335-000

### **Marechal Floriano - ES**

População estimada - 2004 13.555

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 286

**Cód na BN:** 02338

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Marechal Floriano

**Endereço:** R. Vittor Travaglia, s/n, Marechal Floriano – ES - 29266-000

### **Marilândia – ES**

População estimada – 2004 - 10.396

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 309

**Cód na BN:** 03051

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Marilândia

**Endereço:** R. Angela Savergini, s/n, Centro – Marilândia – ES - 29725-000

### **Mimoso do Sul - ES**

População estimada - 2004 27.306

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 867

**Cód na BN:** 02308

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Mimoso do Sul

**Endereço:** Pça. Coronel Paiva Gonçalves, 162 - Ladeira Laura Lemos< Centro,  
Mimoso do Sul – ES - 29400-000

### **Montanha - ES**

População estimada - 2004 16.817

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 1.099

**Cód na BN:** 02431

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Jarbas Passarinho

**Endereço:** Av. Getúlio Vargas, s/n, Montanha – ES - 29890-000

### **Mucurici - ES**

População estimada - 2004 6.153

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 538

**Cód na BN:** 00695

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Henry Wyatt

**Endereço:** R. João Bahia, s/n, centro, Mucurici – ES - 29880-000

### **Muniz Freire - ES**

População estimada - 2004 19.449

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 680

**Cód na BN:** 02437

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Oto Mercon

**Endereço:** R. Lino Ribeiro de Assis, 67, Muniz Freire – ES- 29380-000

### **Muqui - ES**

População estimada - 2004 13.696

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 327

**Cód na BN:** 00120

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Ciro Duarte

**Endereço:** R. Satiro França, s/n, Centro, Muqui – ES - 29480-000

### **Nova Venécia - ES**

População estimada - 2004 44.814



Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 1.448

**Cód na BN:** 00121

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal Dr. Eduardo Durão Cunha

**Endereço:** Av. Mateus Toscano, 35, Nova Venécia – ES - 29830-000

### **Pancas - ES**

População estimada - 2004 20.093

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 824

**Cód na BN:** 02302

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal John Fitzgerald Kennedy

**Endereço:** Pça. João XXIII, 154, Centro, Pancas – ES - 29750-000

### **Pedro Canário - ES**

População estimada - 2004 22.276

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 434

**Cód na BN:** 02435

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Pres. Tancredo de Almeida Neves

**Endereço:** R Dr. Mario Vello Silveiras, s/n, Pedro Canário – ES - 29970-000

### **Pinheiros – ES**

População estimada - 2004 - 21.327

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 975

**Cód na BN:** 02304

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Newton Braga

**Endereço:** Av. Setembrino Pelissari, n. 559, Centro, Pinheiros – ES - 29980-000

**Cód na BN:** 03617

**Tipo:** Comunitária

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária do Distrito de São João do Sobrado

**Endereço:** Sítio Paissandu, Pinheiros – ES - 29980-000

### **Piúma - ES**

População estimada - 2004 17.838

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 74

**Cód na BN:** 01247

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Agenor Miranda

**Endereço:** R. Orides Fornaciari, s/n, Piúma – ES - 29285-000

### **Ponto Belo - ES**

População estimada - 2004 6.437

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 356

**Cód na BN:** 03611

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Ponto Belo

**Endereço:** R. Espírito Santo, 104, Ponto Belo – ES - 29885-000

**Cód na BN:** 03618

**Tipo:** Comunitária

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Itamira

**Endereço:** Pça. João Batista, s/n, Ponto Belo – ES - 29885-000

**Presidente Kennedy - ES**

População estimada - 2004 9.618

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 586

**Cód na BN:** 02887

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Manoel Fricks Jordão

**Endereço:** R. Átila Vivacqua, 79, Presidente Kennedy – ES - 29350-000

**Rio Bananal – ES**

População estimada – 2004 - 16.784

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 645

**Cód na BN:** 00122

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal D. João Batista Motta de Albuquerque

**Endereço:** Av. 14 de Setembro, 50, Centro , Rio Bananal – ES - 29920-000

**Rio Novo do Sul – ES**

População estimada - 2004 - 11.921

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 204

**Cód na BN:** 00123

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Rio Novo do Sul

**Endereço:** R. Maria Nascimento Costa, s/n, Centro, Rio Novo do Sul – ES - 29290-000

**Santa Leopoldina – ES**

População estimada - 2004 13.151

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 716

**Cód na BN:** 02306

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Santa Leopoldina

**Endereço:** R. Presidente Vargas, 1591, Centro, Santa Leopoldina – ES - 29640-000

### **Santa Maria de Jetibá – ES**

População estimada - 2004 31.599

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 736

**Cód na BN:** 02305

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Santa Maria de Jetibá

**Endereço:** Av. Fredercio Grulke, s/n, Centro, Santa Maria de Jetibá - ES - 29645-000

### **Santa Teresa – ES**

População estimada – 2004 – 21.021

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 695

**Cód na BN:** 00124

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal Orlando Nascimento

**Endereço:** R. Darly Nerth Vervloet, 246, SantaTereza - ES - 29650-000

### **São Domingos do Norte - ES**

População estimada - 2004 8.087

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 299

### **São Gabriel da Palha - ES**

População estimada - 2004 27.968

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 433

**Cód na BN:** 01248

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Dr. Eurico Salles de Aguiar

**Endereço:** R. Pedro Álvares Cabral, s/n, Centro, São Gabriel da Palha – ES - 29780-000

### **São José do Calçado - ES**

População estimada - 2004 10.621

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 273

**Cód na BN:** 00125

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Dr. Homero Mafra

**Endereço:** Pça. Cel. José Dutra Nicácio, São José do Calçado – ES - 5629470-000

### **São Mateus - ES**

População estimada - 2004 99.133

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 2.343

**Cód na BN:** 00126

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de São Mateus

**Endereço:** Sítio Histórico Porto São Mateus, São Mateus – ES - 29930-000

### **São Roque do Canaã - ES**

População estimada - 2004 10.849

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 342

**Cód na BN:** 03612

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Pública de São Roque do Canaã

**Endereço:** R. Lourenço Roldi, 88, Centro - São Roque do Canaã – ES - 29665-000

**Serra – ES**

População estimada – 2004 – 371.986

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 553

**Cód na BN:** 00099

**Tipo:**Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária Manguinhos

**Endereço:** Centro Comunitário de Manguinhos, Manguinhos, Serra - ES- 29164-903

**Cód na BN:** 00100

**Tipo:**Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Barcelona

**Endereço:** Av. Região Sudeste, s/n, Barcelona, Serra- ES - 29166-200

**Cód na BN:** 00547

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Laranjeiras

**Endereço:** R. Coelho Neto, s/n, Pq. Residencial Laranjeiras, Serra – ES - 29165-250

**Cód na BN:** 02339

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Belmiro Geraldo Castello

**Endereço:** R. Cassiano Castelo, 22, Serra – ES - 29176-970

**Cód na BN:** 02746

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária Loren Reno

**Endereço:** R. dos Coqueiros, 53, Serra – ES - 29172-710

**Cód na BN:** 02768

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária Rui Barbosa

**Endereço:** R. da Independência, s/n, Serra – ES - 29160-000

**Cód na BN:** 03621

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitaria Humberto de Campos Fundação Andre Luis

**Endereço:** Av. das Palmeiras, 76, José de Anchieta - Serra – ES - 29162-500

**Cód na BN:**

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Comunitária Fonte de Saber

**Endereço:** R. L, Qd. 48 s/n, Carapina - Serra – ES - 29160-030

### **Sooretama - ES**

População estimada – 2004 – 20.364

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 593

**Cód na BN:** 03335

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Prof. Alberto Stange Junior

**Endereço:** Av. Angelo Suzano, s/n, Centro – Sooretama – ES - 29917-000

### **Vargem Alta - ES**

População estimada – 2004 – 19.579

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 415

**Cód na BN:** 00127

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Padre Zeferino Magnago

**Endereço:** R. William Rose, s/n, Centro, Vargem Alta – ES - 29295-000

**Cód na BN:** 02436

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária Armando Schalch

**Endereço:** Boa Esperança, Vargem Alta – ES - 29295-000

### **Venda Nova do Imigrante - ES**

População estimada – 2004 – 18.283

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 188

**Cód na BN:** 03054

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Benedito Coleman

**Endereço:** R. Elizabeth Perim, 78, São Pedro – Venda Nova do Imigrante – ES - 29375-000

### **Viana – ES**

População estimada – 2004 – 58.370

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 312

**Cód na BN:** 02303

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Julia Colnago de Miranda

**Endereço:** Av. Florentino Avidos, 1 Centro, Viana – ES - 29135-000

### **Vila Pavão - ES**

População estimada - 2004 8.440

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 433

**Cód na BN:** 02730



**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal de Vila Pavão

**Endereço:** R. Vasco Coutinho, 28, Vila Pavão – ES - 29843-000

### **Vila Valério - ES**

População estimada - 2004 14.228

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) 464

### **Vila Velha – ES**

População estimada – 2004 - 387.204

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) - 209

**Cód na BN:** 01249

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Municipal João Fraga Major Fraguinha

**Endereço:** Pça. Duque de Caxias, s/n, Centro, Vila Velha – ES - 29100-000

**Cód na BN:** 02434

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária Cobilândia

**Endereço:** R. Amanary, s/n, Vila Velha – ES - 29100-000

### **Vitória – ES**

População estimada - 2004 – 309.507

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) – 93

**Cód na BN:** 00095

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Maria Ortiz

**Endereço:** R. Professor Renato dos Santos, 1500. Maria Ortiz, Vitória /ES - 29070-350

**Cód na BN:** 00096

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Andorinhas

**Endereço:** Av. Leitão da Silva, s/n, Andorinhas, Vitória /ES - 29052-110

**Cód na BN:** 00097

**Tipo:** Comunitária

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Comunitária de Fradinhos

**Endereço:** Lad. Modesto Sá Cavalcante, Fradinhos, Vitória /ES - 29042-560

**Cód na BN:** 00128

**Tipo:** Estadual

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Estadual do Estado do Espírito Santo

**Endereço:** Av. João Baptista Parra, 165, Praia do Suá, Vitória – ES - 29050-330

**Cód na BN:** 02440

**Tipo:** Municipal

**Condição:** Em atividade

**Nome:** Biblioteca Pública Municipal Adelpho Poli Monjardim

**Endereço:** Av. Jerônimo Monteiro, 6565, Centro, Vitória – ES - 29010-002

**Cód na BN:** 03620

**Tipo:** Municipal

**Condição:**

**Nome:** Biblioteca Audifax Amorim

**Endereço:** Al. Novo Império, s/n, Caratoira – Vitória – ES - 29760-000